



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**



**FRANCINETE FRANÇA DE MELO SILVA**

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE O USO DAS HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS NA PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM ESCOLAS NO  
CAMPO**

**JOÃO PESSOA - PB**  
**2024**

FRANCINETE FRANÇA DE MELO SILVA

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE O USO DAS HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS NA PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM ESCOLAS NO  
CAMPO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestra em Educação.

**Linha de Pesquisa:** Processo de Ensino-Aprendizagem

**Orientadora:** Profa. Dra. Nilvânia dos Santos Silva

JOÃO PESSOA-PB

2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586c Silva, Francinete Franca de Melo.

Concepções de professoras sobre o uso das histórias em quadrinhos na prática didático-pedagógica em escolas no campo / Francinete Franca de Melo Silva. - João Pessoa, 2024.

136 f. : il.

Orientação: Nilvânia dos Santos Silva Silva.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

1. Educação do Campo - Histórias em quadrinhos. 2. Escola no Campo. 3. Histórias em quadrinhos - Leitura. I. Silva, Nilvânia dos Santos Silva. II. Título.

UFPB/BC

CDU 376.7:82-93(043)

FRANCINETE FRANÇA DE MELO SILVA

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE O USO DAS HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS NA PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM ESCOLAS NO  
CAMPO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestra em Educação.

**Linha de Pesquisa:** Processo de Ensino Aprendizagem

**Orientadora:** Profa. Dra. Nílvinia dos Santos Silva

**Resultado:** Aprovado(a)

João Pessoa, 27 de maio de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **NILVANIA DOS SANTOS SILVA**  
Data: 14/05/2024 07:08:43 -0500  
[verifpqi.cen.br/qc/vet/validar.js?gpo.br](https://verifpqi.cen.br/qc/vet/validar.js?gpo.br)

---

**Profa. Dra. Nílvinia dos Santos Silva**

Orientador: (Bolsista de Pesquisa) - Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Documento assinado digitalmente  
 **DIANA MARIA LEITE LOPES SALDANHA**  
Data: 06/05/2024 09:40:23 -0500  
[verifpqi.cen.br/qc/vet/validar.js?gpo.br](https://verifpqi.cen.br/qc/vet/validar.js?gpo.br)

---

**Profa. Dra. Diana Maria Leite Lopes Saldanha**

Avaliadora Externa - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Documento assinado digitalmente  
 **EDUARDO JORGE LOPES DA SILVA**  
Data: 13/05/2024 18:33:23 -0500  
[verifpqi.cen.br/qc/vet/validar.js?gpo.br](https://verifpqi.cen.br/qc/vet/validar.js?gpo.br)

---

**Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva**

Avaliador Interno - Universidade Federal da Paraíba – UFPB

---

**Profa. Dra. Sheyla Maria Fontenele Macedo**

Avaliadora Externa (Suplente) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

---

**Prof. Dr. Marsilvio Gonçalves Pereira**

Avaliador Interno (Suplente) - Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Dedico este trabalho a Deus, pelo dom da minha vida! Sem minha fé, não teria alcançado os meus objetivos. A São Sebastião, pois, com minha fé e devoção, senti vibrações positivas ao longo desta escrita. Ao meu filho, Carlos Gabriel, à minha mãe, Lindaura e ao meu esposo, Carlos Silva, por todo amor e companheirismo ao longo desta jornada.

## AGRADECIMENTOS

A gratidão é uma virtude que faz parte da nossa capacidade de pensar sobre nossos próprios atos e discernir que nunca chegaremos a lugar nenhum se estivermos sozinhos. Neste viés de pensamento, as palavras escritas são poucas para expressar o tamanho desse sentimento pelas pessoas que me ajudaram a realizar este grande sonho de cursar o mestrado.

Dando início a lista, agradeço a DEUS, pela graça de poder chegar até aqui. A proteção divina tem sido meu principal sustento ao longo da minha VIDA. A fé é minha fortaleza no enfrentamento dos desafios ao me deparar diante de uma trilha que, algumas vezes, me parecia ser impossível alcançar ao término desse curso.

Ao meu filho Carlos Gabriel, razão da minha vida e fonte da minha inspiração na continuação dos estudos. Cada sorriso, cada abraço forte, fortalecem o meu caminhar. Mesmo com as sensibilidades de criança, sempre compreendeu a minha ausência devido aos estudos. Todo o meu esforço e superação é pensando em lhe oferecer um futuro melhor.

Ao meu querido e amado cônjuge, José Carlos Silva, pela paciência comigo nos momentos de distanciamento, enquanto companheira, mãe e dona de casa. Sempre foi a minha base e meu espelho como ser humano, profissional e grande exemplo na dedicação pelos estudos. Sem essa parceria, eu não teria concretizado a realização deste curso. Não poderia esquecer que foi o idealizador do meu estudo acerca das HQs na época da graduação e no projeto de pesquisa do mestrado. Os conselhos deram certo, sim! Muito obrigada, por tanto, sobretudo, por me ajudar na educação do nosso filho.

Estendo os meus agradecimentos à minha mãe e à minha sogra, pelas orações diárias que, de certa forma, fortaleceram a minha saúde, e pelo suporte na educação do meu filho. Gratidão imensa! Como também aos meus irmãos Fábio, Fábiana e Fátima, pelo amor depositado em mim. Aos parentes, tios/as, sobrinhos/as, primos/as e cunhados/as que fazem parte do meu cotidiano.

Minha gratidão especial à professora Dra. Nilvânia dos Santos Silva, pelo aceite de ser minha orientadora e supervisora quando cursei o Estágio Docência. As orientações foram valiosas no meu processo de pesquisa e escrita. Muito obrigada por ter possibilitado na minha vida a realização de um grande sonho. A parceria pedagógica ao longo da pesquisa e processo de escrita me proporcionou um amadurecimento intelectual e pessoal. Muito obrigada pela assistência nos momentos que eu mais precisei, como estadia, intervenção no período do estágio

em docência, promoção em participações de eventos, retorno rápido nos textos para publicações e auxílio em questões burocráticas que foram cruciais na minha trajetória, enquanto mestrande, ao longo desses dois anos de estudo. Este apoio, essa grande contribuição nunca será apagada da minha memória. Gratidão por tudo que tens feito por mim, “é neste sentido aí!”. (risos).

Minha gratidão também aos professores Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva e a Dra. Diana Maria Leite Lopes Saldanha, pelas valiosas participações da banca examinadora de qualificação e defesa. Foi um grande presente, ter vocês fazendo parte da avaliação deste trabalho! O conhecimento específico de cada um/a foi primordial para a construção e validação deste texto.

Os meus agradecimentos também se estendem à Universidade Federal da Paraíba, que foi minha casa desde a graduação do curso de Pedagogia, em que pretendo seguir os estudos e conseguir mudança de nível. Bem como ao Programa de Pós-Graduação em Educação, que tanto tem contribuído no desenvolvimento da minha formação pessoal, acadêmica e profissional. Estendo os meus agradecimentos aos coordenadores do PPGE/UFPB, Dr. Jorge Fernando Hermida e Dr. Eduardo Jorge, à época que realizei este trabalho dissertativo, pelo apoio e atenção de sempre. À FAPESQ pelo fomento.

Carinhosamente, aos discentes e docentes do Mestrado e Doutorado da turma 42! Em especial, as pessoas mais próximas, como Dário, que tem sido meu “amuleto da sorte” e que, além da atenção, sempre ora por mim. Nossa proximidade tem trazido muitos significados para minha vida. Como também, Maria Gabriela, Elisângela, Geralda, Caline, Ana Paula e Leandra pelo acolhimento, partilha de materiais acadêmicos e boas conversas. Nossas vivências, aperreios compartilhados e trocas de energias positivas serviram no fortalecimento da minha autoestima. Bem como aos amigos Joseildo, pela amizade e bons conselhos, e ao Dr. Tiago, que mesmo sendo de outro país, tem dado bastante força no término desta escrita. Uma Amizade verdadeira vale mais do que uma pilha de certificados.

Com muito carinho, à toda rede municipal de educação, em especial ao pessoal da Escola Municipal de Ensino Fundamental lócus da nossa pesquisa, inclusive aos amigos, pelo apoio e atenção de sempre. Gratidão às professoras entrevistadas desta pesquisa, às gestoras escolares das unidades de ensino, às coordenadoras das escolas no campo. Aos colaboradores da Secretaria de Agricultura, pelos dados fornecidos durante a pesquisa de campo. Por fim, à Prefeitura Municipal de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, por apoiar meu afastamento, enquanto servidora, para que eu pudesse me dedicar aos estudos. Minha imensa gratidão a todo pessoal que contribuiu, de forma direta ou indiretamente, para a realização desta pesquisa.

**Meu muito obrigada!!!**





“A educação é a ferramenta mais poderosa  
que você pode usar para mudar o mundo”

Nelson Mandela

“Quero viver cada dia  
com um sonho para realizar...”

Maurício de Sousa

## RESUMO

Esta pesquisa versa sobre o uso do gênero textual Histórias em Quadrinhos (HQs) nas escolas no campo de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB e parte do seguinte questionamento: como as professoras utilizam o gênero textual HQs na prática didático-pedagógica como instrumento de apropriação e de intervenção no mundo campesino? O objetivo geral é analisar as concepções de ensino das professoras sobre os usos das HQs nos Anos Iniciais (1º ao 3º Ano) do Ensino Fundamental. Além disso, temos objetivos específicos: identificar o lugar das HQs nos documentos oficiais educacionais deste município; investigar a concepção das professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre o uso das HQs nas práticas didático-pedagógicas e debater as potencialidades das HQs nas atividades produzidas e trabalhadas pelas professoras na perspectiva da Educação no/do Campo. Entendemos a importância do uso das HQs pelas professoras para contribuir no trabalho pedagógico e possibilitar ao estudante informações essenciais para compreender e, dentro do possível, transformar o meio que o cerca. Partimos do pressuposto de que as HQs, por apresentar características específicas com linguagem verbal e não verbal, podem ajudar na contextualização do mundo no campo. Esta pesquisa é de natureza qualitativa. O locus deste estudo foram três escolas públicas situadas em comunidades campesinas deste município. Os sujeitos deste estudo foram seis professoras que lecionam em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tem como corpus a análise documental da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), do Plano Municipal de Educação – PME (2015), dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), e dos livros didáticos do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental adotados pela rede de ensino e entrevistas semiestruturadas com as professoras. A análise de dados foi baseada na Análise do Conteúdo, de Bardin (2020). Os dados apontam que a concepção das professoras se atrela ao uso das HQs na prática didático-pedagógica e pode ajudar os estudantes a desenvolverem e ampliarem as habilidades de leitura, compreensão textual, escrita e criatividade. Portanto, este gênero textual usado em sala de aula pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem, na formação de leitores críticos e participativos, bem como favorecer a construção e apropriação dos saberes pelos sujeitos do mundo campesino, colaborando para a transformação da sociedade.

**Palavras-chave:** Leitura. História em Quadrinhos. Escola no Campo.

## ABSTRACT

This research deals with the use of the textual genre Comics Book in schools in the countryside of São Sebastião de Lagoa de Roça - PB and starts from the following question: how do teachers use the textual genre Comics Book in didactic-pedagogical practice as an instrument of appropriation and intervention in the peasant world? The general objective is to analyze the teachers' conceptions of teaching about the uses of Comics Book in the Early Years (1st to 3rd Year) of Elementary School. In addition, we have specific objectives: to identify the place of Comics Book in the official educational documents of this municipality; to understand the conception of the teachers of the Early Years of Elementary School about the use of Comics Book in didactic-pedagogical practices and to discuss the potentialities of comics in the activities produced and worked by teachers from the perspective of Rural Education. We understand the importance of the use of Comics Book by teachers to contribute to the pedagogical work and provide the student with essential information to understand and, as far as possible, transform the environment that surrounds him. We start from the assumption that comics, because they present specific characteristics with verbal and non-verbal language, can help in the contextualization of the world in the field. This research is qualitative in nature. The locus of this study was three public schools located in peasant communities of this municipality. The subjects of this study were six teachers who teach in classes of the Early Years of Elementary School. Its corpus is the documentary analysis of the National Common Curricular Base – NCCB (2018), the Municipal Education Plan – MEP (2015), the National Curriculum Parameters – NCPs (1997), and the textbooks from the 1st to the 3rd year of Elementary School adopted by the school network and semi-structured interviews with the teachers. The data analysis was based on Content Analysis, by Bardin (2020). The data indicate that the teachers' conception correlates the fact that the use of comics in didactic-pedagogical practice can help students to develop and expand reading, textual comprehension, writing and creativity skills. Therefore, this textual genre used in the classroom can contribute to the teaching-learning process, to the formation of critical and participatory readers, as well as to favor the construction and appropriation of knowledge by the subjects of the peasant world, collaborating for the transformation of society.

**Keywords:** Reading. Comics Book. Schools in the Countryside.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

|               |                                                                         |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------|
| <b>BNCC</b>   | Base Nacional Comum Curricular                                          |
| <b>CNE</b>    | Conselho Nacional de Educação                                           |
| <b>BDTD</b>   | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações                   |
| <b>CAPES</b>  | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior             |
| <b>CEP</b>    | Comitê de Ética em Pesquisa                                             |
| <b>EJA</b>    | Educação de Jovens e Adultos                                            |
| <b>EMPAER</b> | Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária |
| <b>IBGE</b>   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                         |
| <b>INEP</b>   | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  |
| <b>HQs</b>    | Histórias em Quadrinhos                                                 |
| <b>MEC</b>    | Ministério da Educação                                                  |
| <b>OCDE</b>   | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico               |
| <b>ONU</b>    | Organização das Nações Unidas                                           |
| <b>PB</b>     | Paraíba                                                                 |
| <b>PCNs</b>   | Parâmetros Curriculares Nacionais                                       |
| <b>PEA</b>    | Processo de Ensino-Aprendizagem                                         |
| <b>PISA</b>   | Programa Internacional de Avaliação de Estudantes                       |
| <b>PNA</b>    | Política Nacional de Alfabetização                                      |
| <b>PNBE</b>   | Programa Nacional Biblioteca da Escola                                  |
| <b>PNLD</b>   | Programa Nacional do Livro e do Material Didático                       |
| <b>PME</b>    | Plano Municipal de Educação                                             |
| <b>PPGE</b>   | Programa de Pós-Graduação em Educação                                   |
| <b>PRONAF</b> | Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar             |
| <b>TCC</b>    | Trabalho de Conclusão de Curso                                          |
| <b>UEPB</b>   | Universidade Estadual da Paraíba                                        |
| <b>UFPB</b>   | Universidade Federal da Paraíba                                         |

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                   |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Figura 1 - Mapa da localização geográfica do município onde a pesquisa foi realizada .....</b> | <b>31</b> |
| <b>Figura 2 - Caracterização dos balões nas HQs .....</b>                                         | <b>45</b> |
| <b>Figura 3 - Simbologia das letras nas HQs .....</b>                                             | <b>46</b> |
| <b>Figura 4 - Estimular a leitura em HQs .....</b>                                                | <b>74</b> |
| <b>Figura 5 - Interpretar textos em HQs .....</b>                                                 | <b>76</b> |
| <b>Figura 6 - Produzir textos usando HQs .....</b>                                                | <b>78</b> |
| <b>Figura 7 - Explorar a oralidade nas HQs .....</b>                                              | <b>80</b> |
| <b>Figura 8 - Entender a gramática em HQs .....</b>                                               | <b>83</b> |
| <b>Figura 9 - Conhecer a ortografia usando HQs.....</b>                                           | <b>86</b> |
| <b>Figura 10 - Desenvolver o raciocínio lógico usando HQs.....</b>                                | <b>88</b> |
| <b>Figura 11 - Contextualizar a matemática em HQs .....</b>                                       | <b>91</b> |
| <b>Figura 12 - Desenvolver o senso crítico em HQs.....</b>                                        | <b>92</b> |

## **LISTA DE GRÁFICOS**

|                                                                                         |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>GRÁFICO 1 - QUANTIDADE DE HQS EM CADA LIVRO DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>      | <b>71</b> |
| <b>GRÁFICO 2 - QUANTIDADE DE HQS EM CADA LIVRO DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ..</b>   | <b>72</b> |
| <b>Gráfico 3 - Quantidade de HQs em cada livro do 3º Ano do Ensino Fundamental.....</b> | <b>72</b> |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                   |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>QUADRO 1</b> – TRABALHOS ACADÊMICOS QUE ENFATIZAM HQS EM PROPOSTAS PEDAGÓGICAS                 | 20  |
| <b>QUADRO 2</b> - PERFIL DAS PROFESSORAS ENTREVISTADAS NA PESQUISA                                | 34  |
| <b>QUADRO 3</b> - HQS NA BNCC: HABILIDADES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL                | 64  |
| <b>QUADRO 4</b> - LIVROS ADOTADOS NA REDE MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA - PB (2023) | .69 |
| <b>QUADRO 5</b> - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS                                                         | 106 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                   |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                                         | <b>18</b>  |
| 1.1 HQs na prática docente: o que dizem as pesquisas sobre esta temática.....                                                                     | 23         |
| Quadro 1 - Trabalhos acadêmicos que enfatizam HQs em propostas pedagógicas..                                                                      | 24         |
| 1.2 Justificativa da pesquisa.....                                                                                                                | 28         |
| 1.3 Método.....                                                                                                                                   | 30         |
| 1.3.1 Lócus e sujeitos da pesquisa.....                                                                                                           | 31         |
| Quadro 2 - Perfil das professoras entrevistadas na pesquisa.....                                                                                  | 35         |
| 1.3.2 Técnicas para a coleta de dados.....                                                                                                        | 36         |
| 1.3.3 Método da análise de dados.....                                                                                                             | 38         |
| <b>2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-<br/>PEDAGÓGICA.....</b>                                                                    | <b>42</b>  |
| 2.1 Leitura e gênero textual .....                                                                                                                | 42         |
| 2.2 Historicização das HQs: origem, estilo e aplicabilidade na prática docente.....                                                               | 44         |
| 2.3 As HQs como ferramenta didática .....                                                                                                         | 49         |
| 2.3.1 (Re)educar pelo olhar das imagens através das HQs .....                                                                                     | 51         |
| 2.3.2 A modalidade Educação do Campo: contribuições das HQs no ensino com sujeitos<br>campesinos .....                                            | 54         |
| <b>3 DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE EDUCAÇÃO ÀS HQS NOS LIVROS<br/>DIDÁTICOS DAS ESCOLAS NO CAMPO DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE<br/>ROÇA - PB.....</b> | <b>60</b>  |
| 3.1 Um breve olhar sobre as HQs nos documentos oficiais de Educação .....                                                                         | 60         |
| 3.1.1 HQs na BNCC.....                                                                                                                            | 63         |
| Quadro 3 - HQs na BNCC: Habilidades nos três primeiros anos do Ensino<br>Fundamental.....                                                         | 65         |
| 3.1.2 Gênero textual para fins educativos nas propostas dos PCNs .....                                                                            | 66         |
| 3.1.3 A presença de HQs nos livros didáticos.....                                                                                                 | 68         |
| Quadro 4 - Livros adotados na Rede Municipal de São Sebastião de Lagoa de Roça -<br>PB (2023).....                                                | 70         |
| <b>4 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS QUE<br/>ATUAM EM ESCOLAS NO CAMPO .....</b>                                               | <b>94</b>  |
| 4.1 Definição de HQs na concepção das professoras e o poder da imagem .....                                                                       | 94         |
| 4.2 O uso das HQs no processo de ensino da alfabetização: contribuições para a leitura .....                                                      | 103        |
| Quadro 5 - Análise das entrevistas .....                                                                                                          | 107        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                                                | <b>110</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                                           | <b>112</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                                                                                            | <b>123</b> |
| Apêndice A– Roteiro de Entrevista Semiestruturada .....                                                                                           | 124        |
| Apêndice B – Termo de autorização de uso de imagem e depoimento.....                                                                              | 125        |
| Apêndice C– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....                                                                                | 126        |
| <b>ANEXOS.....</b>                                                                                                                                | <b>129</b> |
| Anexo A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....                                                                             | 130        |
| Anexo B – Acervo dos livros didáticos analisados.....                                                                                             | 133        |



|                                                                           |     |
|---------------------------------------------------------------------------|-----|
| Anexo C – Registros de aula envolvendo prática de leitura em árvore ..... | 134 |
| ANEXO D – Carta de Anuência .....                                         | 136 |
| Anexo E – Autorização de uso de arquivos/dados de pesquisa .....          | 137 |
| ANEXO F – Carta de anuência com autorização para uso de dados .....       | 138 |

## 1 INTRODUÇÃO

A prática da leitura é uma habilidade que favorece a transformação na vida dos sujeitos, levando-os a exercer com propriedade a cidadania (Leal; Nascimento, 2019). Essa prática é proporcionada pela leitura da palavra, que não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (Freire, 1997, p. 13). Ao se praticar conscientemente o ato de ler e de escrever o mundo, cumpre-se uma função social também da escola, que passa primordialmente pela interpretação do contexto a que os sujeitos do espaço educativo pertencem, assim como os gêneros textuais produzidos para eles.

As Histórias em Quadrinhos são um dos gêneros textuais que possibilitam a leitura e a escrita crítica, por envolver uma estrutura textual da preferência da maioria dos estudantes que estudam no Ensino Fundamental, como revelam pesquisas (Mendonça, 2010). Durante a escrita desta pesquisa, utilizamos a abreviatura HQs para nos referir ao termo “Histórias em Quadrinhos”, com o intuito de facilitar nossa comunicação. Forma esta usada pelos teóricos Mendonça (2010) e Vergueiro; Ramos (2009) referenciados no nosso estudo.

Segundo Mendonça (2010, p. 209), “estudantes do ensino fundamental de escolas públicas e privadas demonstram que sua preferência em termos de materiais de leitura recai sobre as histórias em quadrinhos (HQs). [...] Na maioria das vezes, as HQs ganham de longe a preferência de crianças e adolescentes.” Com isso, é fundamental aproveitar essa preferência dos estudantes sobre as HQs e fazer uso deste gênero textual na prática docente almejando contribuir no desenvolvimento da habilidade de leitura das crianças.

Podemos enunciar que o uso dos quadrinhos nas práticas de ensino pode favorecer o levantamento de questionamentos e aguçar a criticidade dos estudantes, inclusive, no que tange aos problemas sociais e ambientais onde os sujeitos estão inseridos. Neste viés, o gênero textual em questão pode fortalecer e ampliar o processo de interação entre os discentes e/ou docente e enriquecer a prática pedagógica do professor, que, por sua vez, ajuda a favorecer a elevação da aquisição de leitura dos estudantes.

Por meio desta pesquisa, quero compartilhar um pouco sobre a realidade das escolas do campo de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, pois estou lotada, através de concurso público, em uma delas como professora efetiva, desde 2010. Tenho prestado serviços a sujeitos que moram afastados da cidade em dois municípios, em São Sebastião de Lagoa de Roça – PB, durante cinco anos, e em Boqueirão - PB, onde passaram quatro anos lidando com estudantes camponeses. Fui encaminhada para uma das escolas situadas na zona rural, em que atuei durante

cinco anos. Nos anos anteriores, também lecionava em estabelecimento educacional no campo de outro município.

Minha carreira profissional foi iniciada sob a mistura de lembranças dos obstáculos vividos, como o difícil acesso ao ambiente de trabalho em períodos de chuva, infraestrutura da escola, turmas multisseriadas superlotadas, entre outras questões. Também carrego memórias de momentos bons, como a demonstração de afeto e contato próximo com a família dos alunos e com a comunidade escolar. Realizei muitas conquistas e adquiri muitos aprendizados durante o período da minha atuação enquanto professora na localidade do campo.

Além disso, sou filha, neta e bisneta de agricultores e de pescadores. Esse mundo rural está atravessado, constituído e impregnado também em meu ser. Daí, essa vontade de trazê-lo na/para a pesquisa e dizer o quanto a Educação no/do Campo é importante para muitos sujeitos e para muitas famílias que viveram e vivem no mundo campesino.

Consideramos de fundamental importância estudar o ensino em escolas rurais, mais especificamente, as HQs enquanto opção de gênero textual. Ao gosto e à relevância social a nível mundial das HQs na atualidade, da minha experiência profissional nas escolas no campo, acrescenta-se o período que morei no mundo campesino, do meu nascimento até minha vida adulta, optando pela transferência de moradia para o mundo urbano devido a minha vida acadêmica.

A opção pelo estudo das concepções dos professores de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB sobre o gênero HQs pode ajudar a futuras ações pedagógicas da nossa prática docente, inclusive no apoio pedagógico que pode auxiliar no trabalho de ativar, ainda mais, estratégias cognitivas articuladas com a capacidade criadora dos seres humanos, como a apontada por Freire (2018). As HQs e o entendimento que os professores deste município possuem a respeito deste gênero textual possibilita entender, na medida do possível considerando aspectos ligados ao tempo e ao espaço, da dinâmica entre pensamento, linguagem e realidade na qual estamos inseridos e, assim, a percepção de que quanto mais vivemos integralmente esse movimento tanto mais nos tornamos sujeitos críticos do processo de conhecer, de ensinar, de aprender, de ler, de escrever, de estudar o mundo (Freire, 1997).

O ato da leitura não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo (Freire, 2018). É um exercício exigido em todos os níveis de escolaridade nos estabelecimentos de ensino que influencia no desenvolvimento do conhecimento da Educação Básica (BNCC, 2018), como também é uma

habilidade que faz parte do dia a dia dos seres humanos, que os liga em atividades corriqueiras como ler uma bula, leituras de deleite ou por busca de informações (Kleiman, 2008).

Para Kleiman (2008), a leitura é uma ligação entre leitor, texto e autor, que, por sua vez, acontece quando existe um domínio de compreensão do que se está lendo. Essa habilidade pode ultrapassar as limitações de saberes e favorecer reconstruções. Para isso, é essencial que os leitores tenham relações com o mundo em que vivem (Freire, 1997), nesse caso, nos referimos aos sujeitos que moram e lidam com a vida no campo.

Segundo Caldart (2004, p. 1), os desdobramentos da Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, que aconteceu em 1998, culminaram em “um novo jeito de lutar e pensar a educação para o povo brasileiro que trabalha e vive no e do campo”. Nesse sentido, nesta pesquisa o gênero textual HQs como ferramenta que pode auxiliar o professor de escolas no campo nas discussões que viabilizem a valorização da cultura dos sujeitos camponeses.

Para tal, a problemática desta dissertação encontra-se no seguinte questionamento: - como os professores utilizam o gênero textual HQs em sala de aula como instrumento de apropriação e de intervenção do mundo camponês? Para responder a esta questão, buscamos analisar as concepções de ensino dos professores sobre os usos das HQs nos Anos Iniciais (1º ao 3º Ano) do Ensino Fundamental das escolas do campo de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB.

Com este propósito, debruçamo-nos nos seguintes objetivos específicos: identificar o lugar das HQs nos documentos oficiais educacionais deste município; compreender a concepção dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas do campo sobre uso das HQs nas práticas docentes e debater as potencialidades das HQs nas atividades produzidas e trabalhadas pelos professores na perspectiva da Educação do Campo.

Desse modo, estudamos alguns pontos relevantes acerca da contribuição das HQs no trabalho pedagógico em escolas no campo, como forma de possibilitar ao estudante camponês obter informações ou despertar interpretações essenciais para compreender melhor os textos e, até mesmo, fazer com que o leitor possa transformar o meio em vive.

Investigação esta que se vincula ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, na linha de pesquisa Processo de Ensino-Aprendizagem, com o estudo direcionado ao uso das HQs na prática docente. As próprias vozes das professoras fortaleceram nossos apontamentos acerca das potencialidades das HQs na prática docente assim como o que dizem as teorias sobre este gênero textual no ensino. As experiências de cada entrevistada expostas nos depoimentos têm sido vistas como com probabilidade de que as HQs

são ferramentas que auxiliam e beneficiam a qualidade do trabalho docente na transmissão do conhecimento.

Partindo desse princípio, entendemos que os gêneros textuais “são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social” (p. 19). Os gêneros “são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos” (Marcuschi, 2010, p. 28).

Sendo assim, as HQs estão vinculadas à cultura, ao contexto histórico, aos modos e estilo de vida da sociedade por envolverem um predomínio de estilo, formato e finalidade social e política e, por isso, podem contribuir na interação, na compreensão e na intervenção no mundo do campo, além de servirem de mecanismos para auxiliar na leitura, por serem textos cômicos e escritos (Mendonça, 2010).

Conforme Mendonça (2010), as HQs são facilmente identificáveis, dada a peculiaridade dos quadros, dos desenhos e dos balões. Entretanto, as HQs revelam-se um gênero tão complexo quanto os outros no que tange ao seu funcionamento discursivo. Nesse sentido, o modelo de texto em questão apresenta relevância na prática de ensino, por favorecer uma contextualização através do elo entre o texto, o autor e o leitor (Kleiman, 2008).

Defendemos que é preciso trabalhar para atribuir importância por parte dos profissionais de educação para que oportunizem, nas práticas propostas, sistemáticas que viabilizem e explorem ao máximo o potencial das HQs como recurso, que possa contribuir com decisões ligadas à vida dos sujeitos, à valorização de si e dos espaços rurais que ocupam (Freire, 2018).

Então, para ser trabalhado em sala de aula, deve-se haver um certo cuidado sobre como abordar o gênero textual nas práticas de um docente, para não ficar a ideia do “ler apenas por ler”. E sim, usufruir das potencialidades que cada texto possui, inclusive, as HQs, que além de apresentar a linguagem verbal também possui uma gama de ilustrações que induzem diversos direcionamentos de discussões e interpretações essenciais para serem desenvolvidas com os estudantes do campo.

O uso das HQs no trabalho docente pode proporcionar a construção de reflexão sobre problemas sociais como doenças, crise climática, racismo, fome, violência, entre outros fatores que afligem os humanos. Bem como desenvolver discussão sobre temáticas que transmitem paz, prosperidade, direitos humanos, preservação ambiental, sustentabilidade e outros. O sujeito camponês pode fazer uso de ricos momentos de leitura para auxiliar em atitudes e comportamentos essenciais para construir um mundo mais justo, igualitário e melhor por meio do conhecimento (Freire, 2018).

Conforme Arroyo (2011), existe uma multiplicidade de experiências, com significados muito diferentes, e o que importa é tentarmos entender estes significados, não para simplesmente aceitar tudo, mas para compreender as diferentes formas de interpretar o mundo. Estes ideais podem estar representados nos gêneros textuais. As HQs, por exemplo, podem favorecer uma ação pedagógica, didática e política de ocupação do mundo do campo e permitir aos estudantes construir reflexões sobre sua própria condição humana de ser e de estar no meio socioambiental. Por essa razão, não se deve apenas trazer este gênero textual para sala de aula como “passatempo”, apenas como entretenimento, sem a divulgação de propostas sistemáticas que abordam o potencial das HQs no processo de ensino-aprendizagem.

Os direitos dos povos camponeses são defendidos e expressos no documento das Diretrizes Nacionais para a Educação do Campo, aprovado em abril de 2002 pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, sob a resolução CNE/CEB de nº 1, “que têm o objetivo de orientar a organização das escolas do campo<sup>1</sup>”. Conforme Munarim (2006, p. 18) “as Diretrizes Operacionais têm o significado de construção democrática na forma de ampliação do Estado como espaço, por excelência da política” e têm contribuído para a formação de novos paradigmas de educação voltados para os estudantes do campo.

Almejamos que as discussões envolvidas pelas concepções dos professores de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB sobre as HQs possam contribuir para tomadas de decisões ligadas ao processo pedagógico mais amplo por parte do Estado, ao permitir o diálogo, visto como uma ação política com os sujeitos que vivem no campo, com o auxílio de gêneros textuais em sala de aula.

Acreditamos que com o uso didático-pedagógico das HQs que podem favorecer a linguagem verbal e não verbal e que promovem uma interação dinâmica entre o que está proposto nas páginas do texto com a realidade do leitor. A linguagem, conforme Piaget (1999), é um veículo que pertence a todos e fortalece o pensamento individual com um vasto sistema de pensamento coletivo. A linguagem, além do uso das palavras, é algo que potencializa expressões, compreensões e conexão com outros sujeitos.

Então, as HQs são ferramentas que potencialmente contribuem no processo de fabricação de linguagens e reflexões acerca da realidade do campo, devido a algumas particularidades encontradas neste gênero textual, como “imagens pictóricas e outras

---

<sup>1</sup> Cadernos Temáticos Educação do Campo. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_tematicos/caderno\\_tematico\\_campo01.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/caderno_tematico_campo01.pdf). Acesso em: 13 mar. 2024.

justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador” (Mccloud, 2005, p. 9).

Nesse contexto de contribuição para a compreensão do mundo pelas HQs, no tópico seguinte, elencamos as pesquisas já existentes sobre a nossa temática, que foram identificadas por meio de estado do conhecimento usando as plataformas virtuais do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que, em nosso texto, identificamos 10 (dez) dissertações e 1 (uma) tese, abordando temáticas que se assemelham com nossa proposta de estudo, como descrito no próximo subitem.

### **1.1 HQs na prática docente: o que dizem as pesquisas sobre esta temática**

Com intuito de ampliar informações acerca das HQs nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental no início da nossa pesquisa, de abril a junho do ano de 2022, fizemos um levantamento bibliográfico, dos trabalhos acadêmicos por meio da busca avançada na plataforma virtual da CAPES e na BDTD das produções brasileiras que discorrem sobre o assunto da nossa pesquisa. Optamos, convenientemente, por focalizar neste texto as produções entre os anos de 2018 e 2022. O que não significa em julgamento de valor quanto às pesquisas que ocorreram antes ou, também, após este período. Salientamos que, dos termos usados para localizar os trabalhos acadêmicos, para facilitar o nosso propósito de pesquisa. optamos por comentar alguns. Isso porque priorizamos algumas temáticas que não dialogavam com o nosso objeto de estudo.

Com o intuito de efetivar nossa procura, de início, usamos o conjunto de todas as palavras-chave “Histórias em Quadrinhos no ensino” e localizamos 111 (cento e onze) trabalhos entre dissertações e teses. Durante a busca, percebemos produções de trabalhos científicos envolvendo o uso das HQs no ensino de Matemática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Ciências, Geografia, Química, Física e outras áreas do conhecimento.

Quando se utilizou o conjunto “HQs nos Anos Iniciais”, localizamos 12 (doze) dissertações e usando as palavras “o potencial das HQs”, apenas um resultado. Salientamos que, em alguns descritores, os mesmos trabalhos apareciam em mais de uma lista.

Então, selecionamos 11 (onze) trabalhos, dos inúmeros textos localizados na plataforma, que mencionaram HQs nas pesquisas publicadas. Entre estes, foram 10 (dez) dissertações e 01 (uma) tese, que teve como critério de escolha a semelhança com o nosso objeto de pesquisa.

Assim, destacamos a seguir, trechos, mais especificamente de alguns resumos, de dissertações ou teses identificadas durante a busca de informações para a realização deste estudo

da arte. A partir do Quadro 1 há informações que apontam a relevância social de cada um desses trabalhos, a partir do que buscamos aproximações e entrelaçamentos entre as HQs a concepção e/ou a prática docente. Então, destacamos o título, o tipo, a autoria, o ano de publicação, a instituição onde foi publicada e o trecho do resumo de cada trabalho identificado.

Quadro 1 - Trabalhos acadêmicos que enfatizam HQs em propostas pedagógicas

| <b>TÍTULO / TIPO</b>                                                                                                                | <b>AUTOR / ANO ORIENTAÇÃO (Instituição)</b>                                                               | <b>TRECHO DO RESUMO DA DISSERTAÇÃO / TESE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Histórias em Quadrinhos Sob a ótica da BNCC no estudo das Inferências no Ensino Fundamental (Dissertação)</b>                    | Adilma Laurentino de Lima Marques (2020)<br>Orientado por Dra. Maria da Luz Olegário.<br>UFCG/ PROFLETRAS | A falta das práticas de leitura tem sido apontada no âmbito educacional como uma das principais causas das dificuldades de aprendizagem dos jovens. Com isso, surge a Nova Base Comum Curricular (BNCC), repleta de orientações que apontam para o trabalho com os mais variados gêneros e diferentes linguagens para sala de aula. Esse documento norteador da Educação Básica trata de forma positiva o envolvimento do estudante com personagens do universo ficcional das HQs (história em quadrinhos), cujos temas poderão direcioná-lo para leituras mais desafiadoras. Na tentativa de atrair a atenção do estudante utilizando ferramentas eficientes para tratar dessa problemática, aproximando o estudante do universo da leitura e consequentemente provocar uma melhoria na aprendizagem [...]. Os resultados dessa pesquisa apontam para a preocupação da nova Base Nacional Comum Curricular em orientar o trabalho com o gênero História em quadrinhos na educação básica, [...] e aplicação das oficinas propostas contribuirão para o desenvolvimento de hábitos de leitura e em contrapartida refletirá na capacidade de compreensão e interpretação textual a partir das HQs, tanto na sala de aula como no cotidiano do jovem envolvido, além de servir como orientação para pesquisas futuras nessa mesma direção (Marquês, 2020, p. 8). |
| <b>Desenhos que ensinam sobre o passado: a aplicabilidade das histórias em quadrinhos (HQs) no ensino de história (Dissertação)</b> | Jonathan Diógenes Costa (2019)<br>Orientado por Dr. Paulo Augusto Tamanini<br>UERN/POSENSINO              | A História tem sido escrita e ressignificada, sobretudo, após a eclosão da influência dos Annales. [...] este trabalho se propõe a investigar a aplicabilidade das HQs no Ensino de História, [...] aborda-se a evolução das HQs para depois analisar sua aplicabilidade no Ensino, em sala de aula. Contempla-se igualmente um percurso historiográfico da disciplina de História e o surgimento das novas fontes de pesquisa e de Ensino, onde a HQ encontra seu lugar cativo. [...] aborda-se a aplicabilidade da cultura visual no Ensino, sem se esquecer das reflexões que aguçam o senso crítico dos discentes, em sala de aula, para formar estudantes-cidadãos comprometidos com as realidades que os cercam (Costa, 2019, p. 7)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |



|                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Histórias em Quadrinhos na educação básica: a produção de sentido e valores ético-estético (Dissertação)</b></p>                            | <p>Luciano Soares Lima (2018)<br/>Orientado pela Dra. Elisabeth Brandão Schmidt e coorientado por Dr. Claudio Tarouco de Azevedo<br/>FURG/PPGEDU</p> | <p>[...] Esta pesquisa investigou como as histórias em quadrinhos (HQs) podem potencializar o desenvolvimento desses valores na Educação Básica. [...] As quais foram estruturadas da seguinte forma: manipulação de materiais de desenhos, teorização de valores e das HQs, leitura denotativa e conotativa de páginas de HQs e produção de quadrinhos. Foi utilizado um <i>sketchbook</i>, complementares à análise das HQs. Os resultados apontam que, a partir do contato com HQs, os participantes se sentiram atraídos e interessados pelos conteúdos abordados nas oficinas. Além desta arte envolver os participantes de forma lúdica e prazerosa, possibilitou o desenvolvimento de valores (Lima, 2018, p. 6).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <p><b>A produção de Histórias em Quadrinhos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Euflaúzia Rodrigues em Boqueirão – PB (Dissertação)</b></p> | <p>Marília Gerlane Guimarães da Silva (2018)<br/>Orientado por Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa<br/>UEPB/PPGFP</p>                              | <p>A sociedade contemporânea, cada vez mais pressupõe cidadãos capazes não apenas para ler, mas compreender e produzir textos. Neste sentido, os gêneros textuais tornam-se imprescindíveis à vida em sociedade podendo ser considerados a materialização das várias práticas discursivas que permeiam a sociabilidade. Uma das mais ricas modalidades de gêneros são as Histórias em Quadrinhos (HQs) que constituem, ao mesmo tempo, um instrumento bastante atrativo de leitura e um recurso didático-pedagógico com múltiplas possibilidades de aprendizagem e produção textual. Considerando experiências enriquecedoras desenvolvidas através do uso das tecnologias digitais da educação e o estudo do gênero Histórias em Quadrinhos, [...] Como resultado de pesquisa foram produzidos pelos estudantes sete HQs abordando os temas “Amizade” e “Folclore”, sendo três manuais e quatro utilizando HagáQuê, demonstrando a relevância de ambas e as características específicas de cada modalidade. A principal conclusão do estudo é que as Histórias em Quadrinhos podem se tornar importante experiência de produção textual tanto manual quanto digital, notadamente, quando se adota a aprendizagem significativa e colaborativa, baseada na realidade e no protagonismo dos próprios educandos (Silva, 2018, p. 6).</p> |

|                                            |                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>HQs: histórias que aproximam (Tese)</b> | Cristina de Almeida Fernandes (2018)<br>Orientado pela Dra. Vera Lúcia dos Santos Nojima e co-orientado pela Dra. Ana Cristina dos Santos Malfacini<br>PUC - RJ | As histórias em quadrinhos (HQs) são utilizadas como recurso paradidático há muito tempo. Com uma narrativa de fácil aceitação entre crianças e jovens, por conjugar harmonicamente linguagens verbais e não verbais, as HQs abarcam diversos princípios, dentre os quais o letramento. Contudo, persiste a evidência de que, na educação básica, há obstáculos para a aplicação desse instrumento, por mais que o MEC preconize sua utilização. Uma das premissas levantadas é que faltam instrução, treinamento e orientação suficientes para o trabalho com HQs como prática pedagógica nas escolas. Outra é a que considera a práxis e as teorias oferecidas pelo Design como estando conjugadas a métodos já consagrados pela indústria e pelo mercado de quadrinhos. Sob o aspecto educativo, tem-se como premissa que as histórias em quadrinhos são reconhecidas não só pelos estudantes, mas também por professores e pelas diversas instâncias governamentais que cuidam da Educação. Assim, esta pesquisa foi direcionada à investigação de métodos de construção de quadrinhos em consonância com os aspectos narratológicos presentes na construção das histórias do tipo problema-solução, como são realizadas no Design, com o objetivo de propor parâmetros para a instrumentalização de docentes e futuros professores no uso dos quadrinhos para o ensino. [...] foram realizadas experiências de desenvolvimento em vários setores da educação por meio de palestras, treinamentos e acompanhamentos. [...] A partir daí, seguiu-se para o desenvolvimento de um método de instrumentalização para ser aplicado por qualquer professor, sobretudo por aquele que já trabalha com adolescentes (Fernandes, 2018, p. 6). |
|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Quadro de trabalhos acadêmicos retirados da BDTD (2022), adaptado pela pesquisadora (2023).

Então, a dissertação intitulada “Histórias em Quadrinhos Sob a ótica da BNCC no estudo das Inferências no Ensino Fundamental”, publicada em 2020, pela autora Adilma Laurentino de Lima Marques analisa, por meio da BNCC, “como o gênero história em quadrinhos – HQs, pode ser utilizado nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, com foco na compreensão e interpretação de textos a partir das inferências” (Marques, 2020, p. 14).

Marques (2020) traz contribuições significativas acerca da abordagem das HQs na Educação Básica como recurso que facilita a interpretação de linguagens variadas com a intervenção do professor que conduz a “construção do conhecimento”, levando em consideração os “saberes prévios” que o estudante já possui.

Na dissertação de título “Desenhos que ensinam sobre o passado: a aplicabilidade das histórias em quadrinhos (HQs) no ensino de história”, do autor Jonathan Diógenes Costa de

2019, busca-se “investigar como as HQs podem ser aplicadas como material de ensino na disciplina de História” (Costa, 2019, p. 15). O autor desta pesquisa aborda “a evolução das HQs para depois analisar sua aplicabilidade no Ensino, em sala de aula” e se debruçou acerca do “percurso historiográfico da disciplina de História e o surgimento das novas fontes de pesquisa e de Ensino, onde a HQ encontra seu lugar cativo” (Costa, 2019, p. 7).

Em seu trabalho, Costa (2019) também analisa imagens de três HQs que abordavam temas pautados em conteúdo da disciplina de História, enaltecendo “a aplicabilidade da cultura visual no Ensino, sem se esquecer das reflexões que aguçam o senso crítico dos discentes, em sala de aula, para formar estudantes-cidadãos comprometidos com as realidades que os cercam” (Costa, 2019, p. 7).

Na dissertação “Histórias em Quadrinhos na educação básica: a produção de sentido e valores ético-estético”, produzida por Luciano Soares Lima, em 2018, o autor investiga “como as histórias em quadrinhos (HQs) podem potencializar o desenvolvimento desses valores na Educação Básica”. Os resultados destacados neste trabalho mostraram que “a partir do contato com as HQs, os participantes se sentiram atraídos e interessados pelos conteúdos abordados nas oficinas. Além desta arte envolver os participantes de forma lúdica e prazerosa, possibilitou o desenvolvimento de valores” (Lima, 2018, p. 6).

A dissertação de título “A produção de Histórias em Quadrinhos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Euflaudízia Rodrigues em Boqueirão - PB”, de Marília Gerlane Guimarães da Silva (2018), busca “promover o uso das Histórias em Quadrinhos na produção textual na Escola Municipal de Ensino Fundamental Euflaudízia Rodrigues, na perspectiva de uma aprendizagem tanto significativa quanto colaborativa” (Silva, 2018, p. 6).

Nesta pesquisa, a autora aponta que “as Histórias em Quadrinhos podem se tornar importante experiência de produção textual tanto manual quanto digital, notadamente, quando se adota a aprendizagem significativa e colaborativa, baseada na realidade e no protagonismo dos próprios educandos” (Silva, 2018, p. 6).

Quanto à tese, intitulada “HQs: histórias que aproximam”, de Cristina de Almeida Fernandes, de 2018, são propostos “parâmetros para a instrumentalização de docentes e futuros professores no uso dos quadrinhos para o ensino” (Fernandes, 2018, p. 6). Por meio dessa pesquisa, foi desenvolvido um método para a realização de atividades em torno da produção de quadrinhos a partir de um projeto de design gráfico sugestivo “para ser aplicado por qualquer professor, sobretudo por aquele que já trabalha com adolescentes” (Fernandes, 2018, p. 6).

Com o entrelace do objeto do nosso estudo com o dessas pesquisas, pontuamos como novidade em nosso estudo as concepções de professores das escolas do campo sobre o uso das HQs na prática docente no município de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB. Escolhemos as turmas do ciclo de alfabetização por fazer parte da META 5 da Política Nacional de Alfabetização, que é “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental” (Brasil, 2017, p. 40) reforçando benefícios em favor da promoção do incentivo à leitura de gêneros textuais. Durante nossa busca, não encontramos dissertações ou teses com estudos envolvendo HQs na educação de escolas do campo.

Por isso, no tópico a seguir, elencamos a justificativa da nossa pesquisa em si debruçar sobre a escola no campo, mostrando as influências dos aspectos sociais, emocionais, acadêmicos e profissionais que acarretaram o interesse em desenvolver esta pesquisa amparada em alguns teóricos, evidenciando, assim, a relevância social deste estudo.

## **1.2 Justificativa da pesquisa**

O interesse por esta pesquisa com o tema concepções acerca de HQs na prática docente dos professores nas escolas do campo de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB partiu de experiências vivenciadas em Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado, I e II, na graduação do Curso de Letras – Habilitação em Língua Inglesa, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em 2012, que aconteceu em dois momentos. No primeiro estágio, utilizamos estratégias de atividades usando HQs numa turma do 1º Ano do Ensino Médio em duas escolas estaduais de Campina Grande - PB. No segundo estágio, usamos as mesmas propostas de atividades com este mesmo gênero textual numa turma do 7º Ano do Ensino Fundamental.

Então, partindo do pressuposto de que o Estágio Supervisionado, conforme Pimenta e Lima (2006, p. 8), “reduz-se a observar os professores em aula e a imitar seus modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa”, descrevemos brevemente como foram essas experiências abordando este gênero textual em sala de aula durante a formação inicial em docência.

Essa experiência em torno da aplicabilidade das HQs na prática docente com o suporte da professora supervisora do estágio, que depois aceitou orientar o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC<sup>2</sup> acerca desta temática no Curso de Letras – Habilitação em Língua Inglesa da UEPB.

---

<sup>2</sup> Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “História em quadrinhos no ensino de língua inglesa em escolas públicas: uma experiência de uma professora em formação inicial” – UEPB (2013). Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/2364>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Outro aspecto que fortaleceu o interesse em continuar a pesquisa foi um trabalho, enquanto professora, desenvolvido na minha própria sala de aula, numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental, em 2016, em uma escola situada na zona urbana de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB, em que realizei uma sequência didática usando HQs. Em síntese, utilizei técnicas e recursos de ensino semelhantes aos vivenciados no estágio, descrito anteriormente, como sondagem sobre o conhecimento dos estudantes acerca do uso desse gênero textual.

Na época, “poucos estudantes afirmaram ter contato com HQs, outros falaram que não costumam ler nenhum tipo de texto e a maioria confessou que só lia na escola por meio de determinação da professora” (Silva, 2016, p. 23). Os mecanismos usados para a realização do trabalho docente abordando HQs, além das aulas expositivas, eram a utilização de textos xerocados, revistas de gibis encontrados no acervo da escola e outros comprados, bem como o livro didático da disciplina de língua portuguesa do próprio estudante.

Continuei os estudos sobre a abordagem das HQs na prática de leitura em sala de aula e abordei essa temática também no TCC<sup>3</sup>, da minha segunda graduação, no ano de 2016, do Curso de Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O que aumentou a vontade de ampliar o meu conhecimento sobre o uso de HQs no trabalho docente pela relevância social dos gêneros textuais na prática docente.

Além disso, recordo-me que, desde criança, os “Gibis” foram a minha motivação para querer ler e escrever. As ilustrações prendiam minha atenção e o interesse para manusear os livrinhos e ainda hoje lembro do cheiro que sentia ao folhear cada página. Nessa perspectiva, o uso das HQs, aqui ao se referir à interação, diz respeito a proporcionar a interação entre o texto e o leitor, na concepção de Kleiman (2008), pois conforme esta autora, a interação pode ocorrer com base em movimentos dialéticos.

Já segundo Freire (2018, p. 22), é necessária uma interação dinamizada por meio do diálogo. Pois, “o diálogo fenomeniza e historiciza a essencial intersubjetividade humana; ele é relacional e, nele, ninguém tem iniciativa absoluta”. Freire (2018, p. 22) ainda acrescenta que

Os dialogantes admiram um mesmo mundo; afastam-se dele e com ele coincidem; nele põem-se e opõem-se. [...] O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, pois o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude, e, inversamente, busca reencontrar-se além de si mesma.

---

<sup>3</sup> Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Contribuições do gênero textual história em quadrinhos nas séries iniciais do ensino fundamental: uma ação pedagógica” – UFPB (2016). Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1806>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Sendo assim, é possível haver interação (sujeitos - objeto de conhecimento) e o professor pode apropriar-se das potencialidades (gravuras e textos) encontradas nas HQs, procurando promover intervenções (professor/a e aluno/a) em que navegue a dialogicidade, pautada na realidade do mundo campesino na qual o estudante e professor estão inseridos, porque “admiram um mesmo mundo” (Freire, 2018, p. 22). Nesse movimento dialógico, pela própria historicização, o estudante do referido município “busca reencontrar-se além de si” (Freire, 2018, p. 22).

Nesse sentido, trabalhar as HQs no contexto campesino evidencia a escola como lugar de transformação de sonhos, da multiplicação de saberes através da contextualização a partir da abordagem de gênero textual pelo fato de estar presente em alguns suportes textuais, ilustrações e escrita com discussões que despertam o senso crítico e a ampliação de saberes que desenvolvem a reflexão sobre os sujeitos do campo.

A arte de desenhar e de representar o mundo quadro a quadro também pode ser um meio de ascensão social dos estudantes. A escola tem que oportunizar e explorar as diversas habilidades que os estudantes possuem. Entre tantas, a arte de pintar e desenhar se apresenta nos seres humanos desde o início dos tempos, se manifesta nas crianças desde os primeiros anos escolares como uma forma de ser, de estar e de ganhar o mundo (BNCC, 2018). Inspiração não falta para o professor levar para a sala de aula. Para iniciar nossa pesquisa, fizemos um estado do conhecimento com base em trabalhos acadêmicos já produzidos sobre esta temática, mostramos, no último tópico deste capítulo, alguns trabalhos publicados enaltecendo as HQs como ferramenta que auxilia o trabalho docente.

No tópico seguinte, destacamos os caminhos do método adotado para a operacionalização da pesquisa, no qual mostramos o tipo de abordagem, finalidade, lócus, sujeitos e amostra. Como base, utilizamos os teóricos Laville e Dionne (1999), Mcmillan e Schumacher (2010), Appolinário (2016), Gil (2008) e Duarte; Machado e Matos (2013) que nortearam o processo e escolha dos tipos de cada etapa usada nos métodos.

### **1.3 Método**

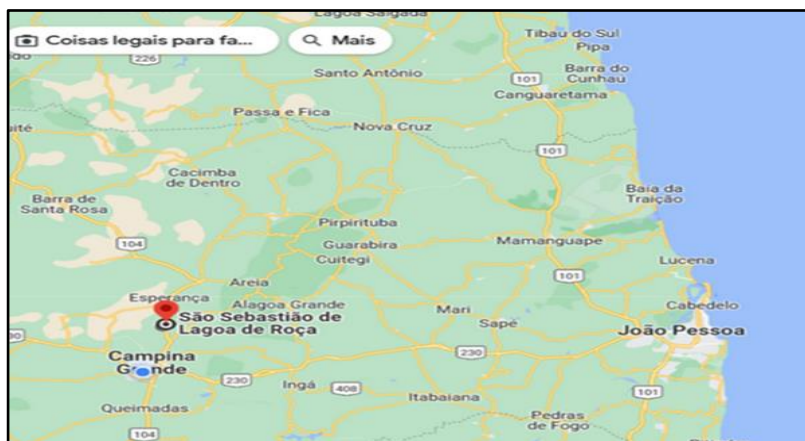
Partindo da compreensão de que “o método indica regras, propõe um procedimento que orienta a pesquisa e auxilia a realizá-la com eficácia” (Laville e Dionne, 1999, p. 11), seguimos alguns passos para nortear nossa pesquisa. A abordagem foi de natureza qualitativa, por envolver mecanismos que viabilizam intervenção na construção de saberes em determinado ambiente, possibilitando transformações culturais (Mcmillan; Schumacher, 2010).

Conforme Appolinário (2016, p. 61), esta natureza “prevê a coleta dos dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado”. De finalidade aplicada, por estar relacionada a “pesquisas cujas conclusões conduzem a soluções de problemas de interesse imediato para a sociedade em detrimento da sua relevância social” (Appolinário, 2016, p. 62). No item seguinte, destacamos o lócus da pesquisa, sujeitos e município onde foi realizado nosso estudo.

### 1.3.1 Lócus e sujeitos da pesquisa

Destacamos, então, alguns aspectos do município onde foi realizada a nossa pesquisa. Segundo o Portal<sup>4</sup> de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, está localizada no Brejo paraibano, a aproximadamente 140,0 km da capital da Paraíba, João Pessoa, como vemos no mapa da figura 1, a seguir:

**Figura 1** - Mapa da localização geográfica do município onde a pesquisa foi realizada



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-sebastiao-de-lagoa-de-roca/panorama>. Acesso em: 23 jul. 2024.

Conforme Santos (2001), esse município foi emancipado em 1961, e, geograficamente, apresenta 50 km<sup>2</sup> de extensão territorial, limitando-se com o município de Esperança ao Oeste, com Alagoa Nova ao Norte, com Matinhas ao Leste e com Lagoa Seca ao Sul. No que se refere à temperatura climática, apresenta 24° C por média, sendo 28° C a média no período do verão e 18° C no inverno.

O município de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, que no próprio nome (Lagoa de Roça) carrega a significação do mundo campesino, tem como economia principal a agricultura no cultivo de milho, batata-doce e outros. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de

<sup>4</sup> Portal do município. Disponível em: <https://www.lagoaderoca.pb.gov.br/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

Geografia e Estatística (IBGE, 2022)<sup>5</sup>, há aproximadamente 11.040 habitantes que residem neste município. A altitude é de 641 m acima do nível do mar.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, fomos à Secretaria de Educação de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB, em maio de 2023, para conversar pessoalmente com o secretário de Educação e com a coordenadora das escolas do campo para solicitar destes a autorização para a coleta de dados nas escolas municipais e a assinatura da Carta de Anuência (Anexo D), Autorização de uso de arquivos/dados de pesquisa (Anexo E) e a Carta de Anuência com autorização para uso de dados (Anexo F).

Na mesma semana, retornamos para selecionar os livros didáticos do 1º ao 3º do Ensino Fundamental que fazem parte do acervo (Anexo B) adotado nas escolas no campo. Os livros didáticos selecionados ficaram de posse da pesquisadora durante o período do estudo, com o compromisso de devolvê-los após a realização da pesquisa.

Providenciadas as assinaturas, enviamos a documentação ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aguardamos a aprovação para adentrar os espaços escolares de localidades rurais selecionadas. Assim que recebemos o resultado da aprovação por parte do CEP, entramos em contato com as gestoras das três escolas, explicamos do que se tratava a pesquisa e das possibilidades do meu retorno ao ambiente escolar para coletar mais informações, caso houvesse necessidade.

O período das entrevistas aconteceu entre os meses de novembro e dezembro do ano de 2023, que foram realizadas com duas professoras por escola. Antes da realização da entrevista com cada uma, foi lido, explicado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sendo garantido o uso de suas falas apenas para fins da pesquisa. As entrevistas foram realizadas de maneira individual, com o apoio da gestora da escola, que ficou com a turma enquanto a entrevistada estava participando da entrevista em outro espaço escolar.

O locus da nossa pesquisa foi em três escolas do campo do município de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB. Como critério de escolha, fizemos sorteios com o nome de todas as escolas situadas na área rural, com a presença da coordenadora de educação. Os sujeitos colaboradores da nossa pesquisa foram seis professoras que lecionam nos Anos Iniciais (1º ao 3º ano) do Ensino Fundamental, todas do gênero feminino porque, neste município, no ano

---

<sup>5</sup> São Sebastião de Lagoa de Roça - PB. IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-sebastiao-de-lagoa-de-roca/panorama>. Acesso em: 15 jan. 2023.



letivo de 2023, não houve pedagogos do gênero masculino lecionando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Esta quantidade foi considerada suficiente para atender à amostragem que representa a população total dos professores de escolas no campo de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB que lecionam no ciclo de alfabetização. Então, a amostra fez parte da seleção de sujeitos numa pesquisa qualitativa. Conforme Duarte; Machado; Matos (2013, p. 213),

[...] a amostra de pesquisa é uma das etapas fundamentais para a construção de um trabalho científico. Pois, selecionar os sujeitos na pesquisa qualitativa requer do pesquisador habilidade e conhecimento das formas de como construir a amostra dos sujeitos em estudo. Deve-se estar atento ao problema da saturação da amostra, pois muitas vezes o pesquisador tem que repetir os procedimentos, como entrevistas, questionários e observações para dar maior credibilidade aos resultados da pesquisa qualitativa.

Quanto aos critérios de inclusão para participar na colaboração desta pesquisa, cada sujeito (professores) deveria estar atuando em turmas do 1º ao 3º do Ensino Fundamental em escolas no campo de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB. Já o critério de exclusão de sujeitos foram os profissionais que não lecionam nestas séries mencionadas em escolas deste município em tela, enfim, os professores que não fazem parte das escolas sorteadas.

Portanto, Gil (2008, p. 94) afirma que “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”. O universo da nossa pesquisa foi formado por professores que atuam nestes três anos nas escolas do campo deste município.

A escolha do lócus desta pesquisa deu-se por conveniência, que, para Gil (2008, p. 94), é a forma que “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”. Fui motivada pelo fato de fazer parte do quadro de professores do ensino básico neste município, com experiência em escolas do campo, que foi aguçado em saber que é uma região que apresenta mais entidade de ensino nas localidades rurais que no espaço urbano, tendo como economia principal a agricultura, impulsionando um olhar atencioso sobre as riquezas do campo que podem ser discutidas com o auxílio de HQs e utilizado no campo da pesquisa.

Conforme a Secretaria de Educação de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB (Censo referente ao mês de abril de 2023), são catorze escolas situadas no campo, com quinhentos e setenta e três estudantes matriculados e três escolas municipais na zona urbana, com novecentos e cinquenta e um estudantes registrados.

As escolas no campo funcionam da Educação Infantil ao 5º (quinto) ano do Ensino Fundamental I, garantido pela rede municipal de ensino. As escolas localizadas no espaço

urbano, atendem estudantes da Educação Infantil ao 9º (nono) ano do Ensino Fundamental, bem como a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além destas unidades de ensino municipais no espaço urbano, há uma escola na rede privada que oferece ensino da Educação Infantil ao 5º (quinto) ano do Ensino Fundamental I e duas escolas estaduais que atendem do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Nesse sentido, com o nome das escolas campesinas desse município em mãos. O critério de inclusão foi o projeto desenvolvido com trabalhos usando HQs. As outras duas unidades de ensino foram selecionadas a partir do contato com a Secretaria de Educação e com as coordenadoras das escolas campesinas, que aconteceu por meio de um sorteio com o nome das escolas no campo de cada localidade, considerando que todas as escolas de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, em algum momento do ano letivo, utilizam HQs nas propostas de leituras de sala de aula.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve a participação de seres humanos como sujeitos colaboradores da nossa pesquisa, foi preciso atender aos requisitos da Resolução de n.º 466 do CNE. O processo de pesquisa de campo foi realizado após a emissão de Certidão do projeto de pesquisa (Anexo A) e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba. Sendo apreciado e aprovado sob o Parecer Consubstanciado de n.º 6.329.887 (Anexo A) e CAAE de n.º 71464523.0.0000.5188.

#### Entrevistas

Cada entrevista teve o tempo entre quarenta minutos e uma hora de duração. Todos os depoimentos foram registrados pelo gravador do aparelho celular da própria pesquisadora, com o consentimento prévio de cada entrevistada. Depois foram feitas as transcrições de cada gravação e selecionadas as partes das falas que se direcionam à proposta dos objetivos desta pesquisa.

Para cumprir as normas respaldadas pelo Comitê de Ética de Pesquisa e assim garantir o anonimato dos sujeitos da pesquisa, nesta dissertação, o nome de cada entrevistada foi substituído por letras maiúsculas em ordem alfabética, que ficou ordenado conforme a sequência das datas e horários de cada entrevista concretizada.

Foram seis professoras que participaram. Para identificar cada uma delas na nossa escrita, utilizamos letras para detalhar os depoimentos extraídos das entrevistas. Organizamos o texto identificando-as por letras do alfabeto, de acordo com a ordem em que foram entrevistadas: a 1ª, “A”; 2ª, “B”; 3ª, “C”; 4ª, “D”; 5ª “E”; e 6ª “F”.

As três escolas onde foram realizadas as entrevistas da pesquisa atendem a estudantes da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Das professoras selecionadas para a

entrevista desta pesquisa, duas ingressaram por meio de concurso público e quatro através de contrato temporário. Cinco das professoras citadas têm formação em licenciatura plena em Pedagogia e uma em fase de conclusão do curso desse mesmo curso

Como salientamos anteriormente, na entrevista semiestruturada, nos baseamos em roteiro (Apêndice D) que elaboramos para facilitar a busca de informações que foram detalhadas nos depoimentos das professoras entrevistadas coletadas por meio do diálogo, conforme os objetivos desta pesquisa. Foi entregue o Termo de Autorização de uso de Imagem e Depoimento (Apêndice E) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE (Apêndice F) para a devida assinatura de cada entrevistada, além de ter sido feita a leitura de esclarecimento sobre cada etapa, objetivo da pesquisa e elucidada a relevância das participantes para a efetivação deste estudo.

Para compreendermos a caracterização das seis professoras entrevistadas, todas do sexo feminino, que representaram os sujeitos da nossa pesquisa, destacamos no quadro 1, a seguir, a formação inicial, gênero, turma em que atua, quantidade de estudantes e tempo de profissão na docência.

Quadro 2 - Perfil das professoras entrevistadas na pesquisa

| Identificação (código) da Professora | Formação acadêmica                                                        | Turma/ano letivo que atua (Ensino Fundamental) | Nº de estudantes | Tempo de profissão (em anos) |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|------------------|------------------------------|
| “A”                                  | Graduada em Pedagogia e 4 especializações                                 | 3º ao 5º                                       | 13               | 11                           |
| “B”                                  | Cursando Pedagogia                                                        | 1º e 2º                                        | 11               | 7                            |
| “C”                                  | Graduada em Pedagogia e 2 especializações                                 | 2º ao 5º                                       | 13               | 13                           |
| “D”                                  | Graduada em Pedagogia, Biologia, 2 especializações e Mestrado em Educação | 1º ano                                         | 17               | 30                           |
| “E”                                  | Graduada em Pedagogia                                                     | 2º e 3º                                        | 11               | 5                            |
| “F”                                  | Graduada em Pedagogia e especialista                                      | 1º ano                                         | 12               | 3                            |

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023).

Como mostramos no Quadro 2, a maioria das entrevistadas da pesquisa atuam em turmas multianuais/multisseriadas (mais de uma série na mesma sala de aula), apenas uma das trabalha em turma com discentes de somente uma série. Entre elas, duas entrevistadas possuem turmas multietapas (Ensino Infantil e Ensino Fundamental na mesma turma).

Constatamos que nenhuma das participantes atuou, em 2023, com turmas com mais de vinte discentes. Foram apresentados onze estudantes nas turmas menores e dezessete na maior.

Este número pequeno de alunos em cada sala de aula também é realidade nas demais escolas do campo deste município.

O tempo de atuação na docência de cada participante difere. A docente com maior tempo de sala de aula tem trinta anos de atuação, e a mais recente, três anos de experiência. Três destas entrevistadas residem na própria localidade onde trabalham (no campo) e três moram na cidade. Sendo, cinco delas, mães de família. Duas moram em outro município.

No item a seguir, apresentamos como foram organizadas as técnicas para a coleta de dados baseando-nos em Ludke e André (1986), Laville e Dionne, (1999), Gil (2002; 2008) por meio da análise documental e entrevista semiestruturada. E a técnica para a análise de dados foi a Análise do Conteúdo, fundamentada em Bardin (2020).

### *1.3.2 Técnicas para a coleta de dados*

As etapas e instrumentos de coleta de dados desta pesquisa foram organizados em dois momentos diferentes. No primeiro momento, fizemos a seleção e análises dos documentos oficiais educacionais utilizados pela rede municipal de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB. No segundo momento, realizamos entrevistas com as professoras que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas do campo.

Baseando-nos em Ludke e André (1986), utilizamos a **análise documental** para identificar o lugar das HQs na proposta de ensino nos documentos oficiais educacionais adotados pela rede municipal de ensino, que foram: PME (2015); PCNs (1997) e BNCC (2018), bem como livros didáticos do 1º ao 3º do Ensino Fundamental, (Anexo C) atividades produzidas pelos professores e cadernos dos estudantes. Gil (2002, p. 47) afirma que “que algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios”.

Laville e Dionne (1999, p. 166) acrescentam que, dentre tantos tipos de documentos, alguns “[...] definem orientações, enunciam políticas, expõem projetos, prestam conta de realizações, [...]”. Alguns dos documentos foram extraídos de sites da internet, outros cedidos pelos professores e pela própria Secretaria de Educação.

Posteriormente, conduzimos as entrevistas de forma presencial e individual, nas próprias escolas onde as professoras trabalham. Utilizamos o gravador de voz do aparelho celular da pesquisadora, seguindo um roteiro pré-definido para orientar as perguntas durante os

questionamentos. O agendamento do dia e horário foi ajustado conforme a disponibilidade de cada professora.

Conforme Laville e Dionne (1999, p. 188), a entrevista semiestruturada é uma “série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento”. Gil (2002, p. 53) vê a entrevista como forma de “captar informações e interpretações do que ocorre no grupo”, que, em nosso caso, situa sobre a realidade do trabalho docente.

Gil (2008, p. 109) acrescenta que a entrevista é “[...] uma forma de interação social [...] em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Assim sendo, a população escolhida pode trazer, por meio das entrevistas, informações relevantes que possam contribuir no processo da pesquisa ao relatarem os seus modos de vida, a realidade local, o contexto educacional e as atitudes humanas. Esse tipo de técnica (a entrevista) ajuda a educação a valorizar os costumes do campo.

Logo após a seleção, sabendo quais profissionais fariam parte do estudo desta pesquisa, fiz visitas às três escolas onde essas professoras lecionam, fiz o pedido a cada uma e, depois da aceitação, realizei o agendamento das entrevistas. Salientamos que o agendamento de duas professoras foi marcado por telefone.

Dentre as três escolas do campo, uma delas trabalhou as HQs por meio de um projeto proposto pela Secretaria Municipal de Educação. A escolha dos gêneros textuais para serem trabalhados nas unidades de ensino se deu através de um sorteio na presença da coordenadora de educação das escolas do campo, gestores escolares e professores. Cada unidade de ensino ficou responsável por desenvolver um projeto com duração de um bimestre envolvendo o gênero textual sorteado.

Moreira (2005, p. 29) afirma que “os projetos ocupam lugar de destaque no trabalho realizado pela escola” em que o conhecimento do aluno é ampliado através da soma de suas experiências com as dos demais colegas em confronto com os saberes escolares.

Os projetos desenvolvidos em cada escola culminaram numa Mostra Pedagógica Municipal com as apresentações dos produtos produzidos pelos estudantes de cada escola, no dia 31 de outubro de 2023, em um ginásio esportivo do próprio município. Na semana seguinte, a culminância dos projetos foi realizada na comunidade escolar, na própria unidade de ensino, com exposições dos trabalhos feitos pelos estudantes e degustações de alguns alimentos.

Após o trabalho de busca e identificação de HQs presentes nas atividades propostas nos livros didáticos, fizemos a digitalização destas páginas e arquivamos em blocos, classificando por disciplina e série. Depois, escolhemos figuras de HQs que aparecem nos livros de Língua

Portuguesa e Matemática do 1º ao 3º Ano, para fazermos uma breve transcrição e tecemos reflexões sobre este gênero textual em questão nas atividades contidas nos exemplares adotados nas escolas do campo de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB. No item a seguir, descrevemos o método usado para desenvolver as análises de dados desta pesquisa.

### *1.3.3 Método da análise de dados*

Logo após as coletas de dados, fizemos a decomposição temática, usando como técnica para as análises a **Análise do Conteúdo** ancorada em (Bardin, 2020). Segundo a autora, Análise de Conteúdo é

um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (qualitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2020, p. 44).

Contudo, na prática, realizamos as seguintes fases/etapas para compreendermos as condições de produção/recepção “do nosso conteúdo”, isto é, das concepções dos professores sobre as HQs: a) pré-análise (organização): escolha do material (documentos oficiais educacionais, livros didáticos, professoras entrevistadas e material usado em sala de aula) a ser investigado; b) exploração do material (codificação, categorização) caracterizada pela construção das categorias e, c) tratamentos dos resultados (inferência e interpretação) caracterizada pela realização das análises (Bardin, 2020).

Segundo Franco (2018, p. 63), “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um regulamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”. Conforme esta autora, ancorada em Bardin (1977), esses critérios podem ser classificados de acordo com campos semânticos temáticos.

Laville e Dionne (1999, p. 214) acrescentam que “[...] o princípio da análise de conteúdo consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação”. Já Downe-wamboldt (1992, p. 314) acrescenta que a “análise de conteúdo é um método de pesquisa que providencia meios objetivos e sistemáticos para fazer inferências válidas de dados verbais, visuais ou escritos para descrever e quantificar fenômenos específicos”.

Em nosso caso, os fenômenos específicos são as concepções dos professores de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB materializadas nos documentos oficiais educacionais, nas suas

falas colhidas por meio de entrevistas e nos materiais usados e produzidos por estes e pelos seus estudantes sobre as HQs.

Na preparação de dados, utilizaremos as três operações: Codificação, Transferência e Verificação. “A codificação constitui a primeira operação na organização do material. Na prática, trata-se de atribuir um código a cada um dos dados coletados e de ordená-los por isso mesmo em categorias” (Laville e Dionne, 1999, p. 199). Os autores também afirmam que a transferência é a transcrição dos dados em quadro para a realização das análises, interpretação e transformação. A verificação, de acordo com eles, trata-se da seleção das informações que serão utilizadas nas análises e a eliminação dos dados que não vão servir na pesquisa.

Através desse material, fizemos um levantamento do que foi observado nos documentos coletados, analisando os achados nesses materiais no que se refere à abordagem das HQs, e quais concepções foram observadas nas falas das professoras entrevistadas sobre o uso desse gênero textual nas práticas de leitura em sala de aula.

Para finalizar este trabalho, tecemos reflexões sobre como se materializa a concepção dos professores a partir de materiais produzidos e utilizados por eles em sala de aula, dando destaque e fazendo apontamentos sobre as potencialidades das HQs nas práticas de leitura na perspectiva da Educação do Campo.

Sendo assim, este texto dissertativo está organizado em seis seções, divididas da seguinte forma: na primeira seção, destacamos a introdução, com a contextualização da nossa temática e problemática, os objetivos, geral e específicos, alguns comentários sobre o referencial teórico, o estado do conhecimento dos trabalhos publicados acerca da nossa temática, a justificativa da pesquisa, relevância social e acadêmica, a metodologia usada neste estudo, o lócus e os sujeitos desta pesquisa. Bem como, as técnicas para coleta de dados, os métodos de análises de dados.

Na segunda seção, intitulada “Histórias em Quadrinhos como ferramenta didático-pedagógica”, discutimos a fundamentação teórica desta pesquisa. Fizemos alguns apontamentos sobre leitura e gênero textual; um pouco sobre a historicização das HQs, estilo e aplicabilidade no ensino, bem como mostramos este gênero textual como ferramenta didática que influencia na (re)educação pelo olhar através das HQs dos sujeitos e na formação leitora.

Na terceira seção, intitulada “Dos documentos oficiais de educação às HQs nos livros didáticos adotados nas escolas no campo de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB”, fizemos algumas colocações sobre o lugar das HQs nos documentos oficiais de educação, mostrando como este gênero textual é representado nos livros didáticos adotados nas escolas no campo de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB.

Em vista disso, elencamos como as HQs perpassam a legislação nacional, visível nos PCNs (1997) e na BNCC (2018). Finalizando esta parte, elencamos alguns comentários das figuras de HQs que estão presentes nos livros didáticos da disciplina de Língua Portuguesa e Matemática adotados pelas escolas no campo do município de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB.

Na quarta seção, intitulada “Histórias em Quadrinhos: concepções de professoras que atuam em escolas no campo”, tecemos comentários envolvendo os posicionamentos das professoras entrevistadas sobre o uso de HQs na prática docente com um olhar direcionado aos estudantes do campo que ainda estão no ciclo de alfabetização.

Nesta mesma parte do texto, destacamos em quadro alguns trechos dos depoimentos das entrevistadas e, em seguida, ancoradas na análise do conteúdo, de Bardin (2020), realizamos algumas reflexões. Outrossim, mostramos alguns conceitos defendidos pelas depoentes da pesquisa no que se refere à educação contextualizada e aos índices de aprendizagem dos estudantes das escolas do/no campo.

Na quinta seção, intitulada “Análises de registros das experiências de professoras sobre o uso das HQs como ferramenta didático-pedagógico em escolas no campo” analisamos como são materializadas as concepções das professoras entrevistadas a partir de material (HQs, livros, cartazes, fotos, maquete etc.) produzido e trabalhado por elas em sala de aula com os seus estudantes, dando destaque a apontamentos sobre as potencialidades das HQs nas práticas de leitura em sala de aula na perspectiva da Educação do Campo.

E, na última seção, pontuamos nossas considerações finais sobre o uso das HQs na prática docente nas escolas no campo de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, tecendo reflexões epistemológicas acerca dos resultados desta pesquisa no que se refere à relevância de aproveitar o potencial didático-pedagógico deste gênero textual no processo de ensino e aprendizagem pautado nas discussões que envolvem a Educação do Campo.

Na próxima seção, apresentaremos o nosso referencial teórico, abordando a leitura e o gênero textual. Discutimos os conceitos e finalidade no meio social. Além disso, exploramos um pouco sobre a historicidade das HQs e sua finalidade enquanto ferramenta didática. Também nos debruçamos sobre o (re)educar pelo olhar das imagens através deste gênero textual, realçando a importância das ilustrações como forma de educar. Encerramos esta parte do texto discorrendo sobre as contribuições das HQs para a formação de leitores. Para isso, nos baseamos em McCloud (2006); Eisner (1999); Mendonça (2010) e Ramos (2017) que apontam conceitos e reflexões sobre as HQs na prática docente.





## **2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Sabendo que as HQs fazem parte os gêneros textuais, conforme Marcuschi (2008), e que são recursos que promovem o “ato de ler” (Freire, 1997), habilidade utilizada nos espaços escolares como forma de produzir o conhecimento, tendo a ideia de que é na escola onde se aprende a ler, destacamos na nossa fundamentação teórica essa relação entre prática de leitura, gênero textual e HQs na prática docente.

### **2.1 Leitura e gênero textual**

A leitura é uma habilidade que perpassa todos os contextos da sociedade nos mais diversos discursos advindos da linguagem humana. Segundo Marcuschi (2008, p. 173), “a vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem e todos os textos situam-se nessas vivências estabelecidas simbolicamente”. Isso é um convite claro para o ensino situado em contextos reais da vida cotidiana”, o que conta com a importância da linguagem humana, possibilitando aos estudantes não só fazerem a ponte entre os conteúdos ensinados em sala de aula com o mundo, mas também lhes oportuniza a reflexão e a apropriação das formas (dos gêneros textuais) de construção desses saberes no ambiente escolar e fora dele e seus usos práticos no dia a dia (Marcuschi, 2008).

Para Bakhtin (2011, p. 282), “até mesmo no bate-papo mais descontraído e livre nós moldamos o nosso discurso por determinadas formas de gênero, às vezes padronizadas e estereotipadas, às vezes mais flexíveis, plásticas e criativas”. Este autor destaca que a comunicação, na atualidade, “também dispõe de gêneros criativos” e que, mesmo em conversas informais e descontraídas, modelamos o nosso discurso conforme as formas específicas de cada gênero textual.

Segundo a teoria bakhtiniana, essas formas podem ser padronizadas e estereotipadas, ou, em alguns casos, mais flexíveis, plásticas e criativas. Portanto, isso é refletido no campo da educação, pois, nas unidades de ensino, são trabalhados os gêneros discursivos pelo fato de envolver expressões linguísticas e compreensão da linguagem, de modo a favorecer a comunicação consistente.

Então, os gêneros textuais, assim como o estudo deles, devem ser abordados e

contextualizados em sala de aula, também devem ser expostos os suportes em que eles se apresentam. De acordo com Marcuschi (2008, p. 174), suporte é “um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. Conforme esse autor, existem dois tipos de suportes: o convencional, onde estão fixados os textos de uso comum, como: livros, jornais, revistas, quadro de avisos etc., e o incidente, em que os textos são apresentados, casualmente, momentaneamente, em ocasiões particulares, como: paredes, fachadas, roupas, transportes etc.

Conforme Rocha (2020), os diversos tipos de gêneros textuais existem para responder e atender às necessidades e desejos da humanidade, eles circulam socialmente porque têm um uso prático. Rocha ainda acrescenta que os estudos sobre os gêneros textuais e sua utilização no viés educativo têm ganhado amplitude no campo das pesquisas. O ensino pautado na contextualização, favorecendo a relação comunicativa e interpessoal humana, também tem se ampliado e se fortalecido no ambiente escolar.

Assim, com a variedade de locais em que se encontram textos, a facilidade do ato da leitura é constante na vida dos sujeitos. Além da interação com outros seres humanos, a leitura é um meio pelo qual as pessoas buscam informações e saberes para produzirem conhecimentos, inclusive pela palavra escrita oral e digital, com que os sujeitos formam e reformam a maneira de ver o mundo. Freire (2018, p. 17) nos diz que, “com a palavra o homem se faz homem. Ao dizer a sua palavra, pois o homem assume conscientemente sua essencial condição humana.” Então, a leitura influencia nesse processo da construção dos humanos, nessa conscientização, em particular, das condições que o humanizam.

Conforme Freire (2018, p. 26), “expressando o mundo, implica o comunicar-se. A partir da intersubjetividade originária, poderíamos dizer que [...] a palavra é essencialmente diálogo. [...] E o homem só se expressa convenientemente quando colabora com todos na construção do mundo comum [...]”. Nesse sentido, o homem pode se expressar a partir de suas leituras de textos e de mundo, proporcionando o reconhecimento de si e do meio onde está inserido. Para isso, é necessário que haja uma ligação entre o que está sendo lido com os saberes de quem está lendo, pois, conforme Kleiman (2004), sem conhecimento prévio do assunto exposto no texto é impossível haver compreensão.

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. É porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem

engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão (Kleiman, 2004, p. 13).

Conforme Kleiman (2004), o leitor consegue interpretar o texto se tiver um conhecimento prévio do tema exposto nas entrelinhas, e, assim, faz-se o engajamento e a interação entre o texto, o autor e o leitor, dando sentido ao que está escrito. Percebemos que a ligação entre o autor dos textos e o leitor é primordial para a formação de sujeitos. O leitor se apropria da leitura para formar outras opiniões, outras maneiras de ver o mundo ou ampliar as que trazem em sua história de vida.

Nos gêneros, podemos encontrar a palavra liberta, que constrói, humaniza, conscientiza, cuida, transforma. Mas essa mesma palavra também pode ser alvo de destruição, de maldade na vida de alguns sujeitos quando não utilizada de forma correta. Por isso, a relevância de o professor refletir sua prática em sala de aula, no que se refere à leitura, pautada na perspectiva de conscientização e humanização.

Outrossim, a ligação entre o autor dos textos e o leitor é primordial para a formação de sujeitos. O leitor se apropria da leitura para formar outras opiniões, outras maneiras de ver o mundo ou ampliar as já formadas. Desse modo, o ato da leitura acontece nos variados gêneros textuais que permeiam nossa sociedade, a exemplo de cartas, fábulas, jornais, entre outros. Então, destacamos, as HQs, por envolver uma interação entre a linguagem escrita e a linguagem visual, que pode despertar a curiosidade de imediato no leitor.

No tópico a seguir, nos debruçamos sobre a historicidade, definição e caracterização deste gênero textual, por se tratar de um recurso didático-pedagógico que apresenta um estilo de texto permeado de ilustrações, o que possibilita uma variedade de interações com o leitor.

## **2.2 Historicização das HQs: origem, estilo e aplicabilidade na prática docente**

De acordo com McCloud (2006), as HQs referem-se a um estilo de texto que sofreu várias transformações no decorrer do tempo para atender às finalidades sociais. “O lugar dos quadrinhos na sociedade, porém, é vital, como uma das poucas formas de comunicação pessoal [...]” (McCloud, 2006, p. 3). Suas primeiras aparições foram em jornais, depois em gibis sem vínculo educativo, com o intuito de entretenimento, considerada uma prática de leitura popular de fácil entendimento da comunicação ocorrida pela junção dos desenhos com as palavras escritas (Eisner, 1999).

As HQs são “um gênero icônico ou icônico-verbal narrativo, cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro. [...] apresenta os desenhos, os quadros e os balões e/ou legendas,

onde é inserido o texto verbal” (Mendonça, 2010, p. 215). Por sua vez, Eisner (1999, p. 27) acrescenta que “à medida que o uso dos balões foi se ampliando, seu contorno passou a ter uma função maior do que de simples cercado para a fala”. A linguagem voltada para emoções e sons também foram ganhando significados por meio de balões com formatos diversificados, como também variedade nos estilos das letras.

Os textos do gênero histórias em quadrinhos recebem este nome por organizarem-se em quadros/retângulos também conhecidos como vinhetas ou requadros, onde as cenas dispostas em sequência narram a história ou transmitem a mensagem pretendida. Quando há falas, estas são transcritas dentro de balões, estes possuem simbolismos que também integram a construção dos sentidos. Os balões são ligados por um prolongamento chamado rabicho e indicam que o personagem está falando em primeira pessoa. Como mais de um personagem pode falar ao mesmo tempo em uma vinheta, o balão tem também a função, de acordo com sua posição, de indicar a ordem das falas por meio da linearidade da leitura (Silva, 2018, p. 165).

Ramos (2017, p. 12) afirma que “neste século XXI, as mídias virtuais oferecem novas possibilidades: tem havido uma maior flexibilidade no uso dos formatos, que passaram a ser criados em diferentes tamanhos. O que faltaria uma análise mais detalhada dos vários moldes que vem sendo utilizados”. A singularidade das HQs justifica a necessidade de um olhar específico sobre este gênero textual.

O autor ora citado, alerta que o professor deve estar atento ao recurso a ser utilizado porque esta ferramenta pode atender a diversas finalidades, sobretudo, em qualquer nível de ensino, por se tratar de um gênero que tanto pode ser produzido a mão ou com auxílio de ferramentas tecnológicas (Ramos, 2017). Na Figura 2, a seguir, mostramos algumas características que diferenciam o estilo dos balões. Cada estilo traçado especifica um significado diferente criado pelo autor da HQ.

**Figura 2** - Caracterização dos balões nas HQs



Fonte: Fragmento do livro "Quadrinhos e arte sequencial" (Eisner, 1999, p. 38). Adaptado pela pesquisadora (2023).

O quadrinho tem a finalidade de “comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras” por meio de articulações de personagens e cenário (Eisner, 1999, p. 38). Além dos traços diversificados para dar significado às mensagens transmitidas pelo produtor, há também

o estilo de letras para causar efeito emocional no leitor através das imagens. McCloud (2006, p. 26) considera “o potencial dos quadrinhos como forma artística”.

Para Ramos (2017, p. 68), “os gatilhos que levam à compreensão do sentido humorístico planejado pelo autor” é que devem ser deduzidos por quem está lendo, sem necessariamente apresentar linguagem verbal nas páginas. Em lados diferentes, como vemos na figura 4, a seguir, mostramos o estilo das letras para simbolizar o sentido do enredo da história contada.

*Figura 3 - Simbologia das letras nas HQs*



Fonte: Fragmento do livro "Quadrinhos e arte sequencial" (Eisner, 1999, p. 13). Adaptado pela pesquisadora (2023).

Como mostramos na Figura 3 acima, a grafia exemplificada no lado A representa sangue, para direcionar o sentido de violência, ódio e terror. Visto que “a realidade mostra que há vários gêneros autônomos de histórias em quadrinhos, dos super-heróis às autobiografias, dos infantis aos de terror. Apesar de apresentarem regularidades próprias que diferenciam um gênero do outro, todos compartilham algumas marcas comuns”, como os enredos usando elementos narrativos específicos, por exemplo, o uso dos balões para indicar diálogos (Ramos, 2017, p. 63).

No lado B, vemos a repetitividade da religião, o sobrenatural das coisas. Podemos ver que as HQs não exploram apenas o que dizem, mas também a forma como se diz, explicitado no formato dos quadros, no tipo de letras, nos desenhos, enfim, como se situa o cenário dos textos que contêm uma representação social.

Outrossim, as HQs aparecem na sociedade com diversas finalidades: expor um determinado assunto, contos, para causar humor (diversão), denunciar problemas sociais, abordar o uso da gramática, conscientizar, entre outros intuitos (Braz, 2021). Conforme Mendonça (2010), as HQs começaram a ganhar visibilidade em jornais e, posteriormente, se expandiram para os demais suportes, como vemos na citação a seguir:

As HQs surgiram na periodicidade dos jornais. Com o tempo, foram ganhando

autonomia, dado o sucesso de público alcançado, e passaram a figurar em publicações especializadas, os gibis. Atualmente, permanecem nos jornais e encontram-se em outros veículos midiáticos, tais como gibis e revistas destinadas aos mais diversos leitores, além de boletins informativos de empresas públicas e privadas. Publicações voltadas para o lazer educativo de crianças, como Recreio, Picolé e revistas para colorir, também trazem tirinhas de humor (Mendonça, 2010, p. 215-216).

Este gênero textual em estudo apresenta uma significação nos mais diversos aspectos sociais. As HQs podem fazer parte da vida das crianças desde os leitores iniciais até os leitores que dominam os contextos complexos, bem como são perpetuadas no ramo da comercialização (jogos virtuais, desenhos animados, objetos personalizados etc.) gerando fonte de renda. Mendonça (2010, p. 217) acrescenta que, “na mídia escrita, a regra é a diversidade de temas e formatos para as HQs. O sucesso de público é que determina a permanência ou a exclusão da HQ nesses veículos”.

Franco (2018, p. 44 - 45) conceitua o termo “tema” como “uma asserção sobre determinado assunto. [...] envolve não apenas componentes racionais, mas também ideológicos, afetivos e emocionais”, ou seja, a subjetividade do indivíduo também está atrelada à construção de fatos no meio que o cerca.

Nessa perspectiva, a abordagem deste gênero textual na modalidade de Educação do Campo pode contribuir na forma como os sujeitos percebem o meio em que vivem, como questões culturais e ambientais das localidades rurais de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, pelo fato de que “a história em quadrinhos lida com dois importantes dispositivos de comunicação, palavras e imagens. [...] e no emprego habilidoso de palavras e imagens encontra-se o potencial expressivo do veículo” (Eisner, 1999, p. 13).

O mundo campesino, assim como outros espaços socioambientais, é constituído e atravessado pela comunicação em palavras/imagens, necessitando-se que esses dispositivos adentrem o ambiente escolar de forma problematizadora, atrelada aos movimentos e deslocamentos sociais.

As HQs são um ótimo veículo de expressão da cultura, dos saberes, dos problemas, dos anseios e desejos dos sujeitos. Saber explorar o potencial desse gênero e as habilidades que ele fomenta é uma forma revolucionária de inserir os jovens nas causas e nos problemas vivenciados pela humanidade, porque “essa forma popular de leitura encontrou um público amplo e, em particular, passou a fazer parte da dieta literária inicial da maioria dos jovens [...]. Pode-se esperar dos leitores modernos uma compreensão fácil da mistura imagem-palavra e da tradicional decodificação de texto” (Eisner, 1999, p. 7).

Desse modo, este gênero foi ganhando expansão e despertando notoriedade como recurso didático. Conforme Silva (2018, p. 163), “a utilização dos quadrinhos se deu

inicialmente na Europa, na década de 1970, sendo posteriormente ampliado para outros países do mundo. No entanto, [...] a presença efetiva das HQs no ensino só se deu bem mais tarde”. O que implica dizer que, com o passar do tempo, pesquisas têm mostrado a relevância dos quadrinhos no processo de ensino, ganhando visibilidade na prática docente. Fagundes (2018, p. 33) aponta

que as histórias em quadrinhos estão ganhando cada vez mais espaço dentro do meio escolar e acadêmico, com seu uso nas salas de aulas com estudantes de diversos graus de escolaridade e até mesmo como ferramenta para o auxílio no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com diversos graus de deficiência. As histórias em quadrinhos podem ser uma poderosa aliada como material didático, se todos os professores e estudantes tiverem acesso a essa ferramenta.

Este gênero textual, nos últimos tempos, tem sido alvo de pesquisas que envolvem estratégias de ensino por ter sido comprovado, por meio de experiências na prática docente e oficinas de estudo, que as HQs auxiliam o trabalho do professor de forma dinâmica.

Segundo Silva (2018, p. 162), “as HQs têm como tema fundamental o humor, surgiram com o objetivo de explorar cenas de vida cotidiana com comicidade”. Com isso, conforme a autora, este gênero tornou-se popular tanto para os leitores de poder aquisitivo econômico favorecido quanto para os mais pobres, o que contribuiu para sua aparição no mundo todo, através dos veículos de acesso, os jornais impressos, que eram o meio de comunicação muito usado em décadas anteriores.

Silva (2018, p. 162) acrescenta que depois da expansão das HQs, elas foram consideradas importantes e notadas nos mais diversos jornais e publicações voltados para o próprio gênero, como é o caso dos gibis. “No Brasil elas chegaram em 1905 com a revista ‘O Tico-Tico’. Essa publicação já fazia sucesso na Europa, motivo que levou a editora ‘O Malho’ a difundi-la em território brasileiro visando conquistar sobretudo o público infantil”, pois, de início, os quadrinhos que chegavam nas mãos dos leitores eram produzidos na Europa e espalhados por diversos países (Silva, 2018, p. 162).

Nos anos 1940, começam a aparecer criações com personagens brasileiros, porém ainda sofrendo influências da cultura americana, como na escolha do nome dos personagens e a realidade cultural retratada. Posteriormente, na década de 1960, surge o personagem “O Pererê”, de Ziraldo, que apontava lendas e ambientação que representam o folclore brasileiro. No entanto, dados os fatores políticos, econômicos e sociais da época, essas produções enfrentaram resistências até se tornarem legítima “produção artístico-cultural” no Brasil (Silva, 2018).

Trata-se de um gênero rico, com muitos aspectos e potencialidades a serem explorados,



exigindo muito conhecimento prévio por parte do leitor, além de demandar o uso de inferências diversas. Silva (2018, p. 164-65) aponta as HQs

Como um texto que se utiliza não só da linguagem verbal, mas também da não verbal, os quadrinhos exigem o tempo todo do estudante-leitor previsões acerca da sua linguagem icônica, como os desenhos, os ideogramas, as metáforas visuais, as cores, as figuras cinéticas, os balões, o tamanho e a disposição das letras, as expressões faciais dos personagens, os símbolos etc., isso ajuda a desenvolver no aprendiz habilidades como autonomia na leitura e raciocínio lógico.

Essas potencialidades presentes nas HQs, destacadas na citação anterior, reforçam o propósito desta pesquisa. Para tal, além de tratarmos da utilização desse gênero como recurso didático na prática docente, destacamos também, neste estudo, um olhar atencioso para os espaços educacionais onde nossa pesquisa foi realizada, que são as escolas no campo.

Com isso, tecemos, no tópico seguinte, algumas colocações sobre a modalidade Educação do Campo, que mesmo estando firmada na legislação da Educação Brasileira, está distante das propostas de ensino que estão sendo ofertadas nas escolas do meio campesino. Contudo, é de fundamental importância que os professores que atuam em turmas com estudantes desses espaços tenham consciência das diretrizes apresentadas na modalidade Educação do Campo. Nesse sentido, no tópico seguinte, discutimos a relevância das HQs como ferramenta didática capaz de mudar a forma que o leitor constrói seu conhecimento através do ato da leitura.

### **2.3 As HQs como ferramenta didática**

Os estudantes, em particular, os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 3º Ano) nas escolas no campo de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB são esses leitores modernos, que podem utilizar as HQs na sua dieta literária, histórica, geográfica e artística para compreender, se apropriar e intervir por meio da imagem-palavra no mundo campesino no qual habitam. Com isso, é de fundamental importância a valorização do estudo e dos usos do gênero textual HQs na prática docente.

Pautados em Eisner (1999), McCloud (2006), Mendonça (2010), Ramos (2017), Braz (2021) e outros pesquisadores, que se debruçam nos estudos acerca das HQs, ressaltamos que este gênero textual apresenta um potencial pedagógico e didático por se tratar da ligação entre as palavras escritas e os desenhos, permitindo que o sujeito, pelo contexto dos enredos textuais, possa fazer uma compreensão mais complexa da mensagem abordada pelas HQs.

Portanto, a abordagem do gênero textual HQs na escola pode contribuir na interação em sala de aula, respeitando a interface entre os conteúdos propostos na sala de aula e o conhecimento já produzido pelo estudante do campo. O essencial é que o estudante não apenas absorva, mas também construa o conhecimento de forma contextualizada, por meio de práticas didáticas que valorizem as produções dos saberes sobre o mundo do campo em que vive.

As HQs, sobretudo, podem ser recursos que apontam a realidade do estudante por envolver diálogos corriqueiros do dia a dia de cada um. Nessa perspectiva, a teoria freiriana pode ser entrelaçada com a abordagem das HQs nas práticas de leitura, como forma de contribuir para o processo mais amplo em que o estudante desenvolverá, ainda mais, o senso crítico, a cidadania e a construção de conhecimentos.

Segundo Kleiman (2004, p. 14 -15), “o conhecimento linguístico desempenha um papel central no processamento<sup>6</sup> do texto”. Então, o uso das HQs é essencial pelo fato de apresentar uma linguística de uso comum do leitor como, por exemplo, o diálogo entre pessoas com frases que o leitor utiliza em seu cotidiano. “O conhecimento linguístico, então, é um componente do chamado conhecimento prévio sem o qual a compreensão não é possível” (Kleiman, 2004, p. 16).

Essa compreensão possível do mundo pelo conhecimento linguístico, conforme Kleiman (2004), passa pelos objetivos do ato da leitura (lemos para distrair, adquirir informação, cumprir exigência de estudos, seguir instruções etc.). A leitura de HQs apresenta essas finalidades na prática docente, como: diversão, aquisição do conhecimento ou desenvolvimento de atividades em contextos escolares (Silva, 2020). Com isso, o uso de textos, em especial das HQs, pode, além de proporcionar a contextualização na mediação dos conteúdos, também transformar a mentalidade do leitor.

Conforme Kleiman (2004), o nível de maturidade de leitura entre a criança e o adulto difere devido ao armazenamento de informações essenciais para o conhecimento que o adulto já possui, sobretudo no que se refere ao nível na habilidade desse exercício. Já “a criança em fase de alfabetização lê vagarosamente, mas o que ela está fazendo é decodificar, um processo diferente de leitura, embora as habilidades necessárias para a decodificação (conhecimento da correspondência entre o som e a letra) sejam necessárias para a leitura” (Kleiman, 2004, p. 36-37).

Esses contatos convergentes e divergentes entre leitor e autor via texto são algo que deve

---

<sup>6</sup> Processamento indica “aquela atividade pela qual as palavras unidades discretas, distintas, são agrupadas em unidades ou fatias maiores, também significativas, chamadas constituintes da frase” (Kleiman, 2004, p. 14-15).

estar presente na prática docente dos professores, uma vez que, pautar o ensino nessa perspectiva apontada por Kleiman (2004) é levar e elevar a compreensão do estudante para um campo de responsabilidade social sobre aquilo que lê e escreve.

Silva (2021, p. 8) destaca que a “importância de inserir as HQs na vida das crianças, se justifica por possibilitar-lhes a compreensão de mundos imaginários, reais, em que se sintam autoras na criação de suas próprias histórias, introduzindo-as como narrativas gráficas”. Dessa forma, também traremos nesse debate a importância desse gênero para a compreensão do mundo e para a criação de histórias por parte das crianças.

Nessa perspectiva, discutimos, no item seguinte, a valorização das potencialidades das HQs por meio do (re)educar pelo olhar das imagens presentes, baseados nos teóricos Carlos (2015), Santana (2015) e Motta; Bueno (2021).

### *2.3.1 (Re)educar pelo olhar das imagens através das HQs*

Este órgão dos sentidos (olho) pode ser explorado como forma de (res)significar o olhar sobre o mundo em sala de aula. As HQs, por serem textos que têm como característica principal a divulgação de imagens por meio dos quadrinhos ilustrados, podem ser uma ferramenta didática e política importante no campo da educação, pois “observando imagens, pode-se aprender e ensinar, pode-se entender e conhecer, pode-se adentrar o signo da linguagem visual e de suas camadas discursivas” (Carlos, 2015, p. 17).

É nessa dinâmica interdisciplinar e interacional com o meio circundante que os sujeitos constroem a espacialidade pela visão. E esse processo construtivo se passa e se efetiva pela leitura, pela leitura de mundo (Freire, 2018). As HQs apresentam potencialidades capazes de explorar a percepção da visão com muita intensidade. As formas, os jeitos das letras, balões e expressões dos personagens entram, convergem e divergem do leitor pela visão.

O estudante, pelo estudo das imagens das HQs, pode aprender e assim se apropriar do mundo de qual ele faz parte. O estudante, com a ajuda do professor, tem a oportunidade de aprender e ensinar os signos da linguagem visual e das camadas discursivas da zona rural e dos saberes e problemas existente nesse espaço, ao ser capaz de usar a imagem “como uma fonte potencial da memória cotidiana que registra, visualmente, paisagens e lugares, coisas e pessoas, eventos e processos, indivíduos e coletividades, enfim, vivências e experiências singulares dos indivíduos e dos acontecimentos relevantes da história mundial” (Carlos, 2015, p. 17).

A estética e os contornos da arte proporcionam visibilidade à vida, tornando a aprendizagem um processo significativo e gerando outras formas de conhecimento. O uso de imagens vai além da subjetividade, desencadeando diversos fatores que podem estar ou não no

mesmo contexto. Além disso, estimula a imaginação, a criatividade e promove o autoconhecimento e a compreensão do outro.

O professor tem o poder de intervir no processo de interação do estudante com as imagens. Santana (2015, p. 83) menciona que a teoria freiriana valoriza o uso da imagem como forma de “organizar os pensamentos em torno da realidade [...]. Capaz de analisar assumindo uma postura crítica e rigorosa”.

Motta e Bueno (2021, p.171), citando Koch (2003), afirmam que “os textos têm como base as manifestações linguísticas, sendo uma ocorrência linguística, seja escrito ou falado de qualquer extensão, formado por elementos linguísticos e semânticos”. A linguística é um domínio do saber encontrado em discursos como espaços de lutas, contextualizado na formação do conhecimento.

As HQs podem ser utilizadas em espaços de luta, de jogo de interesses existentes nos elementos que tange ao seu funcionamento discursivo, que são encontrados nos textos em forma de discurso pautado numa determinada realidade. Para Foucault (2008, p. 146), “o discurso não tem apenas um sentido ou uma verdade, mas uma história”.

São essas histórias materializadas nos textos de que o leitor pode se apropriar diante do mundo e da própria subjetividade. Eis aí a extrema importância do estudo dos gêneros textuais no ambiente escolar, pois “é através dos gêneros textuais onde estes discursos são encontrados, por isso a relevância de vê-los como suporte de trabalho em sala de aula” (Carlos; Ireland, 2015, p. 57-58).

Desse modo, as HQs em sala de aula devem ser apresentadas aos estudantes como um constructo<sup>7</sup> discursivo social, que existe justamente para dar espessura e suporte às finalidades e usos da sociedade. Vistas e enxergadas dessa forma, as imagens presentes nas páginas desse gênero textual são carregadas de significados e subjetividades que devem ser reconhecidas e, com intencionalidade, podem ser usufruídas nos planejamentos dos professores.

Conforme Carlos e Ireland (2015, p. 57-58),

O reconhecimento desse fato assinala uma possibilidade do modo de existir das imagens visuais – o de que seu uso é sempre marcado por intencionalidade. [...] Esse acontecimento da presença intencional de determinadas imagens visuais exige que elas integrem o processo geral de socialização dos indivíduos a uma ordem social desejada.

Santaella e Nörth (2005) *apud* Alcântara e Carlos (2015, p. 203) acrescentam que “atualmente, as imagens vêm ganhando cada vez mais espaço na cultura midiática. A ‘era

---

<sup>7</sup> “Constructo”, conforme o *Dicionário Oxford Languages*, significa construção puramente mental, criada a partir de elementos mais simples, para ser parte de uma teoria.

imagética' ou 'civilização da imagem' tem interpelado o indivíduo a refletir sobre o conteúdo de suas mensagens". Nas práticas de ensino não é diferente. Os professores utilizam imagens para contextualizar suas aulas, como a utilização de painel, cartaz, TV, bem como o nosso objeto de estudo, as HQs, que, por sua vez, aparecem nos livros didáticos, como discutido nesta pesquisa.

As imagens apresentam um teor de interpretar bem mais que apenas os textos verbais. Em alguns casos, os textos que apresentam desenhos, como é o caso das HQs, também apresentam complexidade, e, para entender a mensagem do que está exposto, é necessária uma maturidade de raciocínio maior.

O uso da imagem com intencionalidade pedagógica, mediante planejamento, ultrapassará a lógica meramente ilustrativa ou do entretenimento e atingirá sua proposta, que é fomentar no indivíduo o potencial de reflexão e interpretação sobre as coisas postas no mundo, em que suspenderá a leitura simbólica dos acontecimentos sociais, intervindo em sua realidade (Carlos, 2015, p. 98).

Por isso, os textos são produzidos conforme o contexto social, a finalidade do autor, que público ele quer alcançar através daquela determinada produção. Geralmente, os produtores dos textos têm o cuidado na escolha da linguagem para alcançar o público específico. Conforme McCloud (2008, p. 70), "os quadrinhos são um meio visual. Por isso, a variedade interna dos tipos de personagens precisará corresponder a uma variedade externa de designers visuais". Isso ocorre com as HQs direcionadas para leitores iniciantes, como crianças, com uma linguagem pautada no vocabulário de uso diário para favorecer a compreensão e o interesse no manuseio.

Esse estudo sobre o público-alvo em relação à finalidade das HQs, o nível de leitura, os interesses e necessidades dos estudantes também deve ser analisado e tomado pelo professor, ao escolher que tipo de HQs ajudará o seu estudante a se apropriar do mundo que o cerca e a expandir as suas habilidades por meio das potencialidades desse gênero textual. No item seguinte, pontuamos algumas colocações sobre as contribuições das HQs que proporcionam a formação do leitor por meio da elevação de habilidades na leitura.

### *2.3.2 A modalidade Educação do Campo: contribuições das HQs no ensino com sujeitos camponeses*

Na década de 1990, logo após várias lutas dos movimentos populares sociais, a Educação do Campo tornou-se um paradigma de educação que transformou uma teoria do conhecimento visando um projeto pautado na contextualização e valorização dos costumes e conhecimentos dos sujeitos que historicamente apresentam uma sociedade diferente da que é

imposta pelo sistema hegemônico.

Conforme Caldart (2004), estes sujeitos são constituídos por pessoas que fazem parte dos agricultores, quilombolas, povos indígenas, povos das florestas, pescadores, camponeses, lavradores, boias-frias entre outros povos que são considerados marginalizados pela elite dominante. Depois de muitas mobilizações, bem como estudos coletivos de pesquisadores como Caldart, Arroyo e Molina (2011) e vários outros colaboradores com seus trabalhos acadêmicos, a Educação do Campo culminou na modalidade da Educação Básica reconhecida legalmente e, por isso, inserida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 9394/96.

Esse novo modelo de educação aparece com direcionamentos visando a valorização da contextualização e conscientização dos modos de vida acerca do cuidado e relação com a terra, com os espaços naturais, aprendizagens locais e crendices (saberes populares) adquiridos de geração em geração e perpetuados em determinadas localidades, transformando os costumes de cada povo (Caldart, 2004).

A Educação do Campo tem suas próprias bases epistemológicas fundamentadas, por exemplo, na Pedagogia do Oprimido, Pedagogia do Movimento, Pedagogia da Libertação e Pedagogia da Alternância, que surgiram de propostas de educação emancipatórias, do senso crítico e que propunha realidades inovadoras para esses sujeitos do campo, historicamente oprimidos e que têm seus direitos negados desde a formação do nosso país.

Conforme Caldart (2011), este tipo de educação é “no campo” porque o povo tem o direito a uma educação desde o seu lugar onde vive e com suas participações vinculadas a sua cultura e necessidades humanas no campo, porque o povo tem direito de ser educado no lugar onde vive. E é “do campo” porque estes povos têm direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação vinculada a sua cultura e necessidades humanas e sociais.

Segundo Molina (2006), a Educação do Campo é acarretada pelas particularidades do território rural, por ser um espaço em que os estudantes estão em contato direto com a natureza e muitos exercem atividades rotineiras para ajudar os pais. O que implica, na área educacional, o uso das teorias de Freire (2018) no que se refere às abordagens dos temas geradores e promover diálogos pautados na realidade campesina.

Percebemos que é preciso uma atenção maior por parte das políticas públicas no que se refere às escolas situadas no mundo campesino do nosso país, tendo em vista que, mesmo os índices mostrando um número maior da população campesina, é possível notar desigualdade na qualidade dos serviços educacionais entre as escolas urbanas e as rurais. Conforme Rossato; Praxedes (2015, p. 13),

A população rural do Brasil é maior do que a população total de aproximadamente 160 países que fazem parte da ONU (Organização das Nações Unidas). [...] A população rural brasileira é maior do que as populações somadas dos nossos países vizinhos Paraguai, Bolívia, Uruguai. [...] No entanto, mesmo com essa quantidade tão grande de pessoas que vivem no campo brasileiro, em relação à situação educação da nossa população rural, podemos constatar uma desigualdade muito grande comparativamente à população que vive nas cidades.

Nesse sentido, nas últimas décadas, a Educação do Campo tem trazido discussões pertinentes acerca dos currículos escolares direcionados ao atendimento diferenciado no que se refere à educação oferecida no campo. Pautada nessas discussões, propomos analisar, em nossa pesquisa, as concepções de professores sobre as práticas de leitura com o uso das HQs nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas campesinas, mostrando como este gênero pode favorecer a interação dos estudantes campesinos por meio de aulas contextualizadas.

Segundo Bem (2016, p. 96), “a proposta da Educação do Campo precisa ter traços que caracterizem a identidade dos educandos do campo, para que eles possam adquirir informações significativas para construção de conhecimentos, e refletir em seu trabalho, seu lugar e, sobretudo, sua educação”. As HQs podem ser usada como ferramenta para auxiliar os professores nas discussões em sala de aula, promovendo momentos diversificados durante o ato de ler, interpretar o que está escrito e compreender o mundo onde se está inserido.

Na perspectiva de Ferreiro e de Teberosky (1999, p. 29), a criança desperta curiosidade constantemente sobre o espaço onde está inserida, de modo que “procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca”.

Desse modo, é na escola onde acontece a apropriação e intervenção do mundo campesino pelo estudante. É necessário o fortalecimento e a valorização da modalidade da Educação do Campo, do debate e compartilhamento com outros profissionais (professores) dos paradigmas e concepções que visam à reflexão sobre as especificidades das localidades do campo.

A educação do campo surge com o propósito de educar a partir do local de vida dos sujeitos, com o ensino de temas interligados ao viver cotidiano, dialogando com o global, mas sempre o local sendo a essência e dando sentido ao mundo vivido pelos estudantes, como também a construção sócio-histórica das comunidades em que estão situadas as escolas (Silva, 2021, p. 4).

O município de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, lócus desta pesquisa, faz jus a um estudo atencioso envolvendo as escolas no campo. O referido município não adota a modalidade Educação do Campo. Então, a proposta da educação nas escolas no campo não

difere da realidade de outros municípios que apresentam propostas em formato urbanizadora, embora, muitas vezes, percebamos um olhar diferenciado nas estratégias de trabalho docente nos espaços campestinos.

Partimos do princípio de que “o campo é um espaço de luta por diversos direitos e por dignidade para formar sujeitos críticos [...]. A escola é a instituição essencial para iniciar as discussões que possam contribuir com a formação crítica de sujeitos campestinos” (Santos; Rodrigues, 2016, p. 15). Assim, esse debate deve ser alargado nas formações dos professores e, posteriormente, em suas práticas de ensino com o intuito de atender às necessidades e desejos dos sujeitos que habitam o espaço rural e refletir acerca das possibilidades de implantação da modalidade Educação do Campo.

Muito tem-se alcançado no que tange à educação de escolas no campo, porém devemos continuar lutando por melhorias e conquistas pelos direitos dos estudantes campestinos. Conforme Silva; Silva (2018, p. 164), tem avançado o reconhecimento no que se refere ao direito dos povos campestinos à educação, pois “trata-se de um movimento amplo pelo direito de crianças, jovens, adultos e idosos à escolarização que os valorizem como pessoas e atores protagonistas de suas histórias de vida em contato com a terra”. Por meio da Educação do Campo, os sujeitos campestinos podem promover a divulgação de seus costumes e aprimorar os saberes sobre a vida no campo por meio da realização de atividades coletivas.

Caldart (2004) afirma que a Educação do Campo, antes de se tornar Lei, foi marcada por lutas de movimentos sociais e sindicalistas que buscavam conquistar novas políticas públicas que contemplassem as características do meio em que os moradores do campo estão inseridos. Conforme a autora, a “[...] escola pode ajudar a perceber a historicidade do cultivo da terra e da sociedade, o manuseio cuidadoso da terra – natureza – para garantir mais vida, a educação ambiental, o aprendizado da paciência de semear e colher no tempo certo, [...]” (Caldart, 2004, p. 101).

De acordo com Arroyo (1999), a Educação do Campo possui riquezas que devem ser exploradas por meio de estudos, pelos quais devem ser respondidas questões sobre a relação das desigualdades econômicas, sociais, historicamente sofridas pelos sujeitos do campo, com a ausência do direito à educação no campo.

Conforme Molina (2006), o conceito de campo está relacionado não apenas ao espaço desenvolvendo produção mercadológica, mas “como espaço de vida multidimensionais que possibilita visões amplificadas”, levando a compreender melhor os aspectos que envolvem as relações sociais relacionados às dimensões territoriais como “educação, cultura, produção, trabalho, infraestrutura, organização política, mercado,” entre outros. Conforme a autora citada,



estes aspectos sociais são interligados uns aos outros, cada qual com a mesma relevância no meio social. Conforme a Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária - EMPAER de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB (2023), a agricultura de cada localidade é específica, conforme as características sociais e ambientais.

Segundo esse órgão, em um lado da cidade predomina a plantação de verduras, já em outros, mais legumes, porque alguns locais são mais frios ou apresentam elevações territoriais diferenciadas, ou seja, a própria situação geográfica de cada comunidade influencia na cultura local. Assim, procuraremos colaborar, com dados que permitam auxiliar no sentido de ajudar os sujeitos camponeses a se apropriarem e a intervirem em seu mundo do campo.

O que implica, para a autora desta dissertação, na necessidade de se debruçar nesta área do conhecimento para se apropriar de forma correta dos paradigmas da Educação do Campo e, assim, saber escolher os métodos de pesquisa adequados a serem utilizados no trabalho científico, porque cada comunidade camponesa apresenta suas especificidades (Molina, 2006).

Nesse sentido, é necessário pensar em propostas que visem implantar ações significativas para firmar as leis fundamentais para os direitos à educação, que levem em consideração a cultura local do povo camponês atrelada à conscientização, por parte das políticas públicas, e que essas políticas públicas não pensem “na cidade e nos cidadãos urbanos como o protótipo de sujeitos de direitos” (Arroyo, 2007, p. 158).

A valorização da cultura urbana não pode suprimir a cultura do campo nos espaços rurais, tendo em vista que os modos de vida dos sujeitos são diferenciados, os saberes construídos distantes da cidade também são fatores que devem ser expandidos nos conteúdos programáticos, nos livros didáticos, enfim, nos paradigmas educacionais.

Os costumes e as diversidades devem permanecer a partir das memórias, nos contextos sociais, nos regulamentos dos documentos educacionais. Silva (2021, p. 3) afirma haver “possibilidade de diálogos entre a Educação do Campo e as Histórias em Quadrinhos como um recurso didático que representa as histórias das comunidades, através do conhecimento das crianças aprendidos no convívio comunitário”.

Conforme Arroyo (2007), os professores deveriam ter uma formação adaptada para o ensino das escolas no campo. Outro fator pontuado por este autor é que, pelo fato de os professores não residirem na zona rural, não conhecer de perto a realidade do local de trabalho em que atuam diariamente, resultando em “profissionais urbanos levando seus serviços ao campo, sobretudo nos anos iniciais, sem vínculos culturais com o campo, sem permanência e residência junto aos povos do campo” (Arroyo, 2007, p. 159).

Trazer esse debate para um espaço tão necessário, que é o ensino público, em especial, nas escolas no campo, é dar importância à educação como “direito universal de todo cidadão”, e de “reconhecimento das especificidades e das diferenças. É também nesse reconhecimento que a cidadania, considerada como condição de sujeitos sociais e culturais, concretiza os direitos e os torna reais” (Arroyo, 2007, p. 161). Para garantir os direitos dos povos do campo é necessário que os vejamos com suas singularidades, que merecem um espaço de reconhecimento na sociedade.

Conforme Silva (2021, p. 10), “a construção coletiva da Educação do Campo é um processo de emancipação social e cultural que está sendo elaborada por meio de diálogos com setores populares, lideranças comunitárias, com os profissionais que fazem a educação escolar”. Tendo em vista que os direitos dos sujeitos fazem parte das “construções históricas”, que estão sendo constantemente reconfigurados, conforme o contexto social e ambiental.

Fontes; Silva (2018, p. 154) mencionam que “a escola é essencial no processo de construção do conhecimento do alunado, em que o docente, com auxílio de materiais como livro didático, atua como mediador, almejando uma educação que contribua cada vez mais com o ensino de bons valores [...]”. Os livros didáticos trazem uma variedade de propostas de atividades que ajudam o professor na mediação das temáticas exploradas em sala de aula.

Solé (2014, p. 27) aponta que a “leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto” e essa prática é sustentada por objetivos que, conforme a mesma autora, “são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a lerem e a compreender”. Notadamente, um mesmo texto lido por dois leitores com objetivos diferentes, possivelmente, será extraído informações distintas, como também é o leitor que cria outros sentidos para o texto.

Então, abordaremos as HQs como recurso propício com possibilidades riquíssimas para a formação de leitores, podendo assim favorecer a criticidade social, pois, muitas vezes, os personagens já são de conhecimento do leitor. Um dos exemplos são os personagens da Turma da Mônica, criada por Mauricio de Sousa, em que “Mônica reafirma sua liderança; Cebolinha reafirma sua ingenuidade, e assim, sucessivamente. As narrativas em quadrinhos sobrevivem da redundância sobre os traços da personalidade de seus personagens” (Amarilha, 2009, p. 59).

Conforme esta mesma autora, esses personagens citados não são transmutados, com identidades permanentes, apresentados em séries, aptos a viverem outros episódios característicos da ficção, diferentemente do que acontece com os personagens dos contos de fadas, que simbolizam histórias únicas. Amarilha (2009, p. 59) afirma que

do ponto de vista da narrativa, o ordenamento em busca de determinado efeito faz o enredo de uma história. Sobre esse aspecto, deve-se assinalar que a história em quadrinhos, como é o caso específico da Turma da Mônica, apresenta uma narrativa breve em que é mostrado um episódio na vida dos personagens.

O estilo das HQs desperta diversas habilidades no leitor, como raciocínio lógico, senso crítico, amplia a capacidade de interpretação, criatividade no desenho e na pintura. Conforme Marcuschi (2008, p. 85), “o gênero é uma escolha que leva consigo uma série de consequências formais e funcionais”. Quanto às finalidades das HQs no meio social, elas tanto servem para a prática de leitura por deleite quanto para a realização de estudos aprofundados. Existem HQs que são utilizadas para as crianças da Educação Infantil e outras direcionadas aos leitores que dominam textos complexos, de níveis de escolaridade elevados, ou seja, são produzidos para todos os públicos e funcionalidades.

Entre tantas propostas vinculadas nos exemplares adotados pelas escolas, especificamos, como objeto de estudo, a abordagem de gêneros textuais, essencialmente, as HQs que, por apresentarem características particulares como abundância de ilustrações, prendem a atenção do leitor. Para isso acontecer, “é preciso que a escola tenha formas de promover um elo entre o ensino e a prática das regras fundamentais para adotar valores significativos construídos num processo em que o diálogo entra como indispensável”, fazendo um elo entre o professor e o estudante (Fontes; Silva, 2018, p. 154-55).

Na seção seguinte, apresentamos a análise dos dados e os resultados obtidos sobre como as HQs são percebidas nos documentos oficiais de educação do município pesquisado e como este gênero textual aparece nas propostas de atividades dos livros didáticos do 1º ao 3º do Ensino Fundamental adotados nas escolas no campo de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB.

### **3 DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE EDUCAÇÃO ÀS HQS NOS LIVROS DIDÁTICOS DAS ESCOLAS NO CAMPO DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA - PB**

Compreendemos que os documentos educacionais asseguram os direitos dos profissionais de educação e estudantes. Esses documentos são criados conforme os paradigmas educacionais, que evoluem com o passar do tempo. No tópico seguinte, faremos um breve comentário sobre os documentos oficiais da educação brasileira que têm relação com o uso de História em Quadrinhos (HQs) na prática docente.

#### **3.1 Um breve olhar sobre as HQs nos documentos oficiais de Educação**

Para buscarmos entender as concepções das professoras entrevistadas de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB, sobre os usos das HQs em suas práticas docentes no ciclo de alfabetização, especialmente como esse gênero textual utilizado como instrumento de apropriação e de intervenção, considerando ser do mundo campesino, faz-se necessário nos debruçarmos sobre as propostas pedagógicas encontradas nos documentos e refletirmos em que lugar esta ferramenta é mencionada nos documentos oficiais da educação brasileira.

Durante nossa pesquisa, observamos menções às HQs nos PCNs de Língua Portuguesa (1997) e Língua Estrangeira (1997) e na BNCC (2018), que consideram um recurso que direciona o trabalho do professor. Como também encontramos este gênero textual nas propostas de atividades dos livros didáticos adotados pelo município onde foi realizada esta pesquisa.

Buscamos compreender os processos que respaldam os currículos (nacional, municipal e escolar) como forma de formalizar a identidade do espaço escolar. Conforme Pereira e Moura (2005, p. 9) acrescentam, “o currículo é um artefato cultural e as tensões, através dele visibilizadas, são geradas nos diferentes processos de luta por identificação”. O Conselho Nacional de Educação (CNE), na Resolução de n.º 2, de 2001, adverte no Art. 15 o seguinte:

A organização e a operacionalização dos currículos escolares são de competência e responsabilidade dos estabelecimentos de ensino, devendo constar de seus projetos pedagógicos as disposições necessárias para o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes, respeitadas, além das diretrizes curriculares nacionais de todas as etapas e modalidades da Educação Básica, as normas dos respectivos sistemas de ensino (Brasil, 2001, p. 4).

Com isso, fizemos uma investigação acerca da proposta de prática pedagógica do município de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB e, a partir desta, refletimos a ligação entre a realidade educacional e o que está exposto nos documentos oficiais de educação. Conforme

Ball, Maguire; Braun (2016), a política curricular é produzida pelos professores e para eles mesmos, pois, segundo estes autores, os professores são atores, sujeitos e objetos da política, a qual é produzida a partir de intenções específicas dos sujeitos.

Sena; Rodrigues (2018, p. 63) tecem uma crítica sobre as políticas educacionais e curriculares, segundo elas, “as políticas educacionais deveriam solucionar problemas pedagógicos”, mas os documentos não apontam o que deve ser feito, apenas demarcam de maneira superficial, causando, assim, a descentralização dos discursos narrativos padronizados de uma determinada região, possibilitando a contextualização.

Muitas vezes, o discurso encontrado nos documentos não é compatível com a realidade local. Cada espaço escolar apresenta suas particularidades que merecem ser destacadas e valorizadas na prática pedagógica. O currículo das escolas no campo, em sua maioria, oferece uma proposta de cunho urbanizado, como mencionado por Silva (2021, p. 4):

constituído por propostas curriculares construídas para o contexto urbano, em que a criança aprende as primeiras letras para sair do campo, da floresta, que não dialoga com o contexto da escola, como existisse para si mesma, esquecendo de maneira intencional as realidades culturais, sociais das comunidades do Assentamento.

Desde o surgimento das escolas brasileiras, não houve uma preocupação na elaboração de currículos levando em consideração a realidade das escolas no campo. Por isso, estes estabelecimentos de ensino recebem o mesmo documento educacional que as urbanas. Conforme a BNCC (2018, p. 17), “essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino [...] Educação do Campo, [...], atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2018).

Portanto, há necessidade da implementação de currículos adequando à realidade de cada viés de escolaridade, levando em consideração os valores de cada região. Muito se tem feito na reparação das modalidades da educação brasileira, porém, estudos apontam que ainda se requer algumas transformações para a inserção de sujeitos.

No que se refere à legislação da Educação do Campo, constatamos que, mesmo sendo um direito de todos, ainda é notória a abordagem de padrões urbanos (Pires, 2012). Muitos estudos têm buscado reflexões acerca desses paradigmas que ainda resistem no formato de educação urbanizador. As escolas no campo apresentam características distintas, cada localidade demonstra uma cultura adequada à realidade local, como as comunidades rurais de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, que apresentam particularidades nos fatores econômicos, com produtividade de colheita que difere umas das outras.

Rossato; Praxedes (2015, p. 39) apontam a visibilidade da Educação do Campo na LDB (1996), pontuando que “para cada escola da educação básica o dever de complementar a base nacional comum do seu currículo por meio de uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

Assim como é destacado na LDB (1996), no art. 28, que prevê que “na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente” (Brasil, 1996, p. 21). Identificamos na referida Lei, três incisos que remetem às escolas no campo:

- I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;
- II – Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – Adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996, p. 21).

Constata-se, desse modo, que a legislação nacional aponta um sistema de educação para as escolas do/no campo de forma diferenciada do que é oferecido nos espaços urbanos. Porém, a maioria dos municípios brasileiros não adota a Educação do Campo na rede de ensino. Isso mostra que necessita haver sensibilidade por parte das políticas públicas nacionais em levar em consideração a relevância dessa modalidade de ensino para as pessoas do campo.

Conforme Arroyo; Caldart e Molina (2011, p. 11), “a Educação do Campo nasce de outro olhar sobre o campo. Interroga-nos porque nem sequer os governos democráticos, nem sequer os movimentos educacionais progressistas conseguiram colocar em seus horizontes o direito dos camponeses à educação”. Muitos apoiadores e pesquisadores têm contribuído para os avanços desta modalidade que beneficia o reconhecimento e os direitos do estudante do campo.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF foi criado em 1995, e restabelecido no ano seguinte, com o intuito de “promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares, de modo a proporcionar-lhes o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria de renda” observado no art. 1º vigente na Lei de 1.946/96 (Rossato; Praxedes, 2015, p. 38).

Esta política nacional resultou na “consolidação de um projeto de Educação do Campo” em torno das diretrizes expostas no art. 2º do mesmo Decreto, que visa “[...] estimular e potencializar as experiências de desenvolvimento, que estejam sendo executadas pelos agricultores familiares e suas organizações, nas áreas de educação, formação, pesquisa e produção” (Rossato; Praxedes, 2015, p. 39).

Nesse sentido, com a Lei e as mobilizações dos movimentos sociais em defesa dos direitos do povo camponês se acentuam os projetos em torno da visibilidade e relevância da Educação no/do Campo, tendo em vista que essa modalidade surgiu através dos movimentos sociais.

A Educação do Campo tem como proposta resgatar uma dívida histórica com os sujeitos do campo, valorizando e contribuindo para a preservação das especificidades. Sejam elas do âmbito cultural, econômica, religiosa ou social, e assim, efetiva-se o direito a uma escola e educação de qualidade a esses indivíduos, tomando como base os saberes desses sujeitos que precisam ser contextualizados para que ocorra uma educação significativa, tendo em vista que o campo abrange uma população bem diversificada e que é importante respeitar essa diversidade existente (Rodrigues; Rodrigues, 2018, p. 49).

Pelo que se observa, a Educação do Campo busca valorizar ações significativas para amenizar problemas sociais e ambientais históricos ao trazer para o fazer da escola, de forma contextualizada e diversificada, os valores e as contribuições dos saberes dos sujeitos que vivem no campo. Por isso, enfatizamos a importância de refletirmos sobre o lugar das HQs nas propostas pedagógicas que envolvem o uso do referido gênero, sobretudo nas práticas docentes dos profissionais que atuam em escolas no campo.

Conforme Arroyo (2012, p. 363), é necessário “reconhecer os saberes do trabalho, da terra, das experiências e das ações coletivas sociais e legitimar esses saberes como componentes teóricos dos currículos”. Nessa perspectiva, esses direitos devem estar inseridos nos documentos educacionais e na própria prática do professor de escolas no campo. No item a seguir, elencamos a visibilidade das HQs na BNCC (2018).

### *3.1.1 HQs na BNCC*

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) é um documento “normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, [...]” (Brasil, 2018, p. 7). Também visa regulamentar os processos de aprendizagens fundamentais nas três etapas da Educação Básica.

As HQs aparecem neste documento como um suporte de apoio que beneficia as estratégias de leitura, de modo a proporcionar o desenvolvimento de habilidades na leitura e na compreensão com autonomia. Na parte dos estudos sobre linguagem são apontados alguns procedimentos e estratégias de uso deste gênero textual, levando em consideração a

caracterização (linguagem verbal e não verbal), que pode ser adequada aos diversos objetivos do professor.

Como nossa pesquisa envolve os primeiros anos do Ensino Fundamental, focalizamos como a BNCC (2018) trata esta etapa da educação. Segundo esse documento, “o Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, que atende estudantes entre 6 e 14 anos” (Brasil, 2018, p. 53). Por ser uma etapa de escolaridade de muitos anos, as crianças e os adolescentes passam por transformações tanto nos aspectos físicos quanto emocionais e intelectuais.

Na própria BNCC (2018) é afirmado que, devido a essa situação, torna-se desafiador a construção de currículos, tendo em vista que há duas fases (Anos Iniciais e Anos Finais) com distanciamento de realidade. Como percebemos, a BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais propõe “valorizar as situações lúdicas de aprendizagem” que é articulado com o que foi vivenciado na Educação Infantil [...] é “neste período da vida, as crianças estão vivendo mudanças [...] de desenvolvimento, que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros” (Brasil, 2018, p. 53-54).

Por sua vez, nos Anos Finais do Ensino Fundamental é exigido do estudante “desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas” (Brasil, 2018, p. 56), como a Linguagem, a Matemática, as Ciências da Natureza, as Ciências Humanas e o Ensino Religioso. Cada qual possui competências adequadas para o nível de escolaridade específica distribuídas nos componentes curriculares.

Salientamos que as HQs e a abordagem do gênero textual em si na prática docente, temática do nosso estudo, estão localizadas na área de Linguagem deste documento, especificamente, em Língua Portuguesa, e que, quando abordado na prática docente, pode contemplar todos os eixos de aprendizagem: Oralidade, Conhecimentos linguísticos e Gramaticais, Leitura, Escrita e Educação literária. No quadro 3, a seguir, elencamos as habilidades presentes na BNCC (2018) direcionadas para cada turma. Mostramos como as HQs aparecem neste documento conforme as unidades temáticas, objetivos de conhecimento, o código representado e as habilidades que devem ser alcançadas em cada Ano do Ensino Fundamental.

Quadro 3 - HQs na BNCC: Habilidades nos três primeiros anos do Ensino Fundamental

| Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Código | Habilidades |
|--------------------|-------------------------|--------|-------------|
|--------------------|-------------------------|--------|-------------|



|                                                              |                                                       |          |                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Reconstrução do sentido do texto literário<br/>1º Ano</b> | Recursos de criação de efeitos de sentido             | EF01LP39 | “Construir, pela observação da sequência de imagens, o sentido de uma narrativa visual (livros de imagem, histórias em quadrinhos)” (Brasil, 2018, p. 75).                                       |
| <b>Estratégias de leitura<br/>2º Ano</b>                     | Avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos | EF02LP18 | “Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais, em ilustração de história em quadrinhos ou tira” (Brasil, 2018, p. 79).                             |
| <b>Reconstrução do sentido do texto literário<br/>3º Ano</b> | Recursos de criação de efeitos de sentido             | EF03LP37 | “Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)” (Brasil, 2018, p. 93). |

Fonte: BNCC (2018) com readaptação da pesquisadora (2024)

Portanto, no Quadro 3, mostramos, especialmente, em quais unidades temáticas são tratadas as HQs na BNCC (2018), como ferramenta que auxilia o trabalho docente e ajuda o estudante a desenvolver habilidades essenciais na turma em que estuda. Como vemos, os estudantes do 1º Ano do Ensino Fundamental iniciam seu processo de aprendizagem entendendo “o sentido de uma narrativa visual” por meio dos textos com a presença de imagens encontradas nas HQs (Brasil, 2018, p. 75).

Os estudantes do 2º Ano do Ensino Fundamental, com um nível mais avançado que a turma anterior, conseguem perceber “o efeito de sentido produzido” nas sequências dos quadrinhos. E a turma do 3º Ano do Ensino Fundamental apresenta o domínio na construção do “sentido” deste gênero textual. Notamos que, a cada ano de escolaridade há um processo diferenciado nas estratégias de ensino. Primeiro o estudante passa pelo momento de observação sobre como o gênero textual está inserido no meio social, em seguida, passa a identificar o sentido deste recurso e, na sequência, começa a construir esse sentido presente nos gêneros textuais.

Além das HQs citadas de maneira direta, outras habilidades também podem ser desenvolvidas utilizando-se o mesmo gênero, quando se refere às habilidades que envolvem leitura, interpretação textual e escrita. No próximo item, discutiremos como as HQs são apontadas nos PCNs. Como veremos, este gênero textual é apresentado nos módulos da disciplina de Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira.

### *3.1.2 Gênero textual para fins educativos nas propostas dos PCNs*

As HQs circulavam no meio social apenas para leitura de entretenimento, em que os leitores se divertiam com o encanto das ilustrações. Com o passar do tempo, foram sendo

criados desenhos mais sofisticados, sobretudo com os avanços da tecnologia, que ajudou os quadrinistas a aprofundar os níveis de criatividade, bem como a passagem de mudanças na caracterização dos quadros, outrora produzidos em preto e branco, e agora coloridos.

Assim sendo, as HQs que apareciam em livros, gibis e/ou jornais se expandiram também em apresentações de televisão, depois ganharam visibilidade nos espaços escolares, deixando de ser apenas um suporte de leitura para deleite e tornando-se material com finalidade educativa. Segundo Vergueiro; Ramos (2009), na década de 1980, as HQs não eram consideradas um gênero que proporciona formação de sujeitos, apenas utilizadas em leitura de deleite, sem vínculo sistemático no meio escolar.

Conforme Vergueiro; Ramos (2009), as HQs ganham destaque como recurso didático, de fato, depois da implantação do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, em 2006, sendo este gênero um dos indicados nos acervos escolares. Este gênero textual é apontado nos PCNs de Língua Portuguesa como propostas educativas, por favorecer atividades que implicam no desenvolvimento da comunicação humana.

A prática docente exercida sob o uso de gêneros textuais, sobretudo HQs, ajuda na formação desses saberes linguísticos e na construção de visões de mundo. Segundo os PCNs, os quadrinhos fazem parte dos gêneros discursivos propícios “para o trabalho com a linguagem escrita” no primeiro ciclo, sinalizando que este gênero textual deveria estar na biblioteca de cada escola (Brasil, 1997, p. 72).

Os gêneros textuais ajudam na aprendizagem da língua oral e escrita, que é primordial para os sujeitos estarem inseridos no meio social, tendo em vista que a comunicação parte da linguagem e interpretação humana. Então, o PCN de Língua Portuguesa (Brasil, 1997) defende que

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus estudantes o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (Brasil, 1997, p. 15).

Essas linguagens estão presentes nos gêneros textuais. Nesse sentido, os PCNs apontam que elas podem ser aproveitadas nas propostas de ensino, por favorecer ao estudante a ampliação do vocabulário, domínio dos padrões da língua formal, habilidades em interpretação, entre outras finalidades.

Conforme Marcuschi (2008, p. 51), existem diversas “formas de se trabalhar texto”, cabe aos profissionais procurarem maneiras para adequá-los aos objetivos que pretendem

alcançar nas aulas. Ainda conforme os PCNs, “os gêneros são determinados historicamente. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos” (Brasil, 1997, p. 23).

As HQs refletem o contexto e as condições sociais e históricas de épocas e de lugares atrelados às leituras de mundo, das escritas de textos nos espaços com intenções comunicativas e no território da produção discursiva da subjetividade. É dentro desse contexto que Marcuschi (2008, p. 52-53) nos alerta sobre a forma de apresentar esses textos na prática de ensino: “com efeito introduziu-se o texto como motivação para o ensino sem mudar as formas acesso, às categorias de trabalho e as propostas analíticas. [...] Quanto a essa inadequação, sabe-se que os textos escolares, sobretudo nas primeiras séries, padecem de problemas de organização linguística e informacional”.

A partir do exposto nos PCNs (1997) e de teóricos como Marcuschi (2008) e outros, vemos que é possível o uso dos gêneros textuais como recurso que auxilia o trabalho docente. Sendo assim, refletido sobre a forma como é aplicado nas aulas, os PCNs mencionam o porquê trabalhar gêneros textuais nas práticas docentes. Por sua vez, Marcuschi (2008) aponta reflexões sobre como devem ser trabalhados, sobretudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por ser nessa fase em que ocorrem os primeiros contatos com a prática de leitura.

Conforme este documento, a prática de leitura refere-se a um trabalho que tem como “finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores” (Brasil, 1997, p. 40). Também define o leitor competente como sendo “alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequadas para abordá-los de forma a atender a essa necessidade” (Brasil, 1997, p. 41).

Nessa ótica, o papel da escola é formar leitores capazes de compreender o que leem, como também fazer leitura de situações não escritas. Para isso, conforme os PCNs (1997) de Língua Portuguesa, é necessário o exercício permanente “de leitura de textos” mediante um trabalho sistematizado valorizando a variação dos gêneros textuais existentes na sociedade.

Os PCNs (1997) de Língua Portuguesa propõem diversos modelos de atividades inerentes à prática de leitura, como de “forma silenciosa, individualmente, em voz alta, pela escuta de alguém que lê” (Brasil, 1997, p. 44). Este documento aponta a leitura colaborativa como “uma excelente estratégia didática para a formação de leitores”, propondo que “o professor lê um texto” para os estudantes e no momento da leitura, tecem questionamentos “sobre as pistas linguísticas” que possibilitam a atribuição de determinados sentidos.

A habilidade da leitura é considerada uma atividade interativa que apresenta complexidade, para tal, é de fundamental importância mostrar ao leitor que a organização de elementos linguísticos presentes nos textos aponta uma variação de significados e finalidades (Bakhtin, 2011).

No documento também é mostrada a relevância de projetos de leitura e atividades que envolvem o ato desta habilidade de forma contínua (Brasil, 1997, p. 45). O uso das HQs, nesse sentido, possibilita essas estratégias apontadas nos PCNs, por viabilizarem inúmeras possibilidades de exercer a prática docente de forma diversificada, transformando assim as sequências didáticas em momentos prazerosos, reflexivos e críticos ao longo do ano letivo.

Assim, os documentos educacionais oficiais aqui analisados podem subsidiar a formação de concepções dos professores sobre o gênero HQs e, conseqüentemente, suas práticas em sala de aula. No tópico a seguir, mostramos algumas HQs que foram retiradas de seus suportes originais e readaptadas para fins de atividades propostas nos livros didáticos, além de tecermos algumas colocações sobre a presença desse gênero textual nos exemplares.

### *3.1.3 A presença de HQs nos livros didáticos*

Segundo Domingui (2010, p. 2), “o livro didático vem se tornando uma ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem, tanto que o Governo Federal lançou vários programas visando difundir-lo para todos os estudantes de escolas públicas do país”. Esse material didático é considerado essencial no direcionamento do trabalho do professor, por envolver propostas de ensino de forma sistemática. Portanto, devemos considerar a função do livro didático na prática docente, com um olhar epistemológico sobre esses trabalhos pedagógicos de modo a ser mais que um recurso que pode influenciar na formação do estudante.

Lopes (2005, p. 80) considera “pertinente entender o livro como um texto curricular que reinterpreta sentidos e significados de múltiplos contextos e que constituem uma produção cultural a se efetivar nas diferentes leituras realizadas no espaço escolar”. Nas entrelinhas, vê o livro didático a ser estudado nos documentos oficiais como um material que representa uma variação de sentidos e significados no contexto escolar.

Por ser um recurso de “produção cultural” que materializa, de diferentes formas, o ato da leitura, podemos constatar que esse material vai além dos poderes econômicos, perpassando as influências no que se refere à produção do conhecimento e construção de sujeitos (Lopes, 2005).

Geralmente, as atividades expostas nas coleções adotadas nas escolas aparecem alinhadas com a BNCC (2018). Então, o gênero textual HQs vem ganhando espaço nos livros

didáticos, em que são apresentadas propostas de ensino para todos os níveis de escolaridade, tornando-se um objeto de estudo em diversas áreas de pesquisas.

Conforme o Ministério de Educação - MEC, a implantação do livro didático gratuito é obrigatória em todas as escolas da rede pública, conforme a criação do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), sob o Decreto de n.º 91.542, aprovado em 19 de agosto de 1985, cuja finalidade consiste em socializar e universalizar o ensino por meio dos exemplares selecionados e distribuídos para todos os estudantes de escolas públicas. Segundo o MEC (2023)<sup>8</sup>.

Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (MEC, 2023, s/p).

Tratando-se de livro didático, buscamos compreender como as HQs, que são o nosso objeto de estudo, aparecem nesses materiais. Conforme Ramos (2015), este gênero textual começou a aparecer nos livros didáticos na década de 1990, embora as primeiras aparições desse gênero tenham sido registradas a partir dos anos 70 do século XX. Nos documentos oficiais, a princípio, surgiu nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), especificamente, no Componente Curricular de Língua Portuguesa, como mencionamos na seção anterior.

Nas últimas décadas, as HQs têm ganhado repercussão nas pesquisas. Existem inúmeras produções tendo este gênero textual como objeto de estudo pelo fato de esse gênero não ser mais direcionado apenas à disciplina de Língua Portuguesa, e sim, vinculado como ferramenta didático-pedagógica nos mais variados componentes curriculares dos níveis de ensino (BNCC, 2018).

Do ponto de vista da nossa pesquisa, fizemos uma investigação nos livros didáticos do ano letivo de 2023, de todas as disciplinas, cedidos pela Secretaria Municipal de Educação de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB, que apresentou HQs nas atividades propostas. Decidimos selecionar apenas os exemplares do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental, porque são as turmas que envolvem os objetivos desta pesquisa.

Observamos que não foram adotados livros didáticos de Língua Estrangeira porque essa disciplina é oferecida, neste município, a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental, ou seja, apenas no ensino ofertado nas escolas urbanas. Os livros didáticos oferecidos nas escolas no campo são os mesmos distribuídos nas unidades de ensino da área urbana.

---

<sup>8</sup> Portal MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>. Acesso em: 01 ago. 2023.

Conforme a Secretaria de Educação, o que diferencia as propostas pedagógicas entre as escolas no campo e urbanas são as estratégias utilizadas por cada professor do município, porque os materiais didáticos entregues para os professores são os mesmos para as duas realidades. Na maioria das vezes, os planejamentos são feitos em grupos separados, com classificação de professores para cada situação: com turmas da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Atendimento Educacional Especializado, cuidadores e turmas do Ensino Fundamental II.

No Quadro 4, a seguir, mostramos as editoras dos livros do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental adotados nas escolas pesquisadas e classificadas por disciplinas e Anos. Além das informações constantes neste quadro, mais detalhes podem ser vistos no anexo B desta dissertação.

Quadro 4 - Livros adotados na Rede Municipal de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB (2023)

| <b>1º Ano</b> | <b>Português</b>                                       | <b>Matemática</b>                           | <b>História</b>                        | <b>Geografia</b>  | <b>Ciências</b>                             | <b>Arte</b>       |
|---------------|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------------|-------------------|---------------------------------------------|-------------------|
|               | Da escola para o mundo (Scipione)                      | Ápis Mais (Ática)<br>Viva Criança (Saraiva) | Ápis Mais (Ática)<br>A Conquista (FTD) | Ápis mais (ática) | Ápis Mais (Ática)                           | Ápis Mais (Ática) |
| <b>2º Ano</b> | <b>Português</b>                                       | <b>Matemática</b>                           | <b>História</b>                        | <b>Geografia</b>  | <b>Ciências</b>                             | <b>Arte</b>       |
|               | Apis Mais (Atica)<br>BEM-ME-QUER (EB)                  | Viva Criança (Saraiva)                      | Ápis Mais (Ática)<br>A Conquista (FTD) | Ápis Mais (Ática) | Ápis Mais (Ática)<br>Vida Criança (Saraiva) | Ápis Mais (Ática) |
| <b>3º Ano</b> | <b>Português</b>                                       | <b>Matemática</b>                           | <b>História</b>                        | <b>Geografia</b>  | <b>Ciências</b>                             | <b>Arte</b>       |
|               | Da escola para o mundo (Scipione)<br>Ápis Mais (Ática) | Ápis Mais (Ática)                           | Ápis Mais (Ática)                      | Ápis Mais (Ática) | Ápis Mais (Ática)                           | Ápis Mais (Ática) |

Fonte: Produzido pela pesquisadora (2024).

Como mostramos no Quadro 4, são oito livros do 1º Ano, sendo um de Língua Portuguesa, dois de Matemática, dois de História, um de Geografia, um de Ciências e um de Arte. Na coleção das turmas do 2º Ano, são nove livros, sendo dois de Português, um de Matemática, dois de História, um de Geografia, dois de Ciências e um de Arte. E nas coleções do 3º Ano, são sete livros, sendo dois de Português, um de Matemática, um de História, um de Geografia, um de Ciências e um de Arte, somando vinte e quatro exemplares no total.

Depois do trabalho de folhear, encontramos HQs em 21 livros. Apenas nos três livros da disciplina de Arte, da Editora Ática, não aparecem HQs nas atividades. Percebemos várias maneiras como as imagens de HQs aparecem nas coleções. Este gênero textual é apresentado

nos livros de várias formas e tamanhos. Alguns mostrando o enredo em várias páginas, com questões interpretativas na sequência. Em outras ocasiões, aparece apenas um trecho de HQs readaptado dentro da própria questão.

Fizemos o demonstrativo da quantidade de HQs presentes nos livros didáticos por disciplina em três gráficos, um de cada turma. Alguns anos apresentou mais de uma editora por disciplina. No Gráfico 1, a seguir, vemos a quantidade de HQs presentes nos livros do 1º Ano do Ensino Fundamental classificado por disciplina.

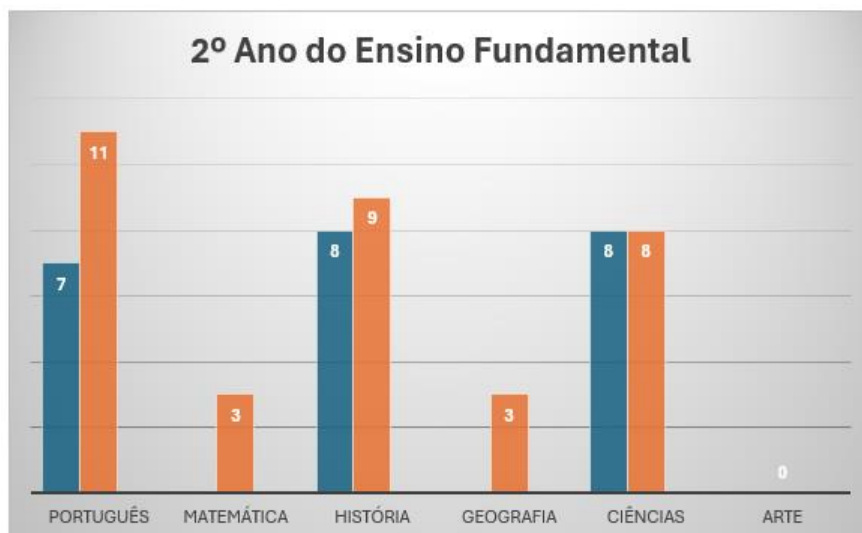
**Gráfico 1** - Quantidade de HQs em cada livro do 1º Ano do Ensino Fundamental



Fonte: Produzido pela pesquisadora (2024).

Como vemos no Gráfico 1, encontramos três figuras de HQs no livro de Português, três em cada livro de Matemática, duas em uma coleção de História, cinco na outra coleção e apenas uma figura deste gênero textual no de Geografia e de Ciências. Na disciplina de Arte, não localizamos nenhuma figura de quadrinhos. No Gráfico 2, a seguir, mostramos a quantidade de HQs localizadas nas coleções do 2º Ano do Ensino Fundamental.

**Gráfico 2** - Quantidade de HQs em cada livro do 2º Ano do Ensino Fundamental



Fonte: Produzido pela pesquisadora (2024).

Como vemos no gráfico 2, nas duas coleções de Português, encontramos sete figuras em uma e onze na outra coleção. No livro de Matemática, localizamos três HQs. Nos de História, evidenciamos oito figuras em uma e nove na outra. No exemplar de Geografia, vimos três atividades com este gênero textual. Em Ciências, oito nas duas coleções e zero na coleção de Arte. No gráfico 3, a seguir, mostramos a quantidade de HQs localizadas nos livros didáticos do 3º Ano do Ensino Fundamental.

**Gráfico 3** - Quantidade de HQs em cada livro do 3º Ano do Ensino Fundamental



Fonte: Produzido pela pesquisadora (2024).

Como vemos no Gráfico 3, um livro de Português aparece com 20 HQs, foi a coleção com mais aparição de figurinhas deste gênero textual, dos analisados no nosso estudo. E seis no outro exemplar da mesma disciplina. Na coleção de Matemática, localizamos quatro HQs, no livro de História três, nos de Geografia e de Ciências quatro. Da disciplina de Arte, não encontramos figuras.



Ao todo, foram contabilizadas e depois digitalizadas 116 imagens em 21 coleções das 24 analisadas. Alguns destes livros estão com a seriação e disciplinas repetidas devido à adoção de exemplares de editoras diferentes, para complementar o acervo convergente aos números de estudantes matriculados no município. Na contagem de figuras, levamos em consideração HQs e os respectivos tipos (tirinhas, charges, mangá e cartoon).

Para análise, escolhemos figuras encontradas nas coleções de Língua Portuguesa e de Matemática do 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental. O critério para a escolha das HQs presentes nos livros didáticos teve por base as imagens que se aproximaram do nosso objeto de estudo, contemplando, assim, o levantamento de discussões acerca da temática que envolve um dos objetivos específicos deste estudo, que neste momento é mostrar como as HQs aparecem neste material didático.

Compreendemos que o ensino oferecido no ciclo inicial de alfabetização, muitas vezes se dá de forma interdisciplinar, e isso é mais visível nas escolas no campo, que, em sua maioria, são formadas por turmas multianuais/multisseriadas. Sendo assim, discutimos, a seguir, duas figuras de cada livro de Língua Portuguesa, das três séries citadas, expostas neste trabalho em que debatemos sobre as gravuras encontradas nos exemplares da disciplina de Matemática.

Escolhemos dez figuras encontradas nos livros didáticos em estudo para debatermos no nosso texto, tecendo colocações partindo da base teórica e da modalidade Educação do Campo, mostrando como as HQs são evidenciadas nesses exemplares.

Então, para organizar nossa escrita, apresentamos as figuras especificando série e disciplina, seguindo a mesma disciplina nas três séries. O critério da exclusão das demais figuras se deu a partir da constatação que apenas as nove escolhidas seriam suficientes para a efetivação da nossa discussão neste texto dissertativo.

Assim, elencamos alguns aspectos que podem ser explorados usando HQs na prática docente como, por exemplo, estimular a leitura, interpretar e produzir textos, explorar a oralidade, entender a gramática, conhecer a ortografia das palavras, contextualizar e compreender a matemática, bem como desenvolver o raciocínio lógico, constatadas nas figuras selecionadas.

Por outro lado, a exclusão dos livros das demais disciplinas partiu do fato de percebermos, ao longo do levantamento deste estudo, que apenas a disciplina de Língua Portuguesa e Matemática promoveriam uma discussão que também é pertinente aos interesses das demais disciplinas, além de serem duas áreas de conhecimento distintas.

No componente curricular de Língua Portuguesa, as reflexões estão pautadas nos aspectos linguísticos e gramaticais, e em Matemática, no raciocínio lógico. Esses temas são

relevantes para serem discutidos no campo da Ciência, no que se refere aos modelos de ensino que abarcam melhor o processo de aprendizagem. Debateremos, na sequência, nove figuras retiradas dos livros de Língua Portuguesa e Matemática dos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

### 3.1.3.1 Livro de Língua Portuguesa – 1º Ano

As figuras selecionadas foram do livro didático de Língua Portuguesa do 1º ano da coleção “Da Escola para o Mundo”, da Editora Scipione, de 2021. Nas páginas finais deste livro, que é o manual do professor, aparecem as orientações didáticas alinhadas com a BNCC (2018) e onde podem ser localizadas no próprio documento.

Escolhemos duas imagens para debatermos sobre o estímulo à leitura e interpretação de texto usando as HQs, por ser um texto que apresenta linguagem não verbal e verbal. Esses tipos de linguagens são fundamentais para os estudantes, particularmente, para os do 1º ano, que estão adentrando o mundo da leitura (BNCC, 2018).

Conforme McCloud (2005), ao modo que as figuras humanas são diferenciadas da realidade, mas chama a atenção do leitor, notamos isso nos gibis produzidos para o público infantil. Os quadrinistas apresentam habilidades em suas artes de forma que as adequa ao tipo de leitor que querem alcançar. Mostramos na Figura 4, a seguir, um trecho de HQs abordando o personagem “O Menino Maluquinho”, criado pelo desenhista Ziraldo.

**Figura 4 - Estimular a leitura em HQs**



Fonte: Fragmento do livro didático “Da Escola para o Mundo” (Editora Scipione)  
Língua Portuguesa – 1o Ano (Silvestre, 2021, p. 209).

Este trecho da HQ narra a história de uma criança de 10 anos que adora fazer travessuras com os amigos. O aspecto simbolizado no personagem é o uso de uma panela na cabeça para simbolizar um chapéu. Este gênero textual dividido em sete quadrinhos estimula a leitura por apresentar um personagem que é do conhecimento do estudante, com narração curta, evitando causar enfado e facilitando a compreensão de imediato.

Notamos que este trecho de um texto é propício para estimular o ato da leitura, por

favorecer o despertar da atenção devido ao fato de os próprios desenhos designarem o enredo da história. A linguagem não verbal, por sua vez, induz uma compreensão espontânea do leitor. Sobretudo, aos estudantes que ainda não conseguem decodificar as palavras escritas, despertando, assim, o interesse em querer aprender a ler.

Nas cenas de cada quadro, mostra-se o espaço externo onde mora, especificando a área de jardim, onde ocorre uma sequência de ações do Menino Maluquinho se apropriando de uma aquarela para desenhar e pintar um gato. Seguidamente, aparecem três cachorros, que, por acharem que o desenho seria um animal de verdade, correram em direção ao menino. No último quadrinho encontram-se palavras que remetem aos latidos dos cães (Silvestre, 2021).

O professor de escola no campo pode apontar questionamentos de conhecimento produzido pelos estudantes, trazendo essas imagens para a realidade dos estudantes. Como, por exemplo, o convívio com cachorros, o ambiente verde etc. Podemos dizer, por meio dessa ilustração, que o próprio texto auxilia o professor a mediar a aula, havendo uma interação concreta que vai além da temática discutida. Como mostra a citação a seguir:

As HQs vão além do que está exposto nas páginas, levam o leitor a pensar, a criticar, idealizar ou refletir sobre um determinado assunto. Sobretudo tem linguagem própria, um conjunto de gravuras e texto escrito que contextualiza a realidade de uma determinada cultura. Além disso, tem um grande potencial pedagógico que pode dar suporte a novas modalidades de ensino, podendo ser aproveitado em qualquer disciplina, fazendo com que a aprendizagem seja mais flexível e agradável nas aulas (Silva, 2016, p. 19).

As HQs, por exemplo, despertam a atenção das crianças, sobretudo, facilitam a compreensão devido à exploração de desenhos, diversificação nos formatos dos quadros e diálogos curtos entre os personagens (Vergueiro e Ramos, 2009). Quando este gênero textual faz parte de uma sequência, a arte da imagem é transformada em algo mais: a arte das HQs.

Na perspectiva da utilização das HQs para usos de leitura, inclusive, como apropriação e intervenção do mundo campesino, informamos que o conceito de leitura do qual nos apropriamos se refere ao ato de “leitura de mundo”, da “*palavramundo*” (Freire, 1997). Por isso, a nossa pretensão em entender como os ramos do conhecimento, isto é, as disciplinas, abordam as HQs no processo de ensino dos seus saberes no ambiente escolar. Na Figura 5, a seguir, mostramos outra imagem deste gênero textual, retirada da mesma coleção, envolvendo a personagem Bruxinha Zuzu e o Gato Miú. A proposta da atividade envolve interpretação textual, com enredo sinalizando apenas a linguagem não verbal.

**Figura 5 - Interpretar textos em HQs**



Fonte: Fragmento do livro didático “Da Escola para o Mundo” (Scipione)  
Português – 1ºAno (Silvestre, 2021 p. 210-211).

Então, na Figura 5, mostramos o enredo da historinha dos personagens, Bruxinha Zuzu e o Gato Miú, da quadrinista Eva Furnari. Com esta atividade, os estudantes podem desenvolver a capacidade de interpretar textos com informações implícitas e explícitas contidas nas imagens, como também, trabalhar o senso crítico da criança desde seus primeiros contatos com o mundo da leitura.

Como observamos, o título deste texto remete ao nome de um objeto (Aspirador) que perpassa a narração de todos os quadrinhos. Nas cenas, mostra-se a personagem Bruxinha Zuzu passando o aspirador no chão, no primeiro quadrinho, enquanto o gato Miú está na poltrona dormindo.

No quadro seguinte da HQ, Zuzu assusta Miú com o mesmo objeto, o rabo do animal fica preso no instrumento, e, ao puxar, Zuzu cai no chão, deixando o gato espantado. No penúltimo quadrinho, a bruxinha aciona sua varinha mágica em direção ao animal, que desfalece na poltrona. O último quadrinho está vazio, com o intuito de provocar a imaginação do leitor sobre os possíveis finais da história.

Para debater este texto, nas escolas das comunidades rurais, é possível trazer, de início, um diálogo com os estudantes camponeses acerca do objeto aspirador, que na nossa região é pouco utilizado. As HQs proporcionam o estímulo para conversas e imaginações, que facilmente podem tecer reflexões com a realidade do mundo no campo, sobretudo, são apontadas neste texto as emoções dos personagens.

Conforme afirma Fernandes; Cerioli e Caldart (2011, p. 49), “um dos problemas do campo no Brasil hoje é a ausência de políticas públicas que garantam seu desenvolvimento de formatos adequados à melhoria da qualidade de vida das pessoas que ali vivem e trabalham”. Isso é notório na forma que as temáticas são abordadas nos livros didáticos, que muitas vezes não trazem um debate centrado na realidade local. Os exemplares seguem um padrão a nível

nacional.

Contudo, de forma implícita, as HQs também trazem assuntos de extrema importância social. Ao analisarmos com mais atenção, veremos que os personagens dessas duas histórias foram e ainda são vistos com uma carga de preconceito, o Menino Maluquinho, visto como louco, e Zuzu, considerada uma Bruxinha, criação de personagens que enfatizam a negatividade do comportamento humano.

Trazer uma nova leitura representativa dos sujeitos que foram excluídos da história, para a história em quadrinhos, desde o 1º Ano do Ensino Fundamental, é de grande importância para a construção de um sujeito melhor e de uma sociedade mais tolerante.

Percebemos que as HQs dos livros didáticos analisados não abordam discussões semelhantes aos paradigmas da modalidade da Educação do Campo. Adiante, discutimos duas figuras presentes em livros de editoras diferentes do 2º Ano da disciplina de Língua Portuguesa.

#### *3.1.3.2 Livro de Língua Portuguesa – 2º Ano*

As figuras destacadas, a seguir, foram retiradas dos dois livros de Língua Portuguesa do 2º Ano. Um da coleção “Ápis Mais”, da Editora Ática, de 2021, e o outro da coleção “BEM-ME-QUER mais”, da Editora do Brasil, 2021. Além de abordarem o uso do gênero textual HQs em várias atividades ao longo da obra, ambos os livros dedicam uma unidade às HQs. constatamos que as HQs presentes nestas obras exigem do leitor um conhecimento prévio para entender o enredo abordado por este gênero textual.

No livro “Ápis Mais”, a Unidade 3, intitulada “História em Quadrinhos”, dedicada página 64 a 87 para tratar da leitura, da compreensão, da oralidade, da escrita, da produção, do uso gramatical e interdisciplinar em torno deste gênero. E na outra coleção, “MEU-BEM-QUER”, também na Unidade 3, de título “Histórias com desenhos e balões”, são apresentadas, da página 87 a 120, propostas de atividades direcionadas às HQs.

Selecionamos duas figuras, uma de cada livro, para discutirmos em nosso trabalho a finalidade destas atividades inseridas nas coleções. A seguir, apresentamos a Figura 6, envolvendo o personagem Kiki, do criador de quadrinhos Adão Iturrusgarai, que é apresentada de maneira enigmática para favorecer a produção textual dos estudantes.

**Figura 6 - Produzir textos usando HQs**



Fonte Fragmento do livro didático “Ápis Mais” (Editora Ática)  
Português – 2º Ano Trinconi; Bertin e Marchezi (2021, p. 75).

Na Figura 6, mostramos um exemplo de HQs envolvendo a personagem Kiki, em que o leitor é instigado a produzir verbalmente, a partir da observação dos elementos que aparecem nas imagens. Nesta atividade, o estudante desenvolve a habilidade de produção textual, em que é aguçada a imaginação do leitor com a presença de imagem dentro da questão.

Segundo Antunes (2020, p. 625), “a cultura escrita explicita uma situação da cultura, qual seja a de estar escrita”, neste caso, a presença dos desenhos na narração de um texto. Compreendemos que a habilidade da escrita envolve também uma função social, e não restrita apenas a representar a fala individual, mas também simbolizar inúmeros significados, como aspectos emocionais e sociais.

As cenas mostram a personagem Kiki mudando o estilo do próprio casaco. Segundo Ramos (2017, p. 33), “a produção pode atender às mais variadas finalidades. Vai depender muito do objetivo e da temática proposta pelo professor”. Mesmo que a estratégia de atividade envolva a produção de um texto pequeno, percebemos que esta HQ pode direcionar várias discussões relacionadas ao modo de vida dos estudantes, como exemplo, debate sobre estilo de roupas, fardamento etc. Formar o senso crítico dos estudantes, mostrando a cada um que algumas mudanças podem possibilitar grandes transformações.

Contudo, os livros didáticos adotados nas escolas no campo não apresentam abordagens que favorecem a essência do mundo campestre ou pelo menos algumas semelhanças para

facilitar as adaptações nas estratégias de ensino do professor. As coleções, quando apresentam temáticas envolvendo a vida no campo, caracterizam a cultura de outras regiões, distanciadas dos costumes da nossa região Nordeste.

A adoção dos livros didáticos é crucial para a efetivação do diálogo entre o professor e os estudantes, mediante as propostas de atividades encontradas nas obras, que podem ser vivenciadas de maneira interdisciplinar. Conforme Freire (2018, p. 142), uma das tarefas

do professor dialógico trabalhando em equipe interdisciplinar em universo temático recolhido em investigação, devolvê-lo, como problema, [...]. Se na etapa da alfabetização, a educação problematizadora e da comunicação busca e investiga a ‘palavra geradora’, na pós-alfabetização, busca o tema gerador.

Freire (2018) defende as palavras e temas geradores pelo fato de envolver a realidade e a subjetividade dos sujeitos, fazendo com que cada um tenha engajamento na construção de novos saberes. O ser humano desperta querer aprender algo novo se for convergente com os interesses dele. Assim, cabe à escola trazer temas que proporcionem o empenho e a valorização da palavra do estudante.

Nesse sentido, as HQs estão a todo o momento mostrando que é possível fazer esse entrelaçamento dos usos sociais de leitura desse gênero textual com os usos sociais e ambientais de leitura do espaço. A própria ilustração, perceptível nesse gênero textual, é desencadeadora de críticas sociais, como denúncias e reivindicações.

Embora o livro traga um debate bastante consistente sobre a importância e os usos das HQs como recurso que impacta na formação dos estudantes, como o desenvolvimento da oralidade, ainda é preciso aprimorar as propostas pedagógicas que podem ser adaptadas à realidade da comunidade escolar. Infelizmente, nas coleções, raramente aparecem atividades que envolvam a criticidade dos problemas, anseios, desejos e necessidades (desmatamento, queimadas, agrotóxicos, escassez hídrica, enchentes, estradas, transportes, saúde, emprego etc.). Os sujeitos que vivem e habitam o mundo camponês não são tratados neste livro didático.

Conforme Silva, Silva e Silva (2013, p. 54), “é preciso respeitar a existência de tempos e modos diferentes de ser, de viver e de produzir, admitindo variados modelos de organização da educação e de escola”. O potencial das HQs, contudo, pode promover essa reflexão sobre os diferentes modos de vida, de ser e de ver o mundo.

As HQs, por exemplo, são uma ferramenta riquíssima para auxiliar o professor nesse processo, por meio do conto e reconto de histórias, realização de dramatização, rodas de conversas, apresentação das produções de atividades dos próprios estudantes, entre outros meios que podem contribuir na exploração da fala de cada um (BNCC, 2018). As HQs

favorecem e ampliam o diálogo de produção de indivíduos, de desenvolvimento e de análise de representações sociais e de concepções de mundo atreladas à existência humana.

O material didático, sobretudo os livros didáticos e paradidáticos, se distancia das problemáticas vivenciadas pelos sujeitos da zona rural da nossa região. Isso é perceptível nos modos de falar, de agir, de se expressar, bem como o contexto, a dinâmica social da língua e dos sujeitos que moram em áreas rurais. Assim, fica evidente que ainda é necessário adquirir meios pedagógicos de apropriação e de intervenção na realidade da qual o estudante faz parte. Fernandes (2018, p. 20) afirma que

Os quadrinhos são informalmente utilizados pelos professores como auxiliares do aprendizado. São trazidos sinais gráficos, entre outros elementos, para o ensino de Línguas, Geografia e História. Também são utilizados os quadrinhos no trabalho com temas transversais, como saúde e meio ambiente. Vale inferir que, não somente na relativa escola, mas em inúmeras salas de aula, há professores que realizam atividades com quadrinhos. As tiras são as que mais são empregadas. Elas se encontram tanto nos livros didáticos como também são trazidas pelos próprios professores.

Sendo assim, os professores se apropriam de diversas formas para apresentar este gênero em sala de aula, porque as HQs se caracterizam de modo que servem para inúmeras finalidades. Na Figura 7, a seguir, mostramos uma imagem envolvendo os personagens Telúria e Mendelêvio, do quadrinista brasileiro João Marcos, exposto na atividade com intuito de se explorar a oralidade do leitor.

*Figura 7 - Explorar a oralidade nas HQs*



Fonte: Fragmento do livro didático “BEM-ME-QUER Mais” (Editora Brasil)  
Português – 2º Ano (Toledo *et al.*, p. 139).

Na Figura 7, mostramos uma imagem dos personagens Telúria e Mendelêvio (Mendê), que é um casal de irmãos criado pelo quadrinista brasileiro João Marcos, retirada da obra “Histórias tão pequenas de nós dois”. Esta atividade propõe leitura silenciosa e diálogos entre



professor e estudantes em torno do texto exposto para identificar o conhecimento prévio sobre os personagens desta história. Com a valorização do conhecimento prévio dos estudantes, é possível explorar a oralidade de cada leitor e ainda promover um momento prazeroso na turma (Freire, 2018).

Além disso, as gravuras presentes nesta proporcionam a exploração da oralidade dos estudantes, tendo em vista que a oralidade faz parte dos eixos expostos na BNCC (2018). Pois, para exploração desta habilidade (oralidade), é necessário que o professor promova frequentemente atividades que favoreçam “condições espontâneas de prática da oralidade”.

Como evidenciado na proposta desta atividade sobre a estratégia de explorar a oralidade com o auxílio deste gênero textual, vimos que este livro também aponta, detalhadamente, as orientações dos eixos de aprendizagem (Oralidade, Leitura/escuta, Produção de textos e Análise Linguística/Semiótica) encontradas e discutidas na BNCC, como podemos ver nos parágrafos seguintes.

No eixo Oralidade, as autoras desse livro didático mostram que não se deve levar em consideração apenas a fala do estudante. Conforme estas escritoras,

a linguagem oral precisa ser tratada como objeto de ensino, com base em práticas intencionais e sistematizadas, [...] participar de interações cotidianas há o que aprender. [...] o aprendizado da oralidade vai desde as regras de convivência – escutar o outro com atenção, dar opiniões, respeitando as dos outros, por exemplo – às situações mais formais em que o estudante precisa apresentar formalmente gêneros textuais orais para participar da situação de comunicação (Toledo *et al.*, 2021, p. 8).

O livro didático, nesta ocasião, está alinhado e em consonância com as habilidades e competência descritas em quatro eixos: Oralidade, Leitura/escuta, Produção de textos e Análise linguística/semiótica, apontadas pela BNCC (2018). Conforme é mostrado nas entrelinhas e mencionado pelas autoras do livro didático em questão, “nem sempre esse propósito é levado em conta nas atividades de produção de texto na escola” (Toledo *et al.*, 2021, p. 9).

A realidade da sala de aula também faz parte da subjetividade do professor, que traça seu planejamento alinhado com as características de aprendizagem da turma, material didático disponível e interesses no meio. No eixo Leitura/escuta, este livro didático aborda uma reflexão sobre o ato de ler, mostrando que cada leitor pode atribuir sentidos diferentes uns dos outros, acrescentando que “esta coleção apresenta, nas unidades de ensino, propostas voltadas à exploração do texto e à atribuição de sentidos nas diversas situações em que eles são postos em discussão na sala de aula” (Toledo *et al.*, 2021, p. 9).

No eixo Produção de textos, é mencionado que “produzir textos significa reconhecer que o fazemos com algum propósito específico, [...]. Sempre há em mente algum leitor para

quem o texto se dirige” (Toledo *et al.*, 2021, p. 9). As autoras tecem críticas sobre as formas como as produções textuais são trabalhadas em sala de aula, sem mostrar ao estudante qual é o intuito da escrita.

Além disso, elas apontam orientações sobre como trabalhar esta proposta na prática docente, mostrando que é “importante que se converse com os estudantes antes da produção de textos propostas na coleção, explorando seus conhecimentos prévios acerca do assunto sobre o qual deverão escrever e a respeito do gênero textual escolhido” (Toledo *et al.*, 2021, p. 9-10), mostrando a forma que esta proposta de atividade aparece na BNCC (2018) e deixando a evidência da valorização e exploração das “diferentes linguagens” encontradas nas produções de texto dos estudantes.

E no eixo Análise Linguística/Semiótica, “dá ênfase nos Anos Iniciais, ao processo de alfabetização e, ao longo do Ensino Fundamental, à ampliação das práticas de análise linguística e gramatical, sempre associadas às práticas de leitura e escrita” (Toledo *et al.*, 2021, p. 10). As autoras abordam atividades na coleção dando importância “à apresentação oral de cantigas e parlendas e à escrita de pequenos trechos desses textos” (Toledo *et al.*, 2021, p. 10).

Constatamos que os livros didáticos, analisados durante nossa pesquisa, não tratam de temáticas direcionadas à vida no campo. Se os exemplares que chegam às escolas rurais tivessem atividades direcionadas à realidade da comunidade escolar campesina, obviamente, os estudantes aproveitariam bem mais esse material didático. Conforme Araújo; Souza (2020, p. 29) “É preciso pensar numa educação que promova o diálogo entre a realidade sociocultural e identitária oriunda do ‘ser do campo/roça’ e os conhecimentos acumulados no universo escolar, [...]”. Adiante, discutimos imagens retiradas do livro do 3º Ano da disciplina de Língua Portuguesa, apontando como as HQs aparecem nesta coleção.

### 3.1.3.3 Livro de Língua Portuguesa – 3º Ano

A próxima análise é do livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano da coleção “Da Escola Para o Mundo”, da editora Scipione, de 2021. Vimos que os livros da disciplina Língua Portuguesa, do 1º ao 3º ano, exploram HQs, permitindo que os professores se apropriem deste gênero textual para elaborar suas aulas, fazendo adaptações conforme a realidade das turmas.

Na coleção ora citada, no manual do professor, aparece a definição de HQs, na qual a autora desta obra mostra, detalhadamente, como é estruturado este gênero textual, como vimos na citação, a seguir:

Organizem-se em quadro sequenciais que, geralmente, combinam dois tipos de linguagem: a verbal e a visual. Além dos desenhos das cenas, há um conjunto de outros

códigos que contribuem para a construção e intensificação de sentidos nas HQs: a presença e o formato dos balões (indicando se o personagem fala, grita, pensa, sussurra etc.), características da fonte (tamanho, cor, destaque etc.), uso de onomatopeias, indicação de movimentos etc. A HQ apresenta os elementos de uma narrativa, como enredo, personagens, tempo e espaço. As finalidades são diversas, destacando-se sobremaneira o entretenimento (Silvestre, 2021, p. 281).

Percebemos que a autora do livro mostra algumas informações científicas sobre o gênero HQs, destacando as características principais das HQs e sua finalidade para o meio social, embora este gênero não esteja na proposta de atividade desta coleção designado para leitura analítica dos estudantes, e sim, apenas delimitado para o estudo da gramática. Na Figura 8, a seguir, a proposta da atividade é apenas direcionada ao estudo da gramática.

*Figura 8 - Entender a gramática em HQs*



Fonte: Fragmento do livro didático “Da Escola para o Mundo” (Editora Scipione) Português – 3º Ano (Silvestre, 2021, p. 250).

Como vemos, na Figura 8, esta tirinha envolve os personagens Mafalda e Felipe, do desenhista argentino Quino, para contextualizar o estudo sobre formação de palavras (prefixo das palavras). Podemos ver que a finalidade desta atividade está pautada em conhecimentos sobre a formação gramatical de algumas palavras da Língua Portuguesa.

Nas cenas, Mafalda caminha com Felipe enquanto conversam sobre uma consulta do pai dela ao dentista. Na continuação do enredo, a personagem principal usa a expressão “nada original” (ironia) para tecer comparações de situações comuns que ocorrem no consultório, insinuando que “as pessoas abrem literalmente a boca e não dizem literalmente nada” pela impossibilidade de falar.

E outra situação bastante comum mostrada no quarto quadro, em que a personagem faz menções ironicamente, “em que as pessoas ‘abrem a boca’, ou seja, falam muito e ‘não dizem

nada’, ou seja, não falam nada de proveitoso” (Silvestre, 2021, p. 312). Salientamos que, conforme Ramos (2017), as tirinhas, charges e cartuns apresentam definições diferentes. Tratando-se de tirinhas,

a ideia é propor uma nova possibilidade de definição de tira, diferente da apresentada pelos dicionários e que permita dialogar de maneira mais coerente com a realidade do uso delas. [...] Trata-se de uma faixa horizontal, com uma ou mais quadrinhos – vinhetas, como também são chamados de quadros. Vale reforçar que não há uma regra de obrigatoriedade de número de quadrinhos para configurar uma tira (Ramos, 2017, p. 12).

Esta proposta de atividade, exemplificada na Figura 8, usando a tirinha, proporciona tecer reflexões sociais, despertando no leitor um senso crítico sobre o comportamento humano, bem como relações interpessoais notórias nos personagens presentes nesta tirinha. Podendo, também, tecer comentários acerca da saúde bucal, estimulando os estudantes a falarem sobre a rotina da escovação dos dentes, frequência ao dentista etc.

A tira cômica ajuda a ilustrar também outro aspecto: pessoas ligadas à elaboração dos materiais didáticos que se apropriam dessas narrativas para utilizá-las como objeto pedagógico. As tiras não saíram do lugar, por assim dizer. Elas foram retiradas de seu meio original de circulação e realocadas em outro, vinculado ao ensino. O que às vezes não causa estranheza numa esfera de circulação pode causar em outra. Ainda mais quando não se adapta o conteúdo à faixa etária do leitor (Ramos, 2017, p. 190).

Ramos (2017) chama atenção para a forma que essas tirinhas são adaptadas para fins de materiais didáticos. Segundo o escritor, deve-se ter cuidado com a seleção do material para se adequar à faixa etária do leitor. Outro ponto a ser observado é se o gênero textual utilizado aparece com assuntos de conhecimento do leitor. Pois, conforme Kleiman (2018), só é possível a compreensão de um texto, se o leitor apresentar conhecimento prévio do que é tratado nas entrelinhas dele. Nesse sentido, é primordial a utilização de textos correlacionados com a realidade dos estudantes, pelo fato de o espaço escolar ser “um ambiente em que professores e estudantes estão o tempo todo agindo intencionalmente ou não, de acordo com os seus interesses, movidos pelo conhecimento prévio e pela subjetividade” (Melo, 2013, p. 11).

Segundo Ramos (2017), as tirinhas são retiradas de um suporte original (revista) e reestruturadas em outro material para servir de recurso pedagógico. É o que acontece com os livros didáticos, que se apropriam de uma variedade de gêneros textuais e os adaptam para as coleções, adequando-os às séries e disciplinas. Muitas vezes, esses livros são ofertados em escolas que não correspondem à realidade divulgada no material. Isso é comum nos livros adotados nas escolas de localidades rurais, não apenas nas escolas de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, mas em âmbito nacional.

As tirinhas se assemelham às charges e aos cartuns. Portanto, consideramos importante

definir cada uma destas três formas de quadrinhos, para situar o leitor desta pesquisa. Outrossim, “charge é uma produção que dialoga com fatos do noticiário jornalístico” (Ramos, 2017, p. 43). As charges apresentam finalidade de informar ao leitor, de maneira cômica, temas muito debatidos no tempo presente, ou seja, assuntos corriqueiros que circulam nos meios de comunicação, sobretudo, no jornalismo. Ainda conforme Ramos (2017), as tirinhas e charges podem ser confundidas, por apresentarem características semelhantes.

O cartum, conforme Taveira (2013, p. 48), “[...] é utilizado como comentário satírico de uma situação atemporal, ou seja, não depende de contexto histórico específico, pois os temas podem ser compreendidos em qualquer época. [...] O cartum, originado da palavra inglesa *cartoon*, significa cartão pequeno”. Segundo a autora, este gênero é confundido com charge, porém trata de assuntos gerais envolvendo personagens de fatos. Geralmente, aparecem como elementos de críticas, estruturados em figuras de linguagem (sátira, ironia, metáfora e outras) para mostrar o inconformismo de situações graves que ocorrem na atualidade (Agostinho, 1993). Muitos desenhistas de cartum usam essa ferramenta para tecer críticas aos problemas das políticas públicas.

Por sua vez, Silva (2007, p. 47) afirma que “os quadrinhos, charges ou cartuns são tanto transmissores de informação, quanto agentes de lazer para grande número de pessoas que gostam deste tipo de leitura”. Para tal, esses textos com ilustrações cativam os olhares dos leitores, sobretudo, dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que, quando provocados através dos gêneros textuais, podem despertar inúmeras imaginações. Na Figura 9, a seguir, mostramos uma imagem contextualizando o estudo da ortografia de palavras envolvendo o som nasal.

**Figura 9 - Conhecer a ortografia usando HQs**



Fonte: Fragmento do livro didático “Da Escola para o Mundo” (Editora Scipione)  
Português – 3º Ano (Silvestre, 2021, p. 226).

Como percebemos, o uso das HQs nessa atividade foi centralizado no estudo da ortografia de algumas palavras enaltecendo o som nasal, levando os estudantes a compreender palavras com alguns sons específicos da Língua Portuguesa, reconhecendo a diferenciação de algumas sílabas.

Nesta parte do livro, não aparecem orientações com sugestões que ampliem a exploração desta HQs, embora tenha sido uma releitura, pois esse texto já havia sido usado em atividade anterior na mesma coleção. Além do estudo da gramática, seria útil a abordagem de outras sugestões que valorizassem as potencialidades apontadas neste texto, e não apenas limitar-se à grafia e aos sons das palavras.

Outrossim, as cenas desta HQs apresentam uma variedade de fatores que podem ser trazidos para o diálogo em sala de aula. O primeiro quadrinho mostra a personagem Magali, criada pelo desenhista Maurício de Sousa, em uma feira de frutas, fazendo uma associação de cores entre o sol e uma fruta de cor amarela. Vários temas podem ser discutidos a partir deste texto, como alimentação saudável, cores, rotina e outros.

Nas escolas no campo, por exemplo, o lócus do nosso estudo, por meio desta atividade, pode ser discutido como são feitas as colheitas da comunidade local, ou quais alimentos plantados nas proximidades apresentam maior produtividade. Conforme Molina (2006), o território rural apresenta particularidades, pelo fato de os estudantes terem um contato direto com o meio ambiente, sobretudo no convívio com a profissão dos pais, pois, muitas vezes, os auxiliam nas atividades do campo.

Desse modo, essas vivências devem ser contextualizadas no momento das aulas. Freire (2018) considera de fundamental relevância a criação de temas geradores. Para Zitkoski e

Lemes (2015, p. 6), “o tema gerador impulsiona a troca de saber através do diálogo que respeita as diferenças de cada sujeito cognoscente em suas visões de mundo próprias”. Nesse viés, constata que a abordagem de HQs nas aulas em escola no campo contribui para o surgimento de temas geradores, enfatizando a vida no campo a partir do humor e criatividade presentes nos textos.

É para esse fim que Freire propõe o Tema Gerador como superação, tanto do dualismo sujeito-objeto, quanto da fragmentação do saber decorrente do paradigma científico moderno que, por causa da verticalização do saber, produziu uma ciência necrófila, sem vida e distante das demandas existenciais da humanidade (Zitkoski; Lemes, 2015, p. 5).

A proposta defendida por Freire (2018) e debatida por diversos pesquisadores têm levado outros rumos para as estratégias de atividades realizadas em salas de aula. Notamos que até os livros didáticos, mesmo não expondo atividades que caracterizem realidades específicas da localidade, apresentam gêneros textuais para despertar a atenção dos estudantes. Os livros utilizados para a realização da análise da nossa pesquisa, em sua maioria, apresentam um número expressivo de HQs.

No entanto, realizar esse processo, por parte do professor, não tem o mesmo efeito ao ter um material voltado para dar visibilidade e dizibilidade aos assuntos e demandas rurais. Como afirma Souza; Souza (2020, p. 87),

o ser professor do campo se faz no desvelamento da realidade concreta vivida pelos sujeitos do campo, no reconhecimento do caráter não neutro do conhecimento científico e, portanto, na mediação pedagógica desses conhecimentos com a realidade concreta dos sujeitos do campo.

Nesse sentido, as HQs podem ser utilizadas na prática docente como forma de favorecer ao estudante campesino a compreensão de seus direitos e reais necessidades na busca de outros interesses que viabilizem a qualidade de vida no campo. Após destacarmos figuras retiradas dos livros de Língua Portuguesa dos três primeiros Anos do Ensino Fundamental, seguimos apresentando HQs que aparecem nas coleções da disciplina de Matemática.

#### *3.1.3.4 Livro de Matemática – 1º Ano*

A figura selecionada foi retirada no livro didático do 1º Ano da coleção “Ápis Mais”, da Editora Ática, produzido em 2021, que traz algumas atividades explorando as HQs, mostrando algumas estratégias de ensino para os professores alinhadas com a BNCC (2018), como também aponta sugestões de leitura, para os estudantes, em livros paradidáticos, a partir dos temas trabalhados.

Como critério, essas imagens foram escolhidas por serem HQs que apresentam enredos que chamam a atenção dos estudantes por envolver dinheiro. Geralmente, as crianças vivem, em seu cotidiano, situações que utilizam o dinheiro. Também foram escolhidas pelo fato de mostrar um desenho que envolve momentos comuns na vida das crianças (brincar, contar, relação entre colegas etc.), propício para promover contextualização nas aulas. Os estudantes, em especial, neste ano, estão começando a consolidar atividades e conteúdo que envolvem contagens, numerações, pequenas interpretações de situações-problema (BNCC, 2018).

Pautada na dialogicidade freireana (2018), a atividade mostra um diálogo com textos contextualizando o conhecimento prévio do estudante, também como forma de prender a atenção e favorecer melhor entendimento do assunto abordado. Na Figura 10, a seguir, mostramos uma atividade envolvendo noções da adição usando o contexto do uso do dinheiro presente na tirinha do personagem Cebolinha, criado por Maurício de Sousa.

**Figura 10 - Desenvolver o raciocínio lógico usando HQs**

**3. O DINHEIRO DE CEBOLINHA** AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO

ATIVIDADE ORAL EM GRUPO LEIA A TIRINHA. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE ACONTECEU NA HISTÓRIA.



Exemplo de resposta: MAURICIO DE SOUSA. **CEBOLINHA EM APUROS!** PORTO ALEGRE: L&PM, 2009. Cebolinha achou uma nota no chão e disse que estava rico. Em seguida, gastou todo o dinheiro com sorvetes para Magali e disse que não estava mais rico.

**4. COMPONDO QUANTIAS** ANALISE AS NOTAS E MOEDAS QUE RAFA TEM E COMPLETE A FRASE.



NO TOTAL, RAFA TEM 9 REAIS.

112 CENTO E DOZE

Fonte: Fragmento do livro didático “Ápis Mais” (Ática)  
Matemática – 1º Ano (Dante e Viana, 2021, p. 112)

Percebemos nesta figura que o uso de HQs de maneira cômica, uma das características das HQs, é propício para abordar o conteúdo de forma contextualizada, bem como proporcionar ao estudante saberes sobre como usar o dinheiro no seu dia a dia. Nesta atividade, o estudante aciona o conhecimento prévio que possivelmente tem sobre os personagens Cebolinha e Magali adquirido nos suportes sociais (televisão, internet, revistas de gibis etc.) para aprender saberes matemáticos de forma lúdica. Com isso, há possibilidade de ativar no leitor o raciocínio lógico a partir das imagens observadas nos quadrinhos.

Nesta proposta de atividade, são mostradas as moedas e cédulas brasileiras para os estudantes identificarem os valores. A parte das HQs que aparecem adaptadas no livro para



incrementar a proposta da atividade surge com o intuito de enfatizar o humor expressado pelo personagem Cebolinha e ajudar na mediação do conhecimento, uma vez que o torna mais atraente e prazeroso, tanto para quem ensina, quanto, principalmente, para quem aprende.

Essa gravura pode ser utilizada como convite para provocações de diálogos entre professor e estudante nas escolas no campo sobre a vida no campo. Mesmo a atividade apresentando a finalidade de estudar o entendimento da adição usando dinheiro e moedas, percebemos que é possível ter outras discussões acerca do que é observado no quadrinho.

Ao mesmo tempo, as HQs utilizadas nesse livro didático mostram caminhos metodológicos que o professor pode adotar para expressar suas concepções de leitura matemática e inserir os conteúdos e os estudantes no contexto social ou trazer o contexto social para dentro da sala de aula.

Podemos dizer que a temática abordada na atividade abre espaço para inúmeras colocações direcionadas à realidade dos estudantes camponeses. O aspecto econômico é um tema bastante discutido nas teorias de Paulo Freire, principalmente quando se refere aos temas geradores, aos conhecimentos prévios dos estudantes.

Em São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, por exemplo, a maioria das famílias dos estudantes da zona rural vivem da agricultura. Por isso, os temas geradores para o debate em sala de aula devem estar ancorados nas atividades agrícolas que essas famílias exercem e nos saberes que as crianças possuem sobre essa temática.

A economia é um aspecto muito discutido nas escolas no campo, pelos fatos de as crianças terem um contato próximo com a profissão dos pais, muitas vezes, auxiliando nos afazeres destes trabalhos econômicos para acelerar a produtividade e garantir o diferencial da renda familiar. Essas questões devem ser exploradas nas potencialidades das HQs, as imagens dos quadrinhos favorecem amplos diálogos envolvendo a junção do que as crianças já sabem com os saberes adquiridos no espaço escolar.

Percebemos que esta tirinha faz uma crítica ao tipo de ensino que ainda circula nas salas de aula, apartado da vida, pois no primeiro quadrinho da tirinha a personagem conta os números sem contextualização, o que causou desinteresse em querer aprender. O estudo por meio de uma finalidade prática desperta a curiosidade dos estudantes, e, por conseguinte, a facilidade na aquisição de informações necessárias para a construção do conhecimento no que se refere ao tema explorado na aula.

Os espaços das escolas no campo favorecem a realização de aulas contextualizadas, podendo vivenciar práticas variadas, como aulas de campo, leitura desfrutando da sombra de árvores, acompanhar, por meio de um estudo sistematizado, da germinação ao crescimento de

uma planta etc. Dessa forma, o estudo da matemática faz parte da “leitura de mundo”<sup>9</sup> dos estudantes e está presente nas ações cotidianas, inclusive nas brincadeiras.

Pensar em Educação do Campo e o uso de HQs como propostas e ferramentas didático-pedagógicas reflete também na formação de professores no campo. Os profissionais de unidades de ensino situadas em áreas rurais enfrentam alguns desafios, como atuar em turmas multianuais, poucos recursos didáticos, bem como situações climáticas adversas em período de chuvas.

É necessário, por parte das políticas públicas, uma atenção especial às escolas situadas em regiões rurais. É fundamental “condições necessárias e políticas que assegurem uma prática pedagógica que vá além das paredes, dialogando com a realidade local, sendo um espaço que se constrói cidadania e reconhecimento de direito, dando visibilidade aos sujeitos desses lugares” (Santos; Souza, 2020, p. 41).

Para haver transformações no ensino das escolas no campo, é necessário haver mudanças nas propostas oferecidas nos materiais didáticos, como os livros didáticos, que versam sobre uma educação de cunho urbanizador. Adiante, destacamos uma figura selecionada da coleção do 2º Ano.

### 3.1.3.5 Livro de Matemática – 2º ano

A figura selecionada foi retirada do livro da coleção “Vida Criança”, da Editora Saraiva, de 2021. Nas imagens observadas, nenhuma delas envolve as HQs tradicionais, de conhecimento de todos ou da maioria dos sujeitos (Turma da Mônica, Menino Maluquinho, Mafalda etc.), que circulam nos suportes e nos lugares sociais.

No entanto, mesmo sem explorar muito as potencialidades (cômicas, por exemplo) desse gênero, é visível que este livro didático usa alguns elementos das HQs, como o diálogo e os balões, para introduzir e explicar alguns dos conteúdos matemáticos. Muitas vezes, as HQs são readaptadas em outros suportes para contemplar os objetivos de determinadas propostas de atividades. Como observamos na Figura 12, a seguir.

---

<sup>9</sup> Leitura de mundo - “percepção do real, experiência de vida, compreensão ou significação de algo, tomando por base – explícita ou não – da afirmação “a leitura do mundo” precede a leitura da palavra” disseminada por Paulo Freire (1982)”. Citação extraída do texto “Leitura do Mundo” e “Educação em Paulo Freire”, dos autores Britto; Di Giorgi (2022). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QZBhvBTZYjsjJTpgm3Tbgzs/?lang=pt#>. Acesso em: 08 ago. 2023.

**Figura 11 - Contextualizar a matemática em HQs**



Fonte: Fragmento do livro didático “Vida Criança” (Editora Saraiva)  
Matemática – 2º Ano (Andrade, 2021, p.71)

Como vemos, na Figura 11, há um diálogo entre dois personagens de nome Alexandre e Danilo, que são vendedores de sorvetes. Na cena, ambos falam sobre suas vendas, fazendo comparações sobre quem conseguiu vender mais sorvetes. Esta proposta de atividade tem a finalidade de apresentar noções da subtração com reagrupamentos. Percebemos que esta imagem foi empregada na atividade para contextualizar um conteúdo específico de matemática.

Constatamos que as gravuras presentes na atividade podem favorecer uma melhor interação entre os estudantes, o professor e o texto (Kleiman, 2008). Todavia, por meio desta imagem, também é possível explorar outros conhecimentos, inclusive, tecer comparações reflexivas sobre esta ilustração, que traça informações que remetem à cultura da vida urbana. Além disso, as gravuras presentes proporcionam a exploração da oralidade dos estudantes, tendo em vista que a oralidade faz parte dos eixos expostos na BNCC (2018).

Para exploração desta habilidade (oralidade), é necessário que o professor promova frequentemente atividades que favoreçam “condições espontâneas de prática da oralidade”. As HQs, por exemplo, são uma ferramenta riquíssima para auxiliar o professor nesse processo, por meio do conto e reconto de histórias, realização de dramatização, rodas de conversas, apresentação das produções de atividades dos próprios estudantes, entre outros meios que podem contribuir na exploração da fala de cada um (BNCC, 2018).

Portanto, os professores que se apropriam desse livro podem explorar além do que é proposto no enunciado da atividade e aproveitar mais as potencialidades desse gênero, haja vista que os sujeitos são seres sociais e se constituem nesse dinamismo interacional da “linguagem, pensamento e ação” (Freire, 2018).

Constatamos que as HQs favorecem e ampliam a produção de diálogo de indivíduos, o desenvolvimento e a análise de representações sociais além de concepções de mundo atreladas à existência humana. Este gênero textual reúne características que extrapolam o próprio uso

consciente do gênero, graças aos elementos sociais e do cotidiano utilizados em sua composição. Elementos estes que utilizamos para nos comunicar, trocar ideias e experiências que fortalecem e dão sentido às HQs por meio da linguagem.

Para Franco (2018, p. 13), a linguagem é “uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação”.

Para concluir nossa lista de figuras selecionadas dos livros adotados nas escolas do campo, mostramos a última figura envolvendo um trecho de HQs, para debatermos a relevância do senso crítico por meio deste gênero textual.

### 3.1.3.6 Livro de Matemática – 3º Ano

A HQs apresenta características e estilos que podem ser trabalhados em todas as séries e disciplinas. Para tal, adiante mostramos um trecho de HQs envolvendo o personagem Chico Bento, criado por Maurício de Sousa, na qual a cena perpassa no ambiente escolar e que nos permite entender os múltiplos usos (inter)disciplinar das Histórias em Quadrinhos.

É possível discutir diversos temas por meio dessa imagem, como estratégias de ensino, contexto do estudante, relação professor/estudante, e, sobretudo, a valorização das habilidades (escuta, leitura, oralidade, a interpretação e produção textual), como vemos na Figura 12, a seguir.

**Figura 12 - Desenvolver o senso crítico em HQs**



Fonte: Fragmento do livro didático “Ápis Mais” (Editora Ática)  
Matemática - 3º Ano (Dante e Viana, 2021, p. 93).

A HQ presente nesta atividade foi usada para trabalhar o conteúdo de subtração sem agrupamento. No entanto, este trecho de HQs é empregado no meio de uma seção de questões envolvendo o estudo da subtração. Conforme o que é exposto na imagem, o contexto do enredo textual provoca também no leitor o senso crítico de fatores que vão além do que está desenhado

nos quadrinhos.

Nas cenas, observamos que o personagem Chico Bento não sabia as respostas da professora, mostrado em um dos quadrinhos, o uso da interjeição “hum”, simbolizando que a personagem tenha ouvido a palavra “um”, que seria a resposta correta do que ela perguntou. O desfecho, então, perpassa pelo fonema da palavra “hum” que causou o cômico no enredo.

Esta interjeição leva o leitor a entender que o personagem principal ainda não consolidou o conteúdo exposto na aula, pelo fato de o que foi ensinado ter sido fora do contexto da criança. Nos desenhos, constatamos que a professora usa métodos tradicionais para transmitir o conhecimento, dificultando, assim, que a criança alcance o nível de aprendizagem da série que estuda. Conforme os autores desta coleção, “atividades de leitura como esta, favorece os componentes essenciais para a alfabetização, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e compreensão de textos” (Dante; Viana, 2021, p. 133).

Atualmente, a matemática não pode ser mais ensinada de forma isolada, a criança necessita de apoio por parte do professor para estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico. As HQs, por serem configuradas em contextos que remetem ao dia a dia do leitor, podem também ajudar o estudante a compreender informações de forma mais rápida, por se tratar de um gênero que também desperta o interesse do leitor a partir dos enredos que conjugam escritas e gravuras.

A imagem selecionada desse livro didático utiliza as HQs para fazer uma crítica à forma abstrata como muitos professores e professoras abordam os conteúdos de matemática em sala de aula. Muitas vezes, como na HQ em estudo, não se dá conta nem do nível em que o estudante se encontra. Nessa mesma abordagem de ensino pautada neste livro didático, Dantes; Viana (2021) apresenta uma proposta educacional contextualizada, por meio de um projeto de educação financeira. No livro do professor, aparecem algumas orientações sobre como trabalhar essas atividades.

Observamos que os autores deste livro recorrem ao uso da imagem sequenciada (uma das características das HQs) para que o estudante consiga perceber e aprender, por meio do cômico, o sentido do conteúdo exposto e levar estes saberes para o cotidiano. Muitas vezes, as atividades presentes nos livros didáticos não aparecem trazendo contextos da vida no campo, por exemplo, como são feitas as colheitas, como é o dia a dia dos povos que moram no campo, as percepções de mundo da comunidade escolar. Na próxima seção, mostramos as contribuições das falas das professoras entrevistadas durante o momento da pesquisa, no ano de 2023, que atuam em escolas no campo, sobre o uso de HQs na prática docente.

## **4 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS QUE ATUAM EM ESCOLAS NO CAMPO**

A forma como o professor pensa sobre o mundo e a educação e, portanto, como este foi construído ao longo de seu processo formativo reflete diretamente em sua prática educativa. Por isso, o nosso intuito neste capítulo é compreender as concepções dos professores de algumas escolas no campo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB sobre o uso das HQs em suas práticas em sala de aula, a partir dos seus próprios depoimentos constituídos por meio de entrevistas.

### **4.1 Definição de HQs na concepção das professoras e o poder da imagem**

Vivemos em sociedade e tudo o que produzimos tem sua utilidade e uso social. Exemplo disso são as HQs, uma forma de produção e fabricação de mundos. Mas essa fabricação e produção de mundos passa pelo entendimento, a partir das concepções de vida que carregamos, que, muitas vezes, são constituídas por meio do ato da leitura.

Notamos isso quando, de início, perguntamos às professoras o que elas entendiam sobre o gênero textual HQs. No depoimento da “D” (24/11/2023): “as imagens são marcas positivas para o desenvolvimento desse gosto, desse prazer da descoberta, dessa viagem que a leitura é capaz de fazer na vida do estudante”.

Essa descoberta, esse prazer e essa viagem que a leitura é capaz de fazer na vida dos estudantes é proporcionada pela imagem. Como afirma Carlos (2015, p. 98), “o uso da imagem com intencionalidade pedagógica, mediante planejamento, ultrapassará a lógica meramente ilustrativa ou do entretenimento e atingirá sua proposta, que é fomentar no indivíduo o potencial de reflexão e interpretação sobre as coisas postas no mundo”. E quando essa viagem e descoberta apontada pela “D” é feita de forma pedagógica e planejada, assim como Carlos (2015) nos informou, as HQs podem ajudar o aluno a entender e a intervir na produção e na construção da realidade em sua volta.

A “F” (09/12/2023) corrobora com a “D” (24/11/2023) ao falar de seu entendimento sobre as HQs: “No meu ver, as histórias em quadrinhos são narrativas com ilustrações e que às vezes apresentam tom humorístico, que muitas vezes aparecem abordando a realidade do leitor”. As concepções das professoras entrevistadas nesta pesquisa nos dão uma dimensão do poder transformador da sociedade pelo olhar científico da escola. “A escola [...] pode ainda assim ser instrumento que auxilie nas transformações sociais” (Neves, 2020, p. 108). As HQs, no ambiente escolar, podem intervir no modo como os estudantes enxergam o seu mundo.

A “B” (14/11/2023) enfatiza o uso das HQs ao ressaltar que “as Histórias em Quadrinhos chamam muito a atenção dos estudantes para aprender a ler, aprender a entender o que significa aqueles desenhos, aquelas ilustrações, eles se interessam mais pela leitura”. Vergueiro; Ramos (2009) dão sustentabilidade ao depoimento da “B” ao afirmarem que as HQs despertam a atenção das crianças como também facilitam a compreensão devido ao acervo dos desenhos contidos nos textos, que são explorados ao longo da leitura e que vêm acompanhados dos diálogos curtos entre os personagens, que são apresentados em quadros sequenciados.

Tendo em vista a importância do gênero textual em questão, no que se refere ao uso da imagem para o desenvolvimento da leitura e da compreensão textual, Silva (2018, p. 165) acrescenta que este gênero é um material que “ajuda a desenvolver no aprendiz habilidades como autonomia na leitura e raciocínio lógico”. Sobre a importância da leitura como ferramenta de construção da autonomia e de intervenção social, Farenzena e Ló (2010, p. 04), inspiradas em Freire (1995), destacam que

A leitura é um requisito necessário e essencial para as pessoas com vistas a dar conta das exigências do mundo que as cerca. [...] o exercício da cidadania requer a capacidade de leitura, visto que a competência de atribuir sentido ao texto escrito possibilita ao sujeito posicionar-se, com criticidade diante do seu entorno social.

As concepções das educadoras da rede municipal de ensino de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB sobre as HQs seguem a construção e a edificação da autonomia, por parte do estudante, por meio da leitura apontada por Farenzena e Ló (2010). Ressaltamos que este processo educativo se volta para a cidadania em torno da criticidade, a partir do exercício da habilidade de ler o entorno social. É preciso que as escolas ensinem os estudantes a ler e a reler o mundo que os cerca.

O gênero textual HQ pode oferecer e possibilitar aos estudantes a realização da “leitura de mundo” (Freire, 2018). A “D” traz em sua fala a concepção de que o gênero em estudo pode ser lido, relido e produzido em sala de aula com o intuito de desenvolver a criatividade do educando sobre o mundo ou os mundos que os estudantes habitam.

Segundo essa mesma professora, “o gênero pode ser trabalhado tanto em forma de leitura e de escrita como através de dramatizações através de releitura e na produção do próprio gênero, desenvolvendo a criatividade do estudante para produzir suas próprias tirinhas, o seu próprio gibi” (“D” 24/11/2003). Nisso, podemos ver, pela fala da professora, o colocar em prática do que pode, no futuro, colaborar para formar e adotar ações com autonomia e dignidade por meio do fazer.

Nesse processo de formação e constituição de autonomia e dignidade por meio do fazer,

apontado pelas concepções das educadoras de Lagoa de Roça - PB sobre o gênero textual HQ, os estudantes não estão só lendo os mundos, mas estão escrevendo-os. Estão pondo, de forma autônoma e revolucionária, em imagens, balões, expressões, cores, traços, riscos, borrões, letras, texturas, os seus mundos, as suas vivências e “experiências” cotidianas (Larrosa, 2019).

A participante “A” (09/11/2023) nos oferece caminhos para trazer essas experiências cotidianas para a sala de aula por meio das HQs: “Nossa! Tem tantas formas! a gente pode usar para tudo! tanto na questão de eles construírem, se sentirem pertencentes a uma história”. Esta mesma professora fala com propriedade sobre a prática de uso das HQs em sala de aula porque fazia pouco tempo, do dia da entrevista, que havia abordado este gênero textual na prática.

Através de sua fala, observamos como as HQs estão entrelaçadas em sua existência há muito tempo, desde pequena: “quando eu era criança (lia) a turma da Mônica, Ziraldo, então, a gente, pelo menos eu, cresci lendo muito. [...] Eu tenho lembranças minhas de que na escola eu passava o intervalo na biblioteca da escola que eu estudava” (“A”, 09/11/2023).

Esta entrevistada traz as suas concepções sobre HQs para o ambiente escolar onde atua e entende que a melhor forma de afetar os seus estudantes, assim como ela foi afetada, é pela construção do gênero. “Eu fiz esse trabalho com eles de produzirem as Histórias em Quadrinhos”. Essa construção não só se materializa no visível, no papel, nos textos e nos balões, mas também nas subjetividades dessas crianças ao se “sentirem pertencentes a uma história”. Uma história viva e que fala com muito orgulho: “agora vocês são personagens” (“A”, 09/11/2023).

Ser personagem da própria história, protagonista dos escritos e das imagens de sua vida, autor ativo de sua existência no ambiente escolar! Foi isso que as professoras entrevistadas deixaram claro em suas concepções a respeito do gênero Histórias em Quadrinhos. “O motivo da gente trabalhar foi [...] despertar a criatividade. O estudante criando vai estar ativo na escola. Eu os deixei fazer as historinhas (...) criando, pensando na fala, no desenho. Isso fez com que ficassem mais ativos a todo momento na produção textual” (Entrevistada “B”, 14/11/2023).

As práticas de uso das HQs pelas educadoras da rede municipal de Ensino de Lagoa de Roça - PB estão inspiradas e pautadas em uma concepção de pedagogia libertadora (Freire, 2003). “Libertadora porque, implicando no enraizamento que os homens fazem na opção que fizeram, os engaja cada vez mais no esforço de transformação da realidade concreta, objetiva” (Freire, 2003, p. 3).

As práticas docentes sobre o uso das HQs presentes nas entrevistas buscam enfatizar e engajar os seus estudantes, colaborando em atitudes para transformar a realidade concreta e objetiva do mundo campesino de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB. A “E” (28/11/23), ao



mencionar o gênero textual em estudo, afirma que “as HQs realmente chamam a atenção das crianças porque têm o quadro e balões, além das figuras. Eu acredito que isso leva o aluno a querer aprender mais. [...] Principalmente, aqueles que estão iniciando, veem a gravura e associam com a palavra”. Aos poucos percebemos que somos tecidos por palavras, pensamos e somos palavras (Larrosa, 2019) nos mais variados contextos, realidades e lugares sociais.

A “B” (14/11/23) menciona que “é muito importante a gente trabalhar o contexto social, a sua realidade. Eu tentei buscar muito a realidade, do dia a dia deles, da zona rural”. Esta professora aponta em sua fala a importância da contextualização. A BNCC (2018, p. 11), que enfatiza a promulgação de novas DCNs (2010), “ampliando e organizando o conceito de contextualização como a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”.

É pautada nessas concepções da importância do ensino contextualizado e da valorização da diversidade cultural e das manifestações de cada comunidade, que as DCNs (2010, p. 7) corroboram a fala desta professora, ao dizer que é “na contextualização do ensino, que melhor proporciona a aprendizagem”. Do modo que a entrevistada afirma, “fica mais fácil de assimilar, então, a gente trabalha muito Histórias em Quadrinhos enfatizando fatores que envolve o cotidiano dos estudantes” ( “B”, 14/11/ 2023).

Portanto, as concepções de ensino da “B” sobre o processo formativo dos seus alunos, por meio das HQs, processam-se na vida familiar, na convivência humana e nas manifestações culturais do contexto e da realidade na qual o educando está inserido. Assim também são as concepções da “D” (24/11/23), quando esta afirma que a HQ ajuda a trabalhar “a realidade de cada [...] aluno [...], da casa, no sítio do avô, de alguém do convívio, então isso motiva na criança a querer produzir [...]. Com as HQs dá para a criança formar um texto enorme! Eles vão fazendo e interpretando da maneira em que eles estão vendo”. Estão vendo os rasgos que a chuva provoca, as árvores desmatadas, o lixo sendo ou não recolhido, as plantações crescendo, os animais caminhando etc. Tudo isso escorre e corre para “formar um texto enorme”.

Coelho e Pisoni (2012, p. 148), ancoradas em Vygotsky, afirmam que “a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento”. Nesse sentido, o depoimento da “D” também remete à teoria de Vygotsky, ao defender que a construção do saber se passa pelo contexto do aluno, pelas relações sociais, pela interação que este tem com o objeto, e que é papel e função da escola introduzir novos elementos para que a criança desenvolva todas as suas potencialidades.

O contexto do estudante da referida professora é o mundo campesino, quando mencionado “sua casa”, o “sítio do avô”, “alguém do convívio”. Ela entende que a escola

precisa usar esse saber que já existe antes e fora da escola para fazer com que a criança queira “produzir”.

É dessa forma que os alunos vão interpretando do seu jeito, com e no contexto deles, com o apoio e a mediação da professora. Assim, o saber é socialmente construído, e a aprendizagem vista como um “processo contínuo e [...] por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais” (Coelho; Pisoni, 2012, p. 148). Relações essas que permitem que a aprendizagem ocorra, se processe e se efetive.

A “B” (14/11/23) aponta posicionamentos que envolvem o sócio construtivismo de Vygotsky, quando esta afirma: “eu deixei que eles criassem histórias em quadrinhos e fui mediano só na questão de escrita, de como escrever nos balões, mostrando que cada balão tem seu significado. Mas eles colocaram a fala deles, do dia a dia com amigos, colegas e irmãos”.

As concepções de mundo e de educação, filosóficas e epistemológicas dessas professoras escorreram para as suas práticas docentes. O gênero textual HQ foi um recurso, instrumento ou ferramenta de materialização dessa concepção. Uma concepção que passa pelo concreto, pelo fazer do estudante, pela construção do sujeito a partir da interação com outros seres humanos.

Os depoimentos das professoras também estão atrelados à inclusão, como notamos no depoimento da “B” (14/11/23) ao mencionar “inclusive, eu tenho um aluno com dificuldades na dicção da fala, e ele se identificou muito com o Cebolinha. E eu acho assim, que chama a atenção deles não só pela leitura, mas pela criação deles poderem criar suas próprias Histórias em Quadrinhos” (“B”, 14/11/2023). Pois, conforme o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015, p. 19), no Art. 27, “a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida”.

Conforme Bocca (2015), o quadrinista Maurício de Souza criou o personagem Cebolinha (que simboliza uma criança com dificuldade na dicção) inspirado em um amigo de infância que apresentava este mesmo problema. Assim, ao levar as HQs para o ambiente escolar, há um processo de identificação do aluno com os temas e sujeitos presentes nesse gênero textual, explícito no depoimento da “B”.

Essa identificação gera aceitação, representação e motivação em ser quem é, e a superar as suas deficiências de aprendizagem. “No caso do personagem Cebolinha, a dislalia é representada pela troca do fonema /r/ pelo fonema /l/ na pronúncia das palavras em língua portuguesa” (Massutti, 2021, p. 04).

O Estatuto da Pessoa com Deficiência apresenta, no artigo 27, que o aprendizado deve ocorrer “de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (Brasil, 2015, p. 19). A inclusão e o respeito às diferenças pela diversidade são assuntos que atualmente têm alcançado um debate bastante significativo nos documentos educacionais. E o uso das HQs na prática docente pode fortalecer essas discussões no âmbito escolar.

Por sua vez, a “A” faz alguns apontamentos referente ao processo de (des)construção do personagem Chico Bento e do simbolismo que as histórias em quadrinhos deste transmitem sobre “o universo brasileiro ligado à agricultura e aos valores do campo” (Procópio, 2008, p. 17), que, segundo ela, utilizou textos envolvendo este personagem para abordar essas questões nas aulas, acrescentando em comentário: “Essa do Chico Bento, dos estereótipos, do sem sapatos, está de descalço, do falar algumas palavras mais carregadas, acentuadas” (“A”, 09/11/2023).

A “A” continua o depoimento dizendo que o próprio Maurício de Sousa sabe que é preciso redefinir as características do personagem para não reforçar o estereótipo que se construiu sobre o sujeito campestre. Percebemos que as professoras entrevistadas de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB têm um entendimento satisfatório a respeito dos usos das HQs na prática docente e que as suas concepções passam e se constituem em um viés histórico, cultural e local.

Assim como as demais professoras, a entrevistada “E” vê as HQs como uma ferramenta que desperta a atenção do leitor. Muitas vezes, algumas professoras se apropriam deste gênero textual para cativar em seus alunos o gosto pela leitura. Mendonça (2010, p. 215) afirma que “as aplicações das HQs a propósito didático, como campanhas educativas”, assim como outros textos, “tem uma função comunicativa didática”, que é usada com o intuito de atingir determinados objetivos, no caso das professoras, despertar interesse do estudante no ato da leitura.

Solé (2014) destaca a relevância do professor usar estratégias de leitura para contribuir no processo de desenvolvimento cognitivo do estudante e favorecer ao leitor melhor interação com o texto. Nesse viés, se a criança é motivada a ler, certamente a possibilidade de aprender é maior, porque através da leitura consegue adentrar nas informações presentes no texto durante o manuseio do gênero textual.

Segundo a mesma autora, a atitude do professor em selecionar estratégias de leitura faz com que o leitor também seja capaz de articular meios para lidar com o texto, como defender

ideias, descartar ou aceitar posicionamentos e captar sentidos. Nessa perspectiva, é por meio da estratégia de leitura que se encontra a forma de despertar na criança o gosto pela leitura. Como vimos no depoimento de uma das professoras entrevistadas:

O que eu tenho a dizer, é que realmente funciona, é interessante, vale a pena trabalhar com HQs porque se as crianças gostam, a gente tem que buscar mais, quando a criança se interessa por aquilo, e a gente busca, vemos o desenvolvimento. [...] A gente, enquanto professores temos que procurar buscar o interesse da criança, se você tem uma criança que não para, devemos procurar uma forma que chame a atenção dela, algo que ela goste fazendo adaptação com o que vai ser trabalhado (professora entrevistada “E”, 28/11/2023).

Procurar o que a criança gosta não é só trazer algo prazeroso, mas algo pelo que ela se interesse. A entrevistada “E” deixa evidente que é preciso procurar formas que despertem o interesse das crianças. Na concepção dessa professora, as HQs foram uma dessas formas de adaptar o trabalho, de pensar e colocar em prática outras atividades que desenvolvam as potencialidades dos estudantes.

A prática constante desenvolve no leitor diversas habilidades como compreensão textual, senso crítico, desperta a curiosidade, bem como favorece o domínio de tecer relações com outras situações de conhecimentos já adquiridos.

Outros elementos destacados sobre o uso das HQs em salas de aula em escolas no campo, foi destacado pela “D”, quando citou as imagens, onomatopeia, expressões, balões, diversos traçados de letras etc., os quais podem ser explorados nas aulas, principalmente com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que ainda estão em processo de entrar no mundo da decodificação das palavras e interpretação dos textos.

Para esta professora, os estudantes usam estratégias para realizar a leitura, e as HQs, por apresentarem vários mecanismos, como já mencionamos (imagem, onomatopeia etc.), ajudam o estudante a pensar e formular maneiras de compreender o mundo por meio do raciocínio lógico. Assim sendo, ela enaltece a relação das HQs na prática docente, vejamos:

Nós trabalhamos as tirinhas de Quino, de Mafalda dentre outros quadrinhos. Outras histórias que dão bastante ênfase no trato educacional, no fazer práticas pedagógicas. Então, o gênero histórias em quadrinhos sempre esteve presente nas nossas práticas. A importância dos balões, dos dispositivos que são usados, da forma como ele é escrito e da forma também como é apresentado para as crianças, então é colocar o mel na obra da criança para despertar esse prazer, esse gosto pela leitura (Professora entrevistada “D”, 24/11/2023).

A “D” nos mostrou de onde vem sua concepção sobre as HQs, “trabalhamos as tirinhas de Quino, e Mafalda dentre outros quadrinhos” e que essas histórias sempre estiveram no trato educacional, no fazer pedagógico, em suas práticas docentes. A entrevistada ainda menciona que “as HQs podem ser trabalhadas tanto em forma de leitura e de escrita como através de

dramatizações através de releitura e na produção do próprio gênero, desenvolvendo a criatividade da criança para produzir suas próprias tirinhas, o seu próprio gibi” (Professora entrevistada “D”, 24/11/2023).

Durante a entrevista, além da fala da referida professora, dava para notar a grandiosidade de emoções estampadas no semblante desta professora ao relatar sobre sua infância e como isso se perpetuou na sua formação, para atuar em escolas do/no campo. Ela menciona a expressão “escola do/no campo” com tanta estima que dava para sentir o quanto os estudos de Caldart (2004) influenciaram e fortaleceram as opiniões desta profissional. Destacamos que ela sempre fazia alusões às escolas no campo com os modos de vida na infância que impulsionou no gosto pela profissão e pelo convívio com crianças campesinas. Falou que nasceu, viveu sua infância, estudou em escolas do/no campo, casou-se, constituiu família e tornou-se professora na mesma localidade.

Evidenciando no próprio olhar lembranças afetuosas da sua trajetória de vida pessoal, acadêmica e profissional, sobretudo, no que se refere ao mundo da leitura, ao relatar sobre os primeiros contatos com as HQs, quando criança. “As Histórias em Quadrinhos fizeram parte da minha infância e da infância de muitas crianças, nós tínhamos acesso a esse gênero através dos antigos gibis” (Professora entrevistada “D”, 24/11/2023).

Percebemos que há uma mistura de sentimentos e de memórias que acarretam a forma de ver o mundo campesino e de transformar e de ajudar na formação de outras pessoas que também convivem nos mesmos espaços. As sensibilidades da professora foram captadas por meio da oralidade no momento da entrevista.

Conforme Pesavento (2007, p. 10), “as sensibilidades são uma forma de apreensão e de conhecimento do mundo para além do conhecimento científico, que não brota do racional ou das construções mentais mais elaboradas”. É através dessas sensibilidades, evidenciadas no depoimento da “D”, que podemos enxergar como ela percebe o mundo campesino, que podemos notar como foi capturada a forma de ver o meio e compreender as HQs como ferramenta essencial para ajudar a refletir sobre esse mundo de maneira mais aprofundada. As sensibilidades da professora são regadas por dois vieses: a forma como capta as informações, e o outro, como compreende esse mundo.

Pesavento (2007, p. 10) também acrescenta que, “como forma de ser e estar no mundo, a sensibilidade se traduz em sensações e emoções, na reação quase imediata dos sentidos afetados por fenômenos físicos ou psíquicos, uma vez em contato com a realidade”. Estas sensações e emoções foram notórias nos depoimentos das seis professoras entrevistadas.

Cada uma das professoras entrevistadas expressava seus sentimentos e anseios ao falar da própria prática em sala de aula, de como alfabetizar, as particularidades de alguns estudantes, as aulas que mais deram certo, os desafios enfrentados durante o ano letivo. Enfim, inúmeras emoções manifestadas em seus pensamentos e externadas em suas falas.

É neste sentido que as HQs são percebidas como forma de ajudar os estudantes de escolas do/no campo ao aguçar memórias, sentimentos e outras percepções. Para Candau (2019, p. 9; 15), a memória é “uma reconstrução continuamente atualizada do passado, mais do que uma reconstituição fiel do mesmo. [...] a memória nos dará esta ilusão: o que passou não está definitivamente inacessível, pois é possível fazê-lo reviver graças à lembrança”.

As concepções das professoras entrevistadas da nossa pesquisa são demarcadas por suas memórias, que constituíram suas identidades. Era visível que, no momento da entrevista, elas buscaram em suas lembranças mecanismos que possibilitaram dar respostas aos nossos estudos. “Para conservar a lembrança e, de maneira mais ampla, para pensar, é necessário memorizar um mundo previamente ordenado” (Candau, 2019, p. 83).

Esse mundo previamente ordenado (Candau, 2019) pode ser visto também no ponto de vista da “F”, ao dizer que “no meu ver, as histórias em quadrinhos são narrativas com ilustrações e que, às vezes, apresentam tom humorístico”. Conforme Ramos (2017, p. 73), “a leitura é feita apenas com base nos elementos visuais apresentados no texto”, no caso das HQs, as ilustrações reforçam a interpretação do sentido do texto. O humor, portanto, presente nos quadros, que além de trazer informações e envolver crítica social, também educa por meio do que é retratado de forma engraçada.

Esta professora, em questão, ressalta também que as HQs “podem levar situações da própria realidade dos estudantes e criar diálogo em quadrinhos baseado na maneira de viver, tornando um trabalho de forma lúdica e divertida. Além disso, desperta a imaginação e o faz de conta” (Professora entrevistada “F”, 09/12/2023). Um faz de conta que conta para construir e intervir nos/os múltiplos mundos do/no campo. As HQs, portanto, trazem o poder de despertar na imaginação diversos aspectos de interesse individual e coletivo, sendo, assim, vistas como uma ferramenta política de inclusão de sujeitos e de vidas no ambiente escolar.

Dessa forma, as falas das professoras entrevistadas nos oportunizam refletir a respeito de suas concepções sobre HQs e quais os seus usos e contribuições para a formação leitora e cognitiva dos estudantes. Um tipo de texto que, ao mesmo tempo que diverte ludicamente, desperta a imaginação para criar e se apropriar de mundos pela imaginação.

No tópico a seguir, enfatizamos o uso das HQs no processo de ensino de alfabetização e contribuições para a leitura, destacando de que maneira as professoras entrevistadas percebem

este gênero textual como um grande aliado no trabalho de professores com turmas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

#### **4.2 O uso das HQs no processo de ensino da alfabetização: contribuições para a leitura**

Os enunciados das professoras entrevistadas evidenciam que o uso das HQs na prática docente desperta interesse no leitor e, com isso, motiva a frequência do ato da leitura, podemos dizer que, por meio desta prática, acontece o desenvolvimento da aprendizagem, seja na própria aquisição de leitura, como para os demais conhecimentos.

Elencamos neste tópico, por sua vez, o estudo sobre como as HQs podem influenciar e/ou potencializar subsídios para aprendizagem dos estudantes em fase de alfabetização em escolas no campo. Para isso, tecemos um elo entre a teoria e o depoimento das professoras entrevistadas, com base nos materiais produzidos e relatados pelas professoras a respeito de suas experiências em sala de aula com crianças que vivem no campo e que fazem parte do ciclo de alfabetização.

É nesse sentido de influência e de potência das HQs que a entrevistada “B” não só nos mostra um pouco da importância das HQs para o desenvolvimento da leitura em seus estudantes, permitindo que esses saiam de nível de leitura (pré-silábico) para outro nível (silábico-alfabético), como também nos mostra epistemologicamente as suas concepções de educação e do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a professora relatou: “Eu tenho um estudante que não sabia ler de maneira alguma, mas ele ficava tentando decifrar o porquê daqueles desenhos, o que queria contar aquela história?” (Professora entrevistada “B”, 14/11/2023). Para esta mesma professora, há caminhos essenciais para a construção do conhecimento para aprender a leitura. Esses caminhos que o estudante já percorreu (vivências, práticas, experiências) o ajudarão a ler o mundo existente nas HQs, porque “as crianças têm ideias, teorias (no profundo significado do termo) e hipóteses que continuamente colocam à prova frente à realidade e que confrontam com as ideias do outro” (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 13).

McLeod (2018, p. 2) ressalta que “as crianças constroem uma compreensão do mundo ao seu redor e experimentam discrepâncias entre o que já sabem e o que descobrem em seu ambiente”. É por meio destas estratégias de atividade que o estudante se apropria de compreensões mais profundas e de seus respectivos significados.

Este termo usado pela professora “está avançando” talvez tenha como base a concepção piagetiana de que o sujeito, neste caso o estudante, está em interação com o objeto do conhecimento, isto é, as HQs, e dessa interação contextualizada e social, mediada pela

professora, a criança foi gradativamente, entre estágios de desenvolvimento, construindo o seu saber e avançando de nível de leitura. “Ele estava no pré-silábico. Agora ele está no silábico-alfabético, reconhecendo letras, juntando através das HQs” (Professora entrevistada “B”, 14/11/2023).

Constatamos que as concepções da “B” sobre HQs relacionam com o conhecimento epistemológico que possui sobre os níveis de aquisição da escrita desenvolvidos pelas pesquisadoras Ferreiro e Teberosky (1999), no que se refere aos estudos da Psicogênese da língua escrita.

Nessa obra, as autoras desenvolvem e apresentam “os cinco níveis de escrita segundo a psicogênese da língua escrita são os seguintes: nível pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico”. No nível pré-silábico (nível em que professora encontrou o estudante), a “criança não estabelece relação entre a escrita e a fala (pronúncia), ela exerce sua escrita por meio de desenhos, rabiscos e letras utilizando-as aleatoriamente” (Nogueira; Silva, 2014, p. 3).

Já no nível silábico-alfabético (nível a que o estudante chegou após o estudo de HQs), “a criança começa a escrever alfabeticamente algumas sílabas e para outras permanece silábico. Percebe primeiramente que a sílaba tem duas letras e posteriormente que existem sílabas com mais de duas letras” (Nogueira; Silva, 2014, p. 4).

O depoimento da “B” nos faz refletir sobre alguns problemas da contemporaneidade, como a falta de interesse do estudante em querer aprender, pois tornou-se comum “ouvirmos muito nos momentos de intervalo, nas reuniões pedagógicas ou nos conselhos de classe, a reclamação entre os professores de que os estudantes não prestam atenção, ficam conversando o tempo todo, que são preguiçosos e desinteressados” (Morales; Alves, 2016, p. 03).

Como vemos, a “B”, assim como as outras entrevistadas, traz em suas falas alguns apontamentos de cunho teórico-metodológico na busca pela superação do desinteresse dos educandos. Segundo ela, as HQs (e as abordagens dessa professora) fizeram com que o estudante quisesse aprender a ler, a entender, despertaram nele o prazer pela leitura.

Ainda há motivos para “esperançar” (Freire, 2003). Porque “no seu cerne, a motivação na educação é uma expressão inata de curiosidade; um desejo de aprender; uma manifestação de propósito e paixão que cada pessoa carrega dentro de si” (Camargo; Camargo; Souza, 2019, p. 599). As concepções da professora sobre HQs, o seu desejo e amor pelo ensinar foram fundamentais para ajudar o seu educando a superar os seus limites, a acender a sua curiosidade pela paixão de aprender e assim avançar no processo de construção da aquisição da leitura. A professora “F” (09/12/2023) acrescenta em seu posicionamento que



Os alunos podem aprender através do ouvir, por meio de contações de histórias, onde pode gerar as rodas de conversas e até mesmo, um complemento de discussões de tema já trabalhado pelo professor onde os alunos podem expressar suas ideias, fazendo uso de diálogo para contar suas histórias.

Podemos ver no depoimento da “F” que o uso de HQs tanto ajuda a promover o diálogo com os estudantes, como também pode tecer elo com os assuntos abordados em aulas anteriores. Ela também menciona a prática de rodas de conversas, que é muito comum na prática docente.

Micaroni, Crenitte e Ciasca (2010) escreveram um artigo intitulado “A prática docente frente à desatenção dos estudantes no ensino fundamental” que traz justamente esse debate do impacto da (des)atenção no processo de desenvolvimento dos sujeitos. Segundo Freitas; Baptista (2017, p. 10), “a atenção é analisada, sendo reconhecida como um objeto empírico e social produzido na relação política, econômica e científica de cada tempo”. Há relações que se constroem em um terreno móvel habitado e construído por sujeitos que negociam, trocam, impõem e aceitam pontos de vistas e interesses. Assim foi com o projeto de leitura sobre HQs executado em uma das escolas, o lócus desta pesquisa.

A “A” (09/11/23) fala em seu depoimento que “esse projeto caiu na hora perfeita! Todo ano a gente tem que trabalhar um projeto de leitura e a gente busca um autor para se embasar nele [...]. Então conversei com minhas colegas de trabalho, vamos trabalhar Maurício de Sousa, por ser um autor ainda vivo e brasileiro [...]”. Além disso, ela acrescenta que as produções deste autor são do conhecimento dos estudantes, o que facilita a contextualização nas aulas.

Observamos que as professoras, que vivenciaram a execução do projeto de leitura usando HQs, fazem parte de um contexto maior. Estão inseridas em um contexto nacional e internacional, o que envolve milhares de aspectos, dentre os quais a importância e os usos da leitura para o desenvolvimento humano. A Política Nacional de Alfabetização (PNA) estabelece como “Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental” (Brasil, 2019, p. 40).

Contudo, o Ministério da Educação - MEC e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP divulgaram, em 5 de dezembro de 2023, os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA de 2022. De acordo com o portal do MEC, o “PISA é um estudo comparativo internacional, realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE”. Conforme o portal do MEC, “as médias brasileiras de 2022 foram praticamente as mesmas de 2018 em matemática, leitura e ciências. Desde 2009, os resultados são estáveis nas três disciplinas, com pequenas flutuações que, na sua maioria, não são significativas”.

Conforme o portal do INEP, a idade que a presente pesquisa se debruça é entre seis e nove anos (período do ciclo de alfabetização, que vai do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental). No entanto, é necessário que sejam dadas condições para que os estudantes aprendam a ler nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – dentro do ciclo de alfabetização, e que os estudantes concretizem o processo de leitura dentro do ciclo de alfabetização para que se saiam melhor nos anos seguintes da escolarização.

Os depoimentos das professoras entrevistadas, e assim suas concepções, nos permitem entender que a prática da leitura produz e está permeada de relações políticas, econômicas e científicas, uma vez que, segundo a Política Nacional de Alfabetização – PNA, quando a criança chega ao “final do 3º Ano do Ensino Fundamental sem saber ler, ou lendo precariamente, como é o caso de mais da metade dos estudantes brasileiros, sua trajetória escolar fica comprometida. Isso se reflete em altas taxas de reprovação, distorção idade-série, abandono e evasão” (Brasil, 2019, p. 11).

É nesse contexto que as professoras entrevistadas veem as HQs como um gênero textual que pode elevar os índices de leitura. E com isso, potencialmente, contribuir no processo de avaliação dos serviços educacionais que embasam a alfabetização.

A preocupação não é apenas contribuir para o ato da leitura no ambiente escolar, mas para o prazer em ler, habilidade essa atrelada a vários aspectos de que o ser humano faz uso, para ascender socialmente, para contestar e inserir representações sociais, ler e intervir em lugares, rascunhar e escrever espaços e letrar existências.

Veloso e Paiva (2020, p. 02) acrescentam que “a escola é a principal agência de letramento e o professor é o mediador entre a criança e o mundo da cultura escrita”. No Quadro 5 a seguir, elencamos alguns pontos envolvendo as falas das professoras entrevistadas baseando, em parte, na Análise do Conteúdo de Bardin (2020), classificado em quatro colunas, destacando depoimentos dos sujeitos, unidade de registro, codificação e categorização.

Quadro 5 - Análise das entrevistas

| <b>Depoimentos dos sujeitos</b>                                                  | <b>Unidade de registro</b>                    | <b>Codificação</b>   | <b>Categorização</b>    |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|----------------------|-------------------------|
| “[...] é um tipo de leitura que instiga a criança” (Professora entrevistada “A”) | Incentiva desde os primeiros contatos com HQs | Motivação na leitura | Incentivo no ato de ler |

|                                                                                                                                                                                   |                                                                     |                                                     |                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| “[...] as Histórias em Quadrinhos, chamam muito a atenção dos estudantes para aprender a ler, aprender a entender o que significa aqueles desenhos” (Professora entrevistada “B”) | Contribui para a atenção e entendimento do que significa as imagens | Elementos visuais nas HQs                           | Compreensão na leitura                  |
| “[...] para trabalhar com HQs, por exemplo, tem de ser bem planejado” (Professora entrevistada “C”)                                                                               | Formação e Planejamento contínuo                                    | Elementos ligado à didática pedagógica              | Planejamento da aula                    |
| “[...] as crianças usam estratégias de leituras que são necessárias para o desenvolvimento. (Professora entrevistada “D”)                                                         | Uso do gênero textual para auxiliar no desenvolvimento do estudante | Instrumento usado para auxiliar o trabalho docente  | Estratégia articulada à aprendizagem    |
| [...] as HQs se encaixam nesta situação de levar o leitor o interesse em querer saber um pouco mais, mais além do que está ali escrito” (Entrevistada “E”)                        | Empenho no ato da leitura                                           | Aprofundar o conhecimento por meio da leitura       | Formação de leitores                    |
| “as histórias em quadrinhos são narrativas com ilustrações e que as vezes apresentam tom humorístico.” (Entrevistada “F”)                                                         | Narrativas ilustrativas com humor                                   | Recurso didático que prendem a atenção do estudante | Leitura envolvendo situações engraçadas |

Fonte: produzido pela pesquisadora (2024) a partir dos depoimentos das entrevistadas, com base em Bardin (2020).

Como vemos no Quadro 5, os depoimentos das professoras entrevistadas estreitam alguns aspectos que envolvem as potencialidades das HQs. Conforme a fala da entrevistada “A”, as HQs podem favorecer o incentivo do ato de ler. A “B” acrescenta sobre a importância desse gênero textual como forma de melhorar a compreensão na leitura.

A “C” ressalta a relevância do planejamento pedagógico antes de trabalhar em HQs em sala de aula. A “D” trata este tipo de gênero como um instrumento que facilita ao leitor buscar estratégias de leitura, aprimorando esta habilidade. “E” menciona que as HQs podem levar o leitor a querer ler mais e mais, que, em consonância, contribui na formação de leitores. Já a “F” destaca que algumas HQs aparecem mostrando situações engraçadas que possibilitam o despertar da criança durante o ato da leitura.

Após destacarmos alguns trechos dos depoimentos das professoras, observamos que as concepções de cada uma delas, estão atreladas à relevância do uso das HQs na prática didático-pedagógica como recurso facilitador no processo de ensino. Ao compormos as narrativas das entrevistadas, notamos a circulação de algumas palavras-chave em seus discursos.

A palavra “atenção” foi uma dessas palavras tidas como fundamental para o desenvolvimento e/ou concretização da aprendizagem. “As HQs chamam muito a atenção dos estudantes para aprender. [...] é igual a um filme, prendem a atenção da criança” (Professora entrevistada “A”, 09/11/2023). Conforme essa professora, este gênero textual se assemelha às cenas de um filme, portanto, estimula o leitor a querer continuar atento no que lê.

Como afirma Eisner (2005, p. 7), “em nossa cultura, os filmes e as revistas em quadrinhos são os principais contadores de histórias através de imagens. Todos eles empregam imagens e textos, ou diálogo”. Os elementos visuais prendem a atenção e estimulam o estudante a ficar mais tempo concentrado.

Lima (2005, p. 114) menciona que “a atenção pode ser definida como a capacidade do indivíduo responder predominantemente os estímulos que lhe são significativos em detrimento de outros”. O autor ainda acrescenta que a atenção está sendo estudada em diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, a neurociência cognitiva, a biologia e outras.

A “A” aponta as HQs como uma ferramenta que motiva a criança à leitura desde os primeiros contatos com o processo do ato de ler. Segundo ela, os estudantes se interessam porque querem entender rapidamente o que representa cada desenho, movidos pela motivação da leitura ao usar as HQs. Conforme Lieury e Fenouillet (2000, p. 9), “[...] a motivação é o conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação [...], enfim, da intensidade e da persistência: quanto mais motivada a pessoa está, mais persistente e maior é a atividade”.

Então, quando há desempenho do estudante haverá potencialidade, portanto, facilidade da aprendizagem, se houver algo que motiva o seu desempenho. As HQs, contudo, são recursos que podem possibilitar este “estalo” no leitor. A “B” menciona que as HQs são uma ferramenta estimuladora do ato da leitura e acrescenta que os desenhos são facilitadores na compreensão textual, que conseqüentemente melhoram o aprendizado, portanto, são facilitadoras da “Aquisição da leitura”.

A “C” destaca em seu depoimento a importância do planejamento antes de abordar HQs na prática docente. Segundo ela, por se tratar de um gênero com muitos elementos (desenhos, balões, vários quadros), necessita de uma preparação antes de aplicá-lo nas aulas, então categorizamos em “Formação Inicial e Continuada”. A “D” esclareceu que as HQs despertam a leitura na criança desde os anos iniciais em que as crianças usam estratégias para desenvolver o entendimento do texto lido, aguçando o prazer pelo ato de ler.

A “E” destacou a importância da presença dos desenhos como mecanismos que facilitam a compreensão dos estudantes que estão iniciando a habilidade da leitura e ainda tomando gosto

pela leitura. Segundo ela, o leitor faz a associação das palavras escritas com as ilustrações. A “F”, que foi a última a ser entrevistada, pontuou em sua fala que as HQs, em sua maioria, “apresentam o humor”. Então, se este texto é considerado cômico, como Mendonça (2010) também defende, afirmamos que esta característica é motivadora para a prática da leitura.

Na seção a seguir, analisaremos alguns registros de experiência das professoras entrevistadas “A” e “B” sobre o uso das HQs como ferramenta didático-pedagógica em escolas no campo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões teóricas e análises realizadas neste trabalho possibilitaram conhecer algumas potencialidades do gênero textual Histórias em Quadrinhos (HQs) na prática docente, considerada uma ferramenta que auxilia no trabalho do professor de forma que acarreta melhorias na formação dos leitores do campo.

Reiteramos que os materiais didáticos analisados nesta pesquisa são elaborados com propostas universalizadas a nível nacional, necessitando que cada professor se aproprie destes recursos e faça, no mínimo, adaptações de acordo com o seu contexto e com suas concepções pedagógicas. O próprio sistema de ensino da Educação Brasileira oferta oficialmente os mesmos livros para os professores de escolas no campo e para os professores das escolas urbanas, ou seja, o mesmo padrão de exemplares para se aplicar a realidades diversas.

De acordo com o que observamos na fala de cada professora entrevistada juntamente com nosso aporte teórico, constatamos que as HQs podem proporcionar aulas contextualizadas, de forma que facilitam e auxiliam na discussão de fatores relacionados ao cotidiano, por meio da exploração da oralidade, escuta, escrita, bem como interpretação e produção textual. Além de levar para outras formas de aprender, como situações de contagem, hábitos de higiene, brincadeiras, entre outros aspectos que envolvem a realidade do leitor. As HQs são, portanto, vistas como aliadas do professor na transmissão e construção desses saberes.

Ressaltamos a importância das HQs no processo educativo e a necessidade de materiais didáticos direcionados à realidade das escolas no campo. Ouvir as seis professoras entrevistadas desta pesquisa foi uma experiência incrível e bastante relevante para a minha formação enquanto pesquisadora. Cada depoimento foi essencial para buscarmos compreender melhor e proporcionar reflexões de forma mais aprofundada sobre o uso das HQs na prática docente. Com base nos objetivos deste trabalho, foi possível constatar, através da investigação, que esta pesquisa pode influenciar potencialmente e favorecer a maneira como cada professor(a) faz uso dos gêneros textuais, em especial das HQs, como recurso didático que auxilia no momento de mediar o conhecimento, tendo em vista a promoção da interação entre professor, estudante e texto, incrementando a contextualização dos conteúdos.

As concepções das seis professoras entrevistadas no ano de 2023 sobre HQs direcionam para a importância do despertar e criar nos estudantes a atenção para a aprendizagem, alinhadas e conectadas com o contexto educacional atual, no que se refere aos modos de fazer a prática

docente. Correspondendo, assim, às nossas expectativas no que se refere aos objetivos desta pesquisa.

Sendo assim, a realidade escolar pode influenciar a forma que as professoras concebem o uso das HQs na prática docente. A partir das entrevistas, pudemos analisar uma possível ampliação na reflexão epistemológica que embasa as potencialidades deste gênero textual em estudo, que, infelizmente, ainda é pouco explorado pelos professores.

Precisamos aguçar, por meio desta pesquisa, a necessidade de ampliar e de realizar outras concepções, propondo novos estudos, por meio de ações que envolvam a utilização dos quadrinhos na vida dos leitores, sobretudo daqueles que vivem em localidades campestres, onde o acesso ao mundo da leitura ainda é menos favorecido do que nos espaços urbanos.

Assim, buscamos ser parte de uma estrada mais ampla, que possibilite abrir caminhos para a realização de outras pesquisas sobre o uso versátil que apresentamos das HQs. E que este gênero textual seja utilizado de forma adaptada em qualquer modalidade de ensino e nível de escolaridade, em diferentes realidades de espaços educativos que apresentam a necessidade de materiais didáticos e pedagógicos que envolvam a relação da aprendizagem e formação de sujeitos.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Aucione Torres. **Charge**. 1993. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Acesso em: 26 abr. 2024.

ALCANTARA, Raquel Rocha Villar de; CARLOS, Erenildo João. Imagem e Memória: Registros visuais no processo de alfabetização em Paulo Freire. In: CARLOS, Erenildo João. **Educação e Cultura Visual**: aprendizagens, discursos e memórias. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

AMARILHA, Marly. História em quadrinhos e literatura infantil: a paródia na formação do leitor. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 36, n. 22, p. 56 -73, set.-dez., 2009.

ANDRADE, Thais Marcelle. **Vida Criança**: Matemática – 2º ano. 1 ed. São Paulo: Editora: Saraiva Educação S.A., 2021.

ANTUNES, Álvaro de Araujo. Minas de letras: agentes e proposições analíticas acerca da “cultura dos escritos” em Minas Gerais, 1750-1834. **Antíteses**, Londrina, v. 13, n. 25, p. 621-648, jan-jun. 2020. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/39617>. Acesso em: 04 abr. 2024.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

ARANHA, A.V.S. Currículo, Trabalho e Educação. In: **Temas em Educação**: Políticas e práticas curriculares em tempo de globalização. v. 15, n. 1, João Pessoa: UFPB/PPGE, 2006.

ARROYO, M. G. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, M. G; CALDART, R. S; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011. p. 65-86.

ARROYO, M. G. Políticas de formação de professores (as) de campo. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccdes/v27n72/a04v2772.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ARROYO, M. G. Formação de professores do campo. In: CALDART, R. S. *et al.* (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas**: atuação em escolas secundárias. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2020.



BAKHTIN, M. A interação verbal. In: BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 6 ed. São Paulo: Editora EMF Martins Fontes, 2011.

BOCCA, Sofia. **Turma da Mônica**: caráter utilitário ou estético? 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português/Inglês) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Curitiba, 2015.

BEM, Geralda Maria de. **A prática docente na educação do campo**: um estudo em classes multianos de Pau dos Ferros – RN. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Pau dos Ferros, RN, 2016.

BIZERRA, L. F. F.; COSTA, L. M.; BATISTA, M. S. X. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e a Formação de Camponeses: enunciados a partir dos cursos em nível superior da Universidade Federal da Paraíba/ Brasil. In: SILVA, N. S.; DAMASCENO, J. L. (Orgs.). **Educação do Campo**: Atuações Pedagógicas e Agroecológicas. João Pessoa: Editora UFPB, 2018. p. 17-35.

BOIKO, Vanessa Alessandra Thomaz; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. A perspectiva socioconstrutivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 51-58, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/f3FJJkXGVQL5JnsL7J5JP3C/?format=pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Diretrizes da OCDE para empresas multinacionais**. Brasília: MEC/ SEB, 2023. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/sain/pcn/PCN/diretrizes.asp>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Brasília: MEC/SEB, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **Guia Digital de livros de livro didático**: PNLD Literário. Brasília: Secretaria de Educação – SEB, 2018. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-pnld/item/12103-guia-pnld-literario-2018>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Lei nº 9.394/96. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB\\_7ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf). Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília: Secretaria de Alfabetização, MEC, SEALF, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em: 13 mar. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRAZ, Adah Kethlyn. **O discurso sobre a especificidade educativa das histórias em quadrinhos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 220 f. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE. João Pessoa, 2021.

CALDART, R. S. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. **Trabalho Necessário**, ano 2, n. 2, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/3644/3444>. Acesso em: 02 fev. 2023.

CALDART, R. S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011. p. 147-158.

CAMARGO, Carme Aparecida Maia; CAMARGO, Márcio Antônio Ferreira; SOUZA, Virginia de Oliveira. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1284/1262>. Acesso em: 02 jan. 2024.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. 1. ed. 5. reimp. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

CARLOS, Erenildo João. **Educação e Cultura Visual: aprendizagens, discursos e memórias**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

CARLOS, Dafiana do Socorro Soares Vicente; IRELAND, Timothy Denis. Notas sobre o uso pedagógico da imagem na educação de Jovens e Adultos. In: CARLOS, Erenildo João (Org.). **Educação e Culturas Visual: aprendizagens, discursos e memórias**. 1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2015. p. 45-68.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revistas e – Ped**, FACOS / CNEC Osório, v. 2, n. 1, ago. 2021. Disponível em: [https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2012/pdf/vygotsky\\_-\\_sua\\_teor%C3%ADa\\_e\\_a\\_influ%C3%AAncia\\_na\\_educacao.pdf](https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teor%C3%ADa_e_a_influ%C3%AAncia_na_educacao.pdf). Acesso em: 22 nov. 2022.

COSTA, Jonathan Diógenes. **Desenhos que ensinam sobre o passado: aplicabilidade das histórias em quadrinhos (HQs) no ensino de História**. 117f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2019.

DANTE, Luiz Roberto; VIANA, Fernando. **Ápis Mais: Matemática - 1º ano**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 2021.

DANTE, Luiz Roberto; VIANA, Fernando. **Ápis Mais: Matemática** - 3º ano. 1. ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 2021.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs - Capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DOMINGUINI, Lucas. Fatores que evidenciam a necessidade de debates sobre o livro didático. **V CINFE, Congresso Internacional de Filosofia e Educação**, maio 2010. p. 1-16. Disponível em:

[https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo\\_tematico7/Fatores%20que%20Evidenciam%20a%20Necessidade%20de%20Debates%20sobre%20o%20Livro%20Didatico.pdf](https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/Fatores%20que%20Evidenciam%20a%20Necessidade%20de%20Debates%20sobre%20o%20Livro%20Didatico.pdf). Acesso em: 07 mar. 2023.

DOWNE-WAMBOLDT, B. Content analysis: method applications, and issues. **Health core for Woman internacional**, v. 13, n. 3, p. 313-321, 1992.

DUARTE, R. G.; MACHADO, D. Q.; MATOS, F. R. N. Pesquisa qualitativa nas ciências sociais: uma discussão acerca de sua complexidade e perspectivas futuras. **Cad. Pesq. Interdisciplinar em Ci-s. Hum-s**, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 203-224, 2013.

EISNER, Will. **Narrativas Gráficas de Will Eisner**. Escrito e ilustrado pelo autor. Tradução Leandro Luigi Del Manto. São Paulo: Devir, 2005.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Martins Fonte, 1999.

FAGUNDES, G. G. *et al.* O Gênero História em Quadrinhos (HQ) Como Ferramenta no Processo de Ensino - Aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa. **SynThesis Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, v. 8, n. 8, p. 178-192, dez, 2017.

FAGUNDES, Natascha da Costa. **As histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem**. [manuscrito] / Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2018.

FARENZENA, Deline; LÓ, Judithe Eva Dupont. Escola e leitura: da coação à autonomia. **Congresso Internacional de Filosofia e Educação**. Caxias do Sul – RS, maio 2010.

Disponível em:

[https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo\\_tematico5/Escola%20e%20Leitura\\_da%20coacao%20a%20autonomia.pdf](https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico5/Escola%20e%20Leitura_da%20coacao%20a%20autonomia.pdf). Acesso em: 13 mar. 2024.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo” (Texto preparatório). In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 19-63.

FERNANDES, Cristiana de Almeida. **HQs: histórias que aproximam**. 295f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2018.

FERREIRA, Vinicius Varella. Autoria em processo de produção de texto coletivo a partir dos gêneros da ordem do argumentar. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, 2011. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18846/18846.PDF>. Acesso em: 13 nov. 2023.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online], v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2023.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 2018.

FONTES, C. M.; SILVA, S. S. Ensino de Regras, Princípios e Valores; Reflexões a partir de livros da “Coleção Novo Girassol – Saberes e fazeres do campo”. In: RODRIGUES, A. C. S.; SILVA, E. J. L. (Orgs.). **Educação do Campo e inclusão social**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. p. 153-167.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GONÇALVES, Daniel Conceição. **Vozes sobre o uso de histórias em quadrinhos na educação e no livro didático de artes**. 121f. Dissertação (Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes) – Universidade do Grande Rio “Prof. José Souza Herdy”, Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes, e Humanidades, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, L. B.; DIAS, R. H. L.; MUNIZ, A. M. V. O uso da maquete e das histórias em quadrinhos no ensino de geografia. **Revista Geoaraguaia**, Barra do Garças - MT, v. 3, n. 2, p. 46-55, ago./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/4852>. Acesso em: 15 dez. 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Censo Brasileiro de 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/component/content/article/1861-novo-portal/institucional/30085-trabalhe-no-censo.html>. Acesso em: 27 mai. 2023.

KLEIMAN, Ângela B. **Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivo da leitura. São Paulo: Pontes, 2008.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiências. Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1. ed. 4. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A. **Construção do Saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEAL, S. do R. F.; NASCIMENTO, M. I. M. A importância do ato de ler: aproximações e distanciamento teórico-metodológico em Paulo Freire. **Pro-Posições**, Campinas - SP, v. 30, e20180024, 2019.

LIEURY, A; FENOUILLET, F. **Motivação e aproveitamento escolar**. Tradução de Yvone Maria T. da Silva. São Paulo: Loyola, 2000.

LIMA, Luciano Soares. **Histórias em quadrinhos na Educação Básica**: a produção de sentidos e valores ético-estéticos. 192 f. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2018.

LIMA, Ricardo F. Compreendendo os mecanismos atencionais. **Ciências e Cognição**, v. 6, p. 113-122, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v6n1/v6a13.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LOPES, A.C. O livro didático nas políticas de currículo. In: PEREIRA, M. Z. C; MOURA, A. P. (Orgs.). **Políticas e Práticas Curriculares**: Impasses, Tendências e Perspectivas. João Pessoa: Ideia, 2005. p. 69-95.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, Helen Marchi. **Utilização de Histórias em Quadrinhos (HQs) como metodologia diferenciada no ensino de Ácidos e Bases**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, MG, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. Editora: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

MARQUES, Adilma Laurentino de Lima. **Histórias em Quadrinhos Sob a ótica da BNCC no estudo das Inferências no Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras, Cajazeiras - UFCG, 2020.

MARTINS, Rose Mary Kern. **HQs digital e inicial em geometria nos anos iniciais do ensino fundamental: uma proposta didática**. Relatório (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, 2019.

MASSUTTI, Cristina Pasquetti. A reescritura da dislalia na fala do personagem Cebolinha, da Turma da Mônica, em Inglês e Espanhol. **Transversal – Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 7, n. 11, p. 3-20, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63934?mode=full>. Acesso em: 16 dez. 2024.

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2005.

MCCLLOUD, Scott. **Reinventando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2006.

MCCLLOUD, Scott. **Desenhando Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2008.

MEC. Ministério da educação e cultura. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo**. CNE/MEC, Brasília, 2002.

MCLEOD, Saul. **Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget**. 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/40117754/Teoria\\_do\\_Developolvimento\\_Cognitivo\\_de\\_Jean\\_Piaget.pdf](https://www.academia.edu/40117754/Teoria_do_Developolvimento_Cognitivo_de_Jean_Piaget.pdf). Acesso em: 28 maio 2024.

MELO, Francinete França de. **História em quadrinhos no ensino de língua inglesa em escolas públicas: uma experiência de uma professora em formação inicial**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - com habilitação em Língua Inglesa), UEPB, 2013. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2364/1/PDF%20-%20Francinete%20Fran%C3%A7a%20de%20Melo.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2023.

MENDONÇA, M. R. S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 209-224.

MOLINA, Monica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa Questões para Reflexão**. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MORALES, Marcia de Lourdes; ALVES, Fábio Lopes. **O desinteresse dos alunos pela aprendizagem: uma intervenção pedagógica**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_ped\\_unioeste\\_marciadelourdesmoraes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unioeste_marciadelourdesmoraes.pdf). Acesso em: 02 jan. 2024.

MOREIRA, A. F. B. Porque ter medo dos conteúdos? In: PEREIRA, M.Z.C; MOURA, A.P. (Orgs.). **Políticas e Práticas Curriculares: Impasses, Tendências e Perspectivas**. João Pessoa: Ideia, 2005. p. 11-42.

MOTTA, Sandra Regina; BUENO, Elza Sabino da Silva. Os gêneros textuais e o livro didático de língua portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 6, ed. 11, v. 08, p. 168-184, nov. 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/generos-textuais>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MUNARIM, Antônio. Elementos para uma política pública de educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

NEVES, K. H. A educação como elemento (re) definidor da sociedade. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 6, n. 1, p. 93-110, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31941>. Acesso em: 23 nov. 2023.

NOGUEIRA, Silvana da Silva; SILVA, Priscila Cavalcante. O processo de aquisição da língua escrita: fundamentado em Emília Ferreiro e Ana Teberosky. **Fórum Internacional de Pedagogia - VI FIPEd**, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade\\_2datahora\\_25\\_05\\_2014\\_18\\_21\\_22\\_idinscrito\\_449\\_1fe05d4003b758754f391f52](https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_2datahora_25_05_2014_18_21_22_idinscrito_449_1fe05d4003b758754f391f52). Acesso em: 16 jan. 2024.

OLIVEIRA, Samantha Aniceto de; JÚNIOR, Claudio Roberto Antunes Scherer. A contação de histórias no Ensino Fundamental: Fundamentos e Planejamentos. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 25, p. 16-26, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1163>. Acesso em: 11 jan. 2014.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Sensibilidades na História: memórias singulares e identidades sociais**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

PEREIRA, M. Z. C.; MOURA, A. P. (Orgs.). **Políticas e Práticas Curriculares: Impasses, Tendências e Perspectivas**. João Pessoa: Ideia, 2005.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.professorrenato.com/attachments/article/159/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%A2ncia-diferentes%20concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2023.

PIRES, Angêla Monteiro. **A educação do Campo como direito humano**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

PROCÓPIO, Mariana Ramalho. **O ethos do homem do campo nos quadrinhos de Chico Bento**. [manuscrito]. 2008.

RAMOS, Paulo. **Tiras no Ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RODRIGUES, A. C. S.; SILVA, E. J. L. **Educação do Campo e Inclusão social**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.

ROSSATO, Geovanio; PRAXEDES, Walter. **Fundamentos da educação do campo: história, legislação, identidades camponesas e pedagogia**. (Série caminhos da formação docente. Coord. Nelson Piletti). São Paulo: Ed. Loyola, 2015.

SANTANA, Marcelo da Fonsêca. A imagem como organizador prévio na aprendizagem significativa. In: CARLOS, Erenildo João (Org.). **Educação e Cultura Visual: Aprendizagens, discursos e memórias**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. p. 69-84.

SANTOS, M.J.S.; SOUZA, A.J. Formação docente na educação do campo/roça: o desafio da ocupação do espaço social e escolar “urbano-centrado”. In: SOUZA, A. J.; SOUZA, H. F. (Orgs.). **Educação no/do Campo: entre o concebido e vivido**. Curitiba: CVR, 2020. p. 39-58.

SANTOS, M. O.; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transformação** [Internet], v. 23, n. 1, p. 63-75, jan. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/D9KdmXLWyZcPhMcvH5cgpSg/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SANTOS, Valter Araújo dos. **São Sebastião de Lagoa de Roça: anotações para sua história**. Solânea: Editora Fabrício, 2001.

SANTOS, Rayane Pereira; RODRIGUES, Ana Claudia da Silva. Educação do Campo: caminhos percorridos para (re) significação do currículo na escola camponesa. In: SILVA, Nilvânia dos Santos *et al.* (Orgs.). **Educação do Campo e interconexões**. João Pessoa: Editora UFPB, 2016. p. 15-32.

SENA, Anne Karoline Cantalice; RODRIGUES, Ana Claudia da Silva. Políticas Curriculares e BNCC: injunções à formação de professores. In: SILVA, N. S.; DAMASCENO, J. L. (Orgs.). **Educação do Campo: atuações pedagógicas e agroecológicas**. João Pessoa: Editora UFPB, 2018. p. 61-78.

SILVA, Denise de Oliveira. Histórias em Quadrinhos – HQs na educação do campo em escolas de assentamento. **Revista de Educação das Univás**. Argumentos Pró-Educação, Pouso Alegre, v. 6, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24280/10.24280/ape.v6.e649>. Acesso em: 08 ago. 2023.

SILVA, Edina Maria da. **Maquete como recurso didático no ensino de geografia** [manuscrito]. – Monografia (Graduação) – Instituto Federal Minas Gerais, Campus Ouro Preto. Licenciatura em Geografia. 2012.

SILVA, Eunice Isaias da. Charge, Cartum e Quadrinhos: Linguagem Alternativa no Ensino de Geografia. **Revista Solta a Voz**, v. 18, n. 1, p. 41-49, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/2512>. Acesso em: 08 ago. 2023.

SILVA, Francinete França de Melo. **Contribuições do gênero textual história em quadrinhos nas séries iniciais do ensino fundamental: uma ação pedagógica**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE – João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em:



<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1806/1/FFMS16122016>. Acesso em: 08 ago. 2023.

SILVA, Gabriela da Costa. **Retextualização dos quadrinhos ao conto: uma proposta de mediação pedagógica utilizando estratégias metacognitivas**. 220f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Profletras, 2020.

SILVA, M. A. S.; SILVA, E. J. L. A Prática Pedagógica de Educação Ambiental de professores de uma escola do campo no município de Bananeiras – PB. In: SILVA, N. S.; DAMASCENO, J. L. (Orgs.). **Educação do Campo: atuações pedagógicas e agroecológicas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. p. 161-175.

SILVA, Marília Gerlane Guimarães da. **A produção de histórias em quadrinhos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Euflaudízia Rodrigues em Boqueirão - PB**. 2018. 135f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPFP) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2018.

SILVA, Mirian Batista. **Da propaganda ao quadrinho: retextualização e textualidade em atividades em sala de aula**. 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2019.

SILVA, M. M. Quadrinhos e Processos Criativos. **Anais do V Seminário nacional de Pesquisa em arte e cultura Visual**. Goiânia-Go: UFG, fev. 2012.

SILVA, Nilvânia dos Santos *et al.* (Orgs.). **Educação do campo e interconexões**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

SILVA, N. S.; SILVA, M. L. S; SILVA, T. D.V. Curso de Extensão: Desafios (Re) Construção das Propostas de Escolas do Campo em Solânea e Bananeiras. In: SILVA, E. J. L. *et al.* (Orgs.). **Educação do Campo: relatos de experiências**. João Pessoa: Editora da UFPB. 2013. p. 39-61.

SILVA, Silvânia Mércia da. **Estratégias de leitura do gênero história em quadrinhos no ensino fundamental**. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) – Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade estadual da Paraíba, Guarabira, 2019.

SILVA, Tarcilane Fernandes da. O gênero tirinhas no livro “Português Linguagens 3” e o trabalho com a leitura. **Entre palavras**, Fortaleza, v. 8, p. 159-181, jan./abr. 2018.

SILVESTRE, Alice. **Da Escola para o Mundo: Língua Portuguesa, 1º ano**. São Paulo: Editora Scipione, 2021.

SILVESTRE, Alice. **Da Escola para o Mundo: Língua Portuguesa, 3º ano**. São Paulo: Editora Scipione, 2021.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 2, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

SOUSA, Luciano Dias de; VIEIRA, Abel Gomes. Histórias em quadrinhos na escola: uma experiência metodológica de ensino. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 46, dez. 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/46/historias-em-quadrinhos-na-escola-uma-experiencia-metodologica-de-ensino>. Acesso em: 02 jun. 2024.

TAVEIRA, Caroline Gonçalves. Humor e Crítica no Semanário Bundas. **Revista Extraprensa** (USP), ano II, n. 13, p. 46-53, dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/77278>. Acesso em: 08 ago. 2023.

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TOLEDO, Maria Salete *et al.* (Cord.). **Bem-me-quer mais Língua Portuguesa**, 2º ano. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2021.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Ápis Mais: Língua Portuguesa**, 2º ano. 1. ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 2021.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Ápis Mais: Língua Portuguesa**, 3º ano. 1. ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 2021.

VELOSO, G. M., PAIVA, A. Representações sociais de leitura: práticas docentes e formação de crianças leitoras. **Linhas Críticas**, v. 26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.31903>. Acesso em: 02 jan. 2024.

UJIE, Nájela Tavares; SILVA, Eliane Paganini. O uso do concreto e a ação lúdica na construção de aprendizagens matemáticas no âmbito da formação de professores pedagogos. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 11, n. 24, p. 276-298, 2021. Disponível em <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1446>. Acesso em: 23 nov. 2023.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). **Quadrinhos no Ensino: da rejeição à prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

VIGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZITKOSKI, Jaime José; LEMES, Raquel Karpinski. O Tema Gerador Segundo Freire: base para a interdisciplinaridade. In: **IX Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire: Utopia, Esperança E Humanização**, 2015. Disponível em: [https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/zitkoski\\_lemes.pdf](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/zitkoski_lemes.pdf). Acesso em: 08 ago. 2013.

## **APÊNDICES**

## **Apêndice A– Roteiro de Entrevista Semiestruturada**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

1. Fale um pouco da sua formação profissional.
2. Há quanto tempo você leciona no município de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB?
3. Qual a série/ano da turma em que você atua no momento?
4. O que você entende sobre Histórias em Quadrinhos? Você já utilizou em sala de aula?
5. Como foi? Quais temáticas foram abordadas?
6. Quais resultados foram obtidos em sala de aula quando utilizou as Histórias em Quadrinhos?
7. Como este gênero pode ser utilizado no ensino da leitura?
8. Atualmente, na escola tem algum material didático sobre Histórias em Quadrinhos? Que material é este? O que este material aborda? Você pode utilizá-lo em alguns momentos em sua prática? Quais?
9. Você já participou de alguma formação continuada no município que abordou o uso das Histórias em Quadrinhos nas práticas de ensino? Como foi? Ofereceram ou sugeriram algum tipo de material? Em alguns destes momentos considerou-se a realidade da vida no campo?
10. No seu ponto de vista, as Histórias em Quadrinhos podem favorecer a valorização do mundo campesino no qual os sujeitos estão inseridos? Por quê?
11. Você teria algo mais a acrescentar sobre o uso das Histórias em Quadrinhos para os discentes do mundo campesino?

## Apêndice B – Termo de autorização de uso de imagem e depoimento



### PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA-PARAÍBA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

Eu \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_,  
depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora **Francinete França de Melo Silva** do projeto de pesquisa intitulado **“História Em Quadrinho na Educação do Campo de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB”**, a realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Entrevistado

\_\_\_\_\_  
Responsável Legal CPF e IDT (Caso o entrevistado seja menor - incapaz)

\_\_\_\_\_  
**Francinete França de Melo Silva**  
Pesquisadora responsável pela entrevista

## Apêndice C– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO



### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado(a) PARTICIPANTE DE PESQUISA,

A pesquisadora Francinete França de Melo Silva, convida você a participar da pesquisa intitulada “História em Quadrinho na Educação do Campo de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB”. A pesquisadora responsável está sob a orientação da Prof. (a) Dra. Nilvânia Sousa dos Santos.

Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

**Objetivo da Pesquisa:** Esta pesquisa tem por objetivo analisar o uso do gênero textual Histórias em Quadrinhos (HQs) nas práticas de ensino dos educadores nas escolas rurais de São Sebastião de Lagoa de Roça/PB. Sendo assim, a problemática deste trabalho é entender se e como os educadores percebem e/ou utilizam esse gênero textual como instrumento de apropriação e de intervenção do mundo rural? Para responder a esta questão, vamos analisar as concepções e as práticas de ensino dos educadores sobre e/ou com os usos das HQs nas séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas rurais de São Sebastião de Lagoa de Roça/PB, bem como iremos a) identificar se há e como está na proposta de ensino utilizada pela rede municipal de ensino o uso das HQs na educação das escolas rurais de São Sebastião de Lagoa de Roça/PB; b) examinar as concepções dos educadores de algumas escolas rurais das séries iniciais (1º aos 3º anos) do Ensino Fundamental sobre uso das HQs em suas práticas em sala de aula e c) apontar as potencialidades das HQs nas práticas de leitura em sala de aula na perspectiva da Educação do Campo.

**Descrever a metodologia:** Esta pesquisa será de natureza qualitativa, por envolver mecanismos que viabilizam intervenção na construção de saberes em um determinado ambiente possibilitando transformações culturais (MCMILLAN; SCHUMACHER, 2010). A pesquisa é de finalidade aplicada, por envolver problemas de interesse social imediato (APPOLINÁRIO, 2016). Os lócus da pesquisa serão 3 (três) escolas públicas situadas na zona rural de São Sebastião de Lagoa de Roça/PB. Os sujeitos serão educadores de turmas com as séries iniciais (1º ao 3º) do Ensino Fundamental dessas escolas escolhidas. Será utilizada a análise documental, baseada na proposta de ensino envolvendo as HQs nos documentos educacionais. As entrevistas serão semiestruturadas, com um roteiro prévio e realizadas individualmente no local de trabalho, após agendamento. A coleta de dados será pautada na “Análise do Conteúdo” de

Bardin (2016) e utilizaremos os livros didáticos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental adotados pelo município e os documentos educacionais (Projeto Pedagógico - PP, Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Plano Nacional de Educação - PNE, Lei de Diretrizes e Bases - LDB e planos de aulas desenvolvidos pelos educadores).

- **Riscos ao(a) Participante da Pesquisa:** Na pesquisa proposta o risco é de que os participantes possam sofrer algum tipo de constrangimento por terem as suas falas e depoimentos expostos após a publicação da dissertação. No entanto, para evitar ou diminuir este tipo de risco associados à pesquisa, os participantes terão nomes fictícios e as suas datas de nascimentos serão omitidas. O participante assinará o Consentimento Livre e Esclarecido e ficará com uma via deste documento, tendo conhecimento por meio da Resolução 196/96 de que; o respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.
- **Benefícios ao(a) Participante da Pesquisa:** Esta pesquisa traz benefícios de forma direta para os participantes por terem as suas falas e depoimentos incluídos no discurso científico ao permitirem uma reflexão aprofundada no que se refere o processo de aprendizagem por meio de um ensino contextualizado, bem como indiretamente valoriza socialmente as experiências e os espaços rurais desses sujeitos excluídos dos materiais didáticos e dos documentos oficiais.

#### **Informação de Contato do Responsável Principal e de Demais Membros da Equipe de Pesquisa**

Nome Pesquisador Responsável: Francinete França de Melo Silva

Filiação institucional ou vínculo profissional: Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB, matrícula: 0221006308.

Endereço completo do responsável: Rua Francisco Ernesto do Rêgo, Nº 1951, Bairro do Cruzeiro – Campina Grande-PB

Telefone para contato: (83) 9308-3188. E-mail: [ffms@academico.ufpb.br](mailto:ffms@academico.ufpb.br)

Orientadora: Prof. (a) Dra. Nilvânia Sousa dos Santos. Fone: (83) 987796304. E-mail: [nilufpb@gmail.com](mailto:nilufpb@gmail.com)

#### **Endereço e Informações de Contato da(o) <nome da instituição>**

Universidade Federal da Paraíba – Campus I-Centro de Educação – Bloco III- Cidade Universitária – João Pessoa – PB - Brasil Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE-CEP: 58051-900 - Telefone: (83) 3216 7140 [http:// www.ce.ufpb.br/ppge](http://www.ce.ufpb.br/ppge) - E-mail: [ppge.sec@gmail.com](mailto:ppge.sec@gmail.com)

#### **Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UFPB**

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba

Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB

Telefone: +55 (83) 3216-7791

E-mail: [comitedeetica@ccs.ufpb.br](mailto:comitedeetica@ccs.ufpb.br)

Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h.

Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

#### **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, **VOCÊ**, de forma voluntária, na qualidade de **PARTICIPANTE** da pesquisa, expressa o seu **consentimento livre e esclarecido** para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

Marque com um X se aceita participar da pesquisa online.

☐ Sim      ☐ Não

João Pessoa-PB, 19 de julho de 2023.

---

Assinatura, por extenso, do(a) Participante da Pesquisa

---

Assinatura, por extenso, do(a) Pesquisador(a) Responsável pela pesquisa

\_\_\_\_\_



## **ANEXOS**

## Anexo A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** História em Quadrinho na Educação do Campo de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB

**Pesquisador:** FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 71464523.0.0000.5188

**Instituição Proponente:** CENTRO DE EDUCAÇÃO

**Patrocinador Principal:** Universidade Federal da Paraíba

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.329.887

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de pesquisa egresso do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, do CENTRO DE EDUCAÇÃO, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, da aluna FRANCINETE FRANÇA DE MELO SILVA, sob orientação da Profª. Dra. Nilvânia dos Santos Silva.

#### Objetivo da Pesquisa:

Na avaliação dos objetivos apresentados os mesmos estão coerentes com o propósito do estudo:

#### Objetivo Primário:

- Analisar as concepções e as práticas de ensino dos educadores referente aos usos das HQs nas séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas rurais de São Sebastião de Lagoa de Roça/PB.

#### Objetivos Secundários:

- Identificar se há e como estar na proposta de ensino utilizada pela rede municipal de ensino o uso das HQs na educação das escolas rurais de São Sebastião de Lagoa de Roça/PB nos documentos educacionais adotados e propostos pelos profissionais de educação;

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar  
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900  
UF: PB Município: JOAO PESSOA  
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 6.329.887

| Tipo Documento                                            | Arquivo                                                   | Postagem            | Autor                           | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|---------------------|---------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2082954.pdf             | 04/09/2023 22:37:47 |                                 | Aceito   |
| Outros                                                    | Modelo_de_Relatorio_Final.pdf                             | 04/09/2023 22:24:03 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | Modelo_de_documento_devolutivo_da_pesquisa.pdf            | 04/09/2023 22:22:08 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_de_pesquisa.pdf                                   | 04/09/2023 14:20:16 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |
| Cronograma                                                | Cronograma.pdf                                            | 04/09/2023 12:52:38 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Termo_de_Consentimento_e_Livre_Escelido.pdf               | 04/09/2023 12:50:58 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |
| Folha de Rosto                                            | 1Folha_de_rosto.pdf                                       | 19/07/2023 15:52:01 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | 12Termo_de_confidencialidade.pdf                          | 19/07/2023 13:25:53 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |
| Orçamento                                                 | 11Orçamento.pdf                                           | 19/07/2023 13:22:39 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | 9Instrumento_de_coleta_de_dados.pdf                       | 19/07/2023 13:20:42 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | 8Termo_de_utilizacao_de_uso_de_imagem_e_depoimento.pdf    | 19/07/2023 13:18:51 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | 7Autorizacao_de_uso_de_dados_de_pesquisa.pdf              | 19/07/2023 13:15:43 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | 6Carta_de_anuencia_com_autorizacao_para_usos_de_dados.pdf | 19/07/2023 13:13:37 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | 5Carta_de_anuencia.pdf                                    | 19/07/2023 13:10:52 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | 4Certidao_de_aprovacao_do_projeto_de_pesquisa.pdf         | 19/07/2023 13:09:19 | FRANCINETE FRANCA DE MELO SILVA | Aceito   |

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar  
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900  
 UF: PB Município: JOAO PESSOA  
 Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 6.329.887

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JOAO PESSOA, 28 de Setembro de 2023

---

**Assinado por:**

Eliane Marques Duarte de Sousa  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

**Bairro:** Cidade Universitária

**CEP:** 58.051-900

**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3216-7791

**Fax:** (83)3216-7791

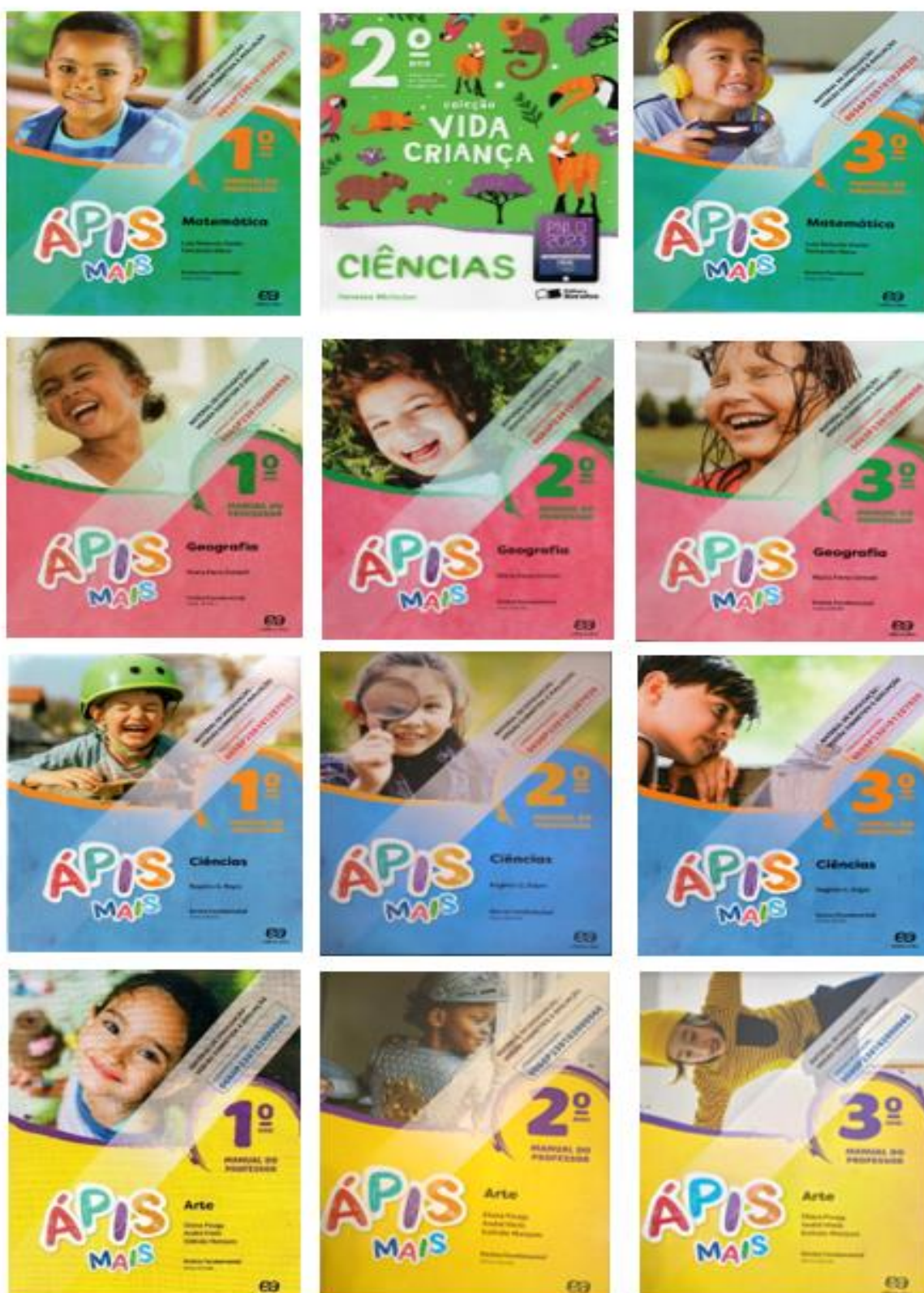
**E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

## Anexo B – Acervo dos livros didáticos analisados



Acervo cedido pela Secretaria de Educação do Município pesquisado.





Acervo cedido pela secretaria de educação do município pesquisado

## Anexo C – Registros de aula envolvendo prática de leitura em árvore



Acervo pessoal da gestora escolar da escola pesquisada

## ANEXO D – Carta de Anuência



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA-PB**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisadora (a) **Francinete França de Melo Silva**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa: **História Em Quadrinho na Educação do Campo de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB**, que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. (a) Dra. **Nilvânia Sousa dos Santos** cujo objetivo da pesquisa é **analisar as práticas de uso da História em Quadrinho na Educação do Campo nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB**.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, 03 de fevereiro de 2023

---

Secretário Municipal de Educação de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB

Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada



## Anexo E – Autorização de uso de arquivos/dados de pesquisa



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA-PB**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE ARQUIVOS/DADOS DE PESQUISA**

Declaramos para os devidos fins, que cederemos ao/à pesquisador/a **Francinete França de Melo Silva**, o acesso aos arquivos de (cadernetas/diários de classe, atas, plano de curso, caderno de plano de aula, base de dados de pesquisa, material didático pedagógico etc.) para serem utilizados na pesquisa: **História Em Quadrinho na Educação do Campo de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB** que está sob a orientação do/a Prof./a Dra. **Nilvânia Sousa dos Santos**.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se o(a) mesmo(a) a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA-PB, 03 de fevereiro de 2023.

  
**Doriédson de Farias Coura**  
Secretário Municipal de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB

Nome/assinatura e **carimbo** do responsável pela Instituição ou pessoa por ele delegada

## ANEXO F – Carta de anuência com autorização para uso de dados



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA-PB**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**CARTA DE ANUÊNCIA COM AUTORIZAÇÃO PARA USO DE DADOS**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) **Francinete Franca de Melo Silva**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa: **História Em Quadrinho na Educação do Campo de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB**, que está sob a orientação do(a) Prof. (a) Dra. **Nilvânia Sousa dos Santos** cujo objetivo é **analisar as práticas de uso da História em Quadrinho na Educação do Campo nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB**, bem como cederemos o acesso aos dados de (**cadernetas/diário de classe, atas, plano de curso, caderno de plano de aula, base de dados de pesquisa, material didático pedagógico, etc.**) para serem utilizados na referida pesquisa.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, 03 de fevereiro de 2017

  
**Doriédson de Farias Coura**

Secretário Municipal de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB

Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição